

Brasília, 20 de setembro de 2012 às 11h07
Seleção de Notícias

= Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI - (Setembro/2012) =
Pesquisa: 19 e 20/9/2012, impressos nacionais e regionais, e onlines

Resumo da minha seleção de notícias

Total de notícias selecionadas: 87

Espaço e alcance

Área: 477 cm de coluna
 Público: 2.614.468 leitores
 Valor: R\$ 64.971,00
 Total de veículos: 55

Valores estimados

Veículos

Valor Econômico (1)
 Estado de Minas (1)
 O Estado de S. Paulo (1)
 Brasil Econômico (1)
 Correio Braziliense (1)
 Monitor Mercantil Digital (1)
 Economia & Negócios - Agência Estado (3)
 Globo.com (1)
 G1 - Globo (4)

Distribuição das notícias por estado

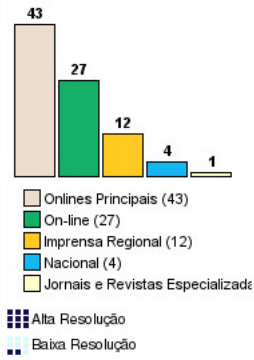


Distribuição de notícias em veículos de circulação regional:

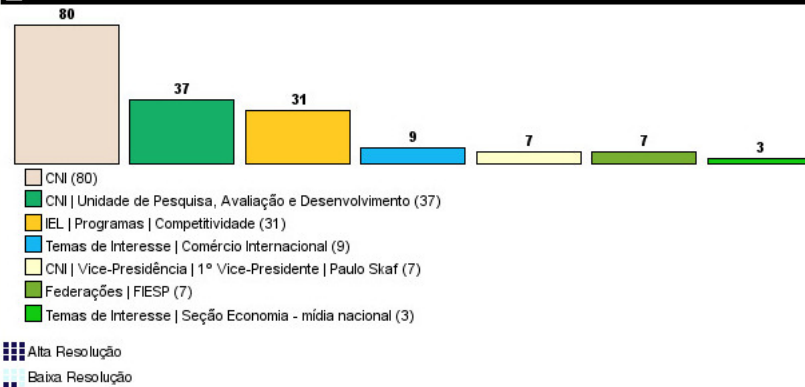
SP (10)	BA (2)
PR (5)	MT (2)
RJ (5)	RN (2)
MG (4)	DF (1)
PE (4)	PA (1)
CE (3)	RS (1)

Número de notícias em veículos com distribuição nacional ou internacional: 47

☰ **POR MÍDIA**



☰ **NÚMERO DE NOTÍCIAS POR PASTA DE ASSUNTO**



☰ **EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NOTÍCIAS NO PERÍODO**



19 de setembro de 2012

Monitor Mercantil Digital | RJ

Industriais estão mais otimistas, mas não muito 10
CONJUNTURA

Economia & Negócios - Agência Estado | SP

Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado 11
ECONOMIA

Economia & Negócios - Agência Estado | SP

Confiança dos industriais melhora em setembro, diz CNI 13
ECONOMIA

Economia & Negócios - Agência Estado | SP

CNI: medidas do governo melhoram confiança da indústria 14
ECONOMIA

Globo.com | BR

Aumenta o otimismo da indústria e dados mostram recuperação, diz CNI 15
ECONOMIA

G1 - Globo | BR

Confiança da indústria deve continuar em alta, prevê CNI 16
ECONOMIA

G1 - Globo | BR

Confiança do empresário da indústria sobe em setembro, diz CNI 17
ECONOMIA

G1 - Globo | BR

Pela 1ª vez desde 2009, confiança da indústria sobe em todos setores 18
ECONOMIA

G1 - Globo | BR

Presidente eleito do México pede mais laços comerciais com Brasil 19
MUNDO

Folha do Estado | BA

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média 21
ECONOMIA

O Diário de Maringá - Últimas Notícias | PR

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média 22
ECONOMIA

O Diário de Maringá - Últimas Notícias | PR

Confiança dos industriais melhora em setembro, diz CNI 23
ECONOMIA

O Diário de Maringá - Últimas Notícias | PR

CNI: medidas do governo melhoram confiança da indústria 24
ECONOMIA

O Estado - Ceará | CE

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média 25
ECONOMIA

Tribuna de Minas Online | MG

Confiança dos industriais melhora em setembro, diz CNI 26
ÚLTIMAS

Valor OnLine | BR

Confiança do empresário da indústria sobe em setembro, diz CNI 27
BRASIL

Valor OnLine | BR

Confiança da indústria deve continuar em alta, prevê CNI 28
BRASIL

Valor OnLine | BR

Indústria de transformação mostra sinais de retomada, avalia a FGV 29
BRASIL

Brasil Economico - Online | BR

Otimismo do empresário aumenta com melhora na indústria 31
ECONOMIA

Agência Brasil | BR

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média 32
ECONOMIA

Blog Miriam Leitão - Globo Online | BR

Sinais de melhora na economia, mas inflação continua alta 33
MIRIAM LEITÃO

BOL - Notícias | BR

Otimismo dos empresários da indústria volta a crescer em setembro 34
ECONOMIA

BOL - Notícias | BR

Confiança da indústria deve continuar em alta, prevê CNI 35
ECONOMIA

BOL - Notícias | BR

Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado 36
BRASIL

BOL - Notícias | BR

Confiança do empresário da indústria sobe em setembro, diz CNI 38
ECONOMIA

BOL - Notícias | BR

Presidente eleito do México pede mais laços comerciais com Brasil 39
INTERNACIONAL

Brasília em Tempo Real DF	
Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo	41
<small>ECONOMIA</small>	
Canal Executivo BR	
Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média	42
<small>PESQUISAS</small>	
Cidade Biz SP	
Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média	43
correiobrasiliense.com.br BR	
Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média	44
<small>BRASIL</small>	
DCI Online SP	
Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média	45
<small>INDÚSTRIA</small>	
Diário de Pernambuco - Online PE	
Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média	46
<small>ECONOMIA</small>	
Diário do Grande ABC Online SP	
Confiança dos industriais melhora em setembro	47
<small>ECONOMIA</small>	
Diário do Grande ABC Online SP	
CNI: medidas do governo melhoram confiança da indústria	48
<small>ECONOMIA</small>	
eBand BR	
México: Peña Nieto pede mais laços com Brasil	49
<small>MUNDO</small>	
Economia - IG BR	
Confiança do setor industrial melhora em setembro, mostra CNI	51
<small>ECONOMIA</small>	
Economia - IG BR	
Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado	52
<small>MERCADOS</small>	
Economia - IG BR	
Uso de capacidade da indústria tem pequena alta para 84,1% em setembro	54
<small>ECONOMIA</small>	
Extra Online RJ	
Confiança da indústria deve continuar em alta, prevê CNI	55
Extra Online RJ	
Confiança do empresário da indústria sobe em setembro, diz CNI	56
Extra Online RJ	
Aumenta otimismo da indústria e dados mostram recuperação, diz CNI	57

InfoMoney | BR

Otimismo dos empresários da indústria volta a crescer em setembro 58
NEGÓCIOS

Investimentos e Notícias | BR

ACOMPANHE OS PRINCIPAIS EVENTOS DO DIA 19/09/2012 59

JB Online | BR

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média 60
ECONOMIA

Jornal da Mídia | BA

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média 61

Jornal do Comércio RS - Online | RS

Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado 62
JUROS

Jornal do Commercio Online | PE

Medidas do governo melhoram confiança da indústria, diz CNI 64
NACIONAL

Jornal do Commercio Online | PE

Presidente eleito do México pede mais laços comerciais com Brasil 65
INTERNACIONAL

O Liberal Online - Americana | SP

CNI: medidas do governo melhoram confiança da indústria 67
ECONOMIA

O Liberal Online - Americana | SP

Confiança dos industriais melhora em setembro, diz CNI 68
ECONOMIA

Panorama Brasil | BR

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média 69
ECONOMIA

Portal Uai Notícias | MG

Medidas do governo melhoram confiança da indústria, informa CNI 70
ECONOMIA

Portal Uai Notícias | MG

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média 71
ECONOMIA

R7 | BR

Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado 72
ECONOMIA

R7 | BR

Confiança dos industriais melhora em setembro, diz CNI 74
ECONOMIA

UOL Notícias BR	
Confiança do empresário da indústria sobe em setembro, diz CNI	75
ECONOMIA	
UOL Notícias BR	
Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado	76
ÚLTIMAS NOTÍCIAS	
UOL Notícias BR	
Otimismo dos empresários da indústria volta a crescer em setembro	78
ECONOMIA	
UOL Notícias BR	
Confiança da indústria deve continuar em alta, prevê CNI	79
ECONOMIA	
UOL Notícias BR	
Presidente eleito do México pede mais laços comerciais com Brasil	80
ÚLTIMAS NOTÍCIAS	
Exame.com BR	
Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado	82
Exame.com BR	
Confiança da indústria cresce, mas fica abaixo da média	84
ECONOMIA	
IstoÉ Dinheiro Online BR	
Confiança dos industriais melhora em setembro, diz CNI	85
ECONOMIA	
IstoÉ Dinheiro Online BR	
CNI: medidas do governo melhoram confiança da indústria	86
ECONOMIA	
IstoÉ Online BR	
CNI: medidas do governo melhoram confiança da indústria	87
ECONOMIA	
IstoÉ Online BR	
Confiança dos industriais melhora em setembro, diz CNI	88
ECONOMIA	
IstoÉ Online BR	
Presidente eleito do México pede mais laços comerciais com Brasil	89
NOTÍCIAS	
CenárioMT MT	
Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média	91
MUNDO	
CenárioMT MT	
Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média	92
MUNDO	

NE 10 | BR

Presidente eleito do México pede mais laços comerciais com Brasil 93
COTIDIANO

Tribuna do Norte - Apucarana - Online | BR

CNI: medidas do governo melhoram confiança da indústria 95

20 de setembro de 2012

Valor Econômico | BR

Indicadores mostram indústria mais confiante 96
BRASIL

Estado de Minas | MG

Melhora na confiança da indústria - Econômico 98
ECONOMIA

O Estado de S. Paulo | BR

Bolsa volta a titubear, contraria exterior e cai 0,25% 100
ECONOMIA

Brasil Econômico | BR

Índice de confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média 102
BRASIL

Correio Braziliense | BR

Indústria mais confiante 103
ECONOMIA

DCI - Comércio, Indústria e Serviços | SP

CNI vê melhora da confiança 105
INDÚSTRIA

Diário de Pernambuco | PE

Indústria confiante 106

Diário do Nordeste | CE

Medidas do governo melhoram confiança 107

Jornal do Commercio RJ | RJ

Pesquisas apontam retomada da confiança na indústria 108
CHAMADA DE CAPA

Bem Paraná Online | PR

Injustificável 109
PARABÓLICA

Diário do Pará - Online | PA

Pacotes animam empresários, diz CNI 111
BRASIL

Estadão.com.br - Últimas notícias | BR

Bolsa volta a titubear, contraria exterior e cai 0,25% 112
ECONOMIA

Folha de Londrina - FolhaWeb | PR

Índice de confiança da indústria cresce apesar de cautela 113
ECONOMIA

O Povo - Últimas | CE

Tim inaugura novo centro este mês 114
BREVES

Tribuna do Norte Online - Natal | RN

Cenário menos nebuloso 115
NEGÓCIOS

Tribuna do Norte Online - Natal | RN

Empresários da indústria estão mais otimistas 117
ECONOMIA

Industriais estão mais otimistas, mas não muito

CONJUNTURA

O índice de confiança do empresário industrial cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, de 2,9 pontos. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

De acordo com **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custos de produção - prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento - tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor

somente a partir de 2013.

"O comércio continua crescendo, ele não viu crise. O problema é que parte dessa demanda é por produtos importados, e a indústria está tendo dificuldade de competir. No momento em que o governo começa a tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o empresário industrial passa a acreditar na capacidade de crescer", avalia.

Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria. "Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro", comenta.

Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado

ECONOMIA

Mercado futuro praticamente não reagiu aos indicadores domésticos, que vieram dentro do esperado Márcio Rodrigues, da Agência Estado

SÃO PAULO - O mercado futuro de juros praticamente não reagiu aos indicadores domésticos divulgados nesta quarta-feira uma vez que vieram em linha com o esperado. Assim, a maioria das apostas para o encontro de outubro do Comitê de Política Monetária (Copom) segue concentrada na manutenção da Selic em 7,50%. Os dois indicadores de confiança da indústria em setembro sinalizam dias melhores para o setor, enquanto os índices de preços no atacado e no varejo trazem o comportamento já projetado pelos analistas em relação ao impacto do avanço recente das **commodities** agrícolas. No exterior, o alívio monetário determinado pelo Banco do Japão (BoJ, na sigla em inglês) não mexeu com as taxas, mas pode exigir ainda mais esforço do governo para segurar o dólar acima de R\$ 2,00.

Assim, ao término da negociação normal na BM&F, a taxa projetada pelo DI janeiro de 2013 (com apenas 90.325 contratos) estava na mínima de 7,30%, de 7,31% no ajuste. A taxa do contrato de juro futuro para janeiro de 2014 (209.930 contratos) marcava 7,84%, ante 7,82% na véspera. Entre os longos, o DI janeiro de 2017 (52.595 contratos) indicava 9,25%, nivelado ao ajuste. O DI janeiro de 2021, com giro de 2.670 contratos, apontava 9,90%, ante 9,89% no ajuste.

Entre os dados domésticos conhecidos nesta quarta-feira o Índice de Confiança da Indústria (ICI) apu-

rado na prévia da Sondagem da Indústria de setembro mostrou um avanço de 1,1% em relação ao resultado de agosto, atingindo 105,2 pontos, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci), por sua vez, passou de 84% em agosto para 84,1% em setembro. Outro levantamento, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** mostrou que o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro chegou a 57,4 pontos, de 54,5 em agosto.

No âmbito dos preços, a inflação no atacado sinalizou já ter absorvido boa parte da alta das **commodities** agrícolas devido à seca nos Estados Unidos. A FGV informou que o IGP-M ficou em 0,84% na segunda prévia de setembro, ante avanço de 1,38% em igual prévia do mês anterior. Enquanto o IPA-M desacelerou para 1,11% na prévia, após alta de 1,94% em igual medição de agosto, o IPC-M acelerou para 0,37%, de 0,26%, em igual período. Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a inflação da cidade de São Paulo, registrou alta de 0,35% na segunda quadrissemana de setembro, ante 0,31% na primeira prévia deste mês e 0,21% na segunda medição de agosto. O grupo Alimentação apresentou forte aceleração, para 1,71%, de 1,46% na primeira prévia de setembro.

Mas ainda que a inflação atual não traga surpresas, o mercado não comprou o discurso do governo em relação ao comportamento futuro dos preços. Um dos motivos para o ceticismo do mercado em relação à inflação está na sinalização do governo de que fará o possível para manter o dólar nos patamares atuais. Is-

Continuação: Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado

so impediria que um alívio cambial compensasse a pressão de preços oriunda de um cenário internacional um pouco melhor do que o atual.

E a tarefa do governo para segurar o dólar pode ficar ainda mais difícil. O BoJ seguiu o exemplo do Fed e, por unanimidade, estendeu seu programa de compras de ativos em mais seis meses, de junho de 2013 para dezembro do mesmo ano, o que significa um aumento

nas compras de ativos em 10 trilhões de ienes (cerca de US\$ 120 bilhões), de 70 trilhões de ienes para 80 trilhões de ienes (US\$ 1,01 trilhão). Além disso, membros do Banco da Inglaterra (BoE) sentiram que estímulos adicionais provavelmente serão necessários no futuro em razão da perspectiva fraca e incerta sobre o crescimento econômico, segundo a ata da última reunião.

Confiança dos industriais melhora em setembro, diz CNI

ECONOMIA

AYR ALISKI - Agência Estado

BRASÍLIA - O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado na manhã desta quarta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, chegou a 57,4 pontos. Isso representa uma alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto, que havia alcançado 54,5 pontos. O indicador, inclusive, apresentou melhor resultado que em setembro do ano passado, quando foi apurado Icei de 56,4 pontos. Em nota, a **CNI** avalia que o resultado indica que o "otimismo do empresário aumenta e aponta recuperação da indústria".

O índice varia de zero a cem. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo. O Icei é formado pela avaliação dos empresários do setor sobre as condições atuais e para os próximos seis meses em relação à economia e à empresa. Na elaboração da pesquisa divulgada hoje foram consultadas 2.458 empresas, sendo 885 pequenas, 945 médias e 628 grandes. Os dados foram coletados entre os dias 3 e 14 de setembro.

A CNI afirma que o Icei cresceu de forma generalizada em setembro, ou seja, nas indústrias da construção, extrativa e de transformação. A confederação destaca também que "o aumento da con-

fiança em todos os setores da indústria de transformação não ocorria desde outubro de 2009". Houve, porém, uma exceção: no setor da indústria extrativa, o segmento de minerais metálicos registrou queda do indicador (53,6 pontos em setembro ante 55,8 pontos, em agosto). O segmento de borracha, por sua vez, ficou com Icei estagnado na faixa de 51,9 pontos.

O estudo da CNI mostra que o segmento mais otimista é o farmacêutico, com Icei de 62,0 pontos em setembro, frente 55,7 pontos em agosto. O menor otimismo está na indústria de manutenção e reparação, com índice de 45,6 pontos em setembro, ante 44,1 pontos em agosto, sendo o único segmento abaixo do nível dos 50 pontos.

O Icei apura também o sentimento dos industriais em relação às condições atuais da economia e da empresa e as expectativas para os próximos seis meses. Sobre as condições atuais da economia e da empresa, os empresários continuam pessimistas, com índice de 49,3 pontos em setembro (46,0 pontos em agosto), ou seja, ainda abaixo da linha dos 50 pontos. Já as expectativas dos empresários sobre o futuro ficaram mais positivas. O componente do Icei que capta as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses alcançou 61,5 pontos em setembro ante 58,7 pontos em agosto.

CNI: medidas do governo melhoram confiança da indústria

ECONOMIA

BEATRIZ BULLA - Agência Estado

SÃO PAULO - O avanço da confiança do empresário industrial em setembro mostra que a percepção dos executivos é de que o mercado "parou de piorar" e que as medidas de estímulo do governo acenam com melhoras para o setor, avalia o gerente de pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Renato da Fonseca**. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado nesta quarta-feira pela **CNI**, chegou a 57,4 pontos, alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto.

"O resultado é uma boa notícia e indica recuperação da própria indústria, não só pelo efeito na confiança, como pelo que vai vir depois. À medida que o empresário vai ficando confiante, vai aumentando a disposição de contratar, investir", disse Fonseca, avaliando que o aumento da confiança pode gerar um "movimento positivo" na economia. Segundo ele, a tendência é de expansão do indicador de confiança.

Sazonalmente, o período também é positivo para o setor industrial. "A indústria produz mais em setembro e outubro, é um período positivo. Além disso, o crescimento (da confiança) deve continuar mesmo em dezembro e janeiro, que são meses mais fracos para a indústria, porque há expectativa de reduções de custos", afirmou Fonseca, em referência às recentes medidas do governo federal para estimular a economia.

O gerente de pesquisa da CNI avalia que a confiança

do empresário industrial melhorou também por conta da decisão do governo de reduzir o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e desonerar a folha de pagamentos e o custo da energia para a indústria. "Com esse resultado, o empresário está dizendo o seguinte: o cenário parou de piorar e estamos vendo várias medidas que vão aumentar a **competitividade**", afirmou Fonseca, que completou: "Essas medidas aumentam o ânimo do empresário e, obviamente, o avanço da confiança vai depender muito da evolução das medidas".

Além do andamento dessas medidas e da retomada da economia doméstica, a confiança do empresário depende também do cenário externo, explica Fonseca. Em setembro, o único setor que registrou queda na confiança dos empresários foi o da indústria extrativa: o indicador caiu de 55,8 pontos em agosto para 53,6 em setembro, para o segmento de minerais metálicos. "O mercado asiático é muito importante para o setor de minerais metálicos e estamos vendo sinais de redução de ritmo de crescimento na economia chinesa", exemplificou.

Apesar do otimismo, Fonseca lembra que o movimento é de recuperação da queda da confiança dos industriais. "O índice continua baixo. Enquanto estiver abaixo de 60%, o empresário ainda está pouco confiante", diz. O índice varia de zero a 100. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo.

Aumenta o otimismo da indústria e dados mostram recuperação, diz CNI

ECONOMIA

Pesquisa revela alta na confiança "em todos os setores, o que não ocorria desde 2009"

BRASÍLIA - Pelo segundo mês consecutivo, os empresários da indústria se mostram mais otimistas com o setor. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) divulgado nesta quarta-feira pela **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)** revela um aumento 2,9 pontos em setembro na comparação com agosto e alcançou 57,4 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam que os empresários estão confiantes. O índice varia de zero a cem pontos.

De acordo com o ICEI, a confiança do empresariado em setembro, que é um ponto maior do que o re-

gistrado no mesmo mês de 2011, indica a retomada da atividade industrial. "Além disso, a confiança aumentou de forma generalizada em todos os setores da indústria de transformação, o que não ocorria desde outubro de 2009", diz a entidade.

O otimismo é maior entre as grandes empresas (58,5 pontos), do que nas médias (56,5 pontos) e pequenas empresas (56,1 pontos).

A pesquisa também revela que as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses são ainda mais positivas. O indicador de expectativas alcançou 61,5 pontos em setembro, ante 58,7 pontos em agosto e 60,5 pontos em setembro de 2011.

Confiança da indústria deve continuar em alta, prevê CNI

ECONOMIA

A confiança do empresário industrial deve seguir a tendência de alta nos próximos meses 'se não houver piora no cenário internacional', avaliou o gerente de pesquisas da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Renato da Fonseca**.

Nesta quarta-feira, a entidade revelou que, pela segunda vez consecutiva, o otimismo do setor, medido pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), avançou, subindo de 54,5 para 57,4 pontos entre agosto e setembro. O indicador varia de zero a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos representam otimismo.

Com a alta em setembro, o índice se aproximou da melhor marca registrada neste ano - de 58,6 pontos, em março.

O resultado do Icei divulgado nesta quarta-feira 'indica a retomada da atividade industrial' e 'aponta uma recuperação da economia, mas isso não está ainda garantido', afirma Fonseca.

O empresário está mais confiante em contratar, em investir e em adquirir matéria-prima, mas é o início de um processo, disse. Isso é um reflexo positivo, segundo ele, de estímulos ao consumo e redução do custo de produção, resultantes de medidas adotadas pelo governo que já entraram em vigor ou que passarão a

ter efeito em poucos meses.

Na avaliação do técnico da **CNI**, o Icei mostra que o 'empresário deve estar sentindo um aumento de demanda'. Além disso, o segundo semestre tende a ser melhor para a indústria por conta da produção de mercadorias para as vendas de fim de ano.

Dessa forma, o otimismo deve seguir em alta, mas isso dependerá da economia internacional. Em caso de agravamento da crise, as 'exportações de manufaturados poderão ficar mais complicadas', analisou.

De todos os subsetores da indústria extrativa, de transformação e de construção civil pesquisados pela **CNI**, apenas o segmento de extração de minerais metálicos registrou queda no otimismo entre agosto e setembro, caindo de 55,8 pontos para 53,6 pontos no período.

Fonseca explicou que, como essa atividade está ligada à demanda de estrangeiros, a queda ocorrer por conta dos efeitos da crise nos outros países, por exemplo, na China, grande comprador de produtos minerais. 'Esse é um setor que não depende muito do mercado nacional, depende mais do externo', frisou.

(Thiago Resende | Valor)

Confiança do empresário da indústria sobe em setembro, diz CNI

ECONOMIA

O otimismo da indústria, medido pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), subiu de 54,5 pontos para 57,4 pontos entre agosto e setembro, de acordo com pesquisa divulgada nesta quarta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. É o segundo aumento consecutivo do indicador, que também avançou entre julho (53,3 pontos) e agosto.

O levantamento foi feito entre 3 e 14 de setembro, com 2,45 mil empresas, de pequeno, médio e grande porte.

O Icei varia de zero a 100 pontos. Valores acima de 50 representam otimismo no setor. Na comparação com setembro do ano passado, quando o patamar registrado foi de 56,4 pontos, houve crescimento de um ponto percentual.

O resultado 'indica a retomada da atividade industrial', avaliou, em nota, a **CNI**. Além disso, a confiança aumentou de forma generalizada em todos os setores da indústria de transformação, o que não ocorria desde outubro de 2009.

A média histórica do indicador é de 59,5 pontos. O índice de setembro de 2012, portanto, está abaixo desse patamar.

Setores

Na indústria de transformação, o Icei avançou de 53,7 pontos em agosto para 56,7 pontos em setembro.

Em relação à indústria de construção civil, o índice de confiança subiu de 56,1 pontos para 57,6 pontos no período. A indústria extrativa também apresentou aumento de otimismo entre agosto e setembro, já que o indicador avançou de 54,1 pontos para 57,3 pontos.

O otimismo é maior entre as grandes empresas, segmento em que o Icei alcançou 58,5 pontos, superior aos 56,5 pontos registrados entre as médias e os 56,1 pontos das pequenas empresas. A pesquisa também revela que as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses são ainda mais positivas. O indicador de expectativas alcançou 61,5 pontos em setembro, ante 58,7 pontos em agosto e 60,5 pontos em setembro de 2011.

O indicador sobre expectativas com relação à própria empresa ficou em 63,7 pontos em setembro, maior que os 61,1 pontos de agosto. Com relação à expectativa da economia para os próximos seis meses, o indicador alcançou em 57,3 pontos neste mês, superior aos 54 pontos de agosto.

(Thiago Resende | Valor)

Pela 1ª vez desde 2009, confiança da indústria sobe em todos setores

ECONOMIA

Segundo **CNI**, que fez a pesquisa, dados mostram retomada da atividade.

Índice de condições atuais ultrapassou 50 pontos, o que mostra confiança.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, somou 57,4 pontos em setembro deste ano, o que representa uma alta de 2,9 pontos frente ao patamar de agosto.

O ICEI varia de zero a cem pontos. Valores acima de 50 pontos, de acordo com a entidade, indicam que os empresários estão "confiantes". De acordo com a **CNI**, a pesquisa foi conduzida com 2.458 empresas, sendo 885 pequenas, 945 médias e 628 grandes, entre 3 e 14 de setembro.

De acordo com o levantamento, o ICEI de setembro, que é um ponto maior do que o registrado no mesmo mês de 2011, indica, ainda segundo análise da **CNI**, a "retomada da atividade industrial". "Além disso, a confiança aumentou de forma generalizada em todos

os setores da indústria de transformação, o que não ocorria desde outubro de 2009", acrescentou a entidade.

O otimismo é maior entre as grandes empresas, segmento em que o ICEI alcançou 58,5 pontos, superior aos 56,5 pontos registrados entre as médias e os 56,1 pontos das pequenas empresas, acrescentou a **CNI**.

A pesquisa também revela, de acordo com a **Confederação Nacional da Indústria**, que as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses são ainda "mais positivas". "O indicador de expectativas alcançou 61,5 pontos em setembro, ante 58,7 pontos em agosto e 60,5 pontos em setembro de 2011", informou.

O indicador do ICEI sobre expectativas com relação à própria empresa, por sua vez, ficou em 63,7 pontos em setembro, maior que os 61,1 pontos de agosto, segundo a entidade. Com relação à expectativa da economia para os próximos seis meses, o indicador alcançou em 57,3 pontos neste mês, superior aos 54 pontos de agosto, acrescentou a **CNI**.

Presidente eleito do México pede mais laços comerciais com Brasil

MUNDO

SÃO PAULO, 19 Set 2012 (AFP) -O presidente eleito do México, Enrique Peña Nieto, pediu nesta quarta-feira o aumento do comércio com o Brasil e a busca de uma "complementaridade" entre as duas principais economias da região, deixando para trás a rivalidade e a competição, ao se reunir com líderes empresariais em São Paulo.

Em sua primeira viagem ao Brasil desde que foi eleito em julho, Peña Nieto se reuniu com executivos da poderosa **Federação de Indústrias de São Paulo (Fiesp)** e destacou seu "interesse em atingir uma maior integração entre México e Brasil", conforme afirmou em uma coletiva de imprensa realizada após o evento.

Peña Nieto pediu para que fossem deixadas as rivalidades de lado e disse que ambas as nações devem buscar "oportunidades de complementaridade" para conseguir uma forte integração econômica.

"Alguns críticos chegam a afirmar que nossas nações estão destinadas a uma constante competitividade. Pessoalmente, creio que essas afirmações estão erradas", disse Peña Nieto em um artigo publicado no jornal Folha de São Paulo.

Os dois países mantêm há anos uma disputa pela liderança regional, evidenciada por exemplo na batalha pela obtenção de um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, no caso de reforma dessa organização.

"Brasil e México, que são também os dois países mais povoados do continente, devem se complementar na promoção de uma economia de mercado com consciência social, fortalecendo as instituições democráticas e respeitando a soberania dos Estados, fomentando uma maior cooperação he-

misférica", disse Peña Nieto.

O primeiro passo deve ser "uma maior abertura comercial entre diferentes setores de ambos países", disse durante coletiva de imprensa, sem precisar a quais setores se referia.

O México, quarto exportador mundial de automóveis, cedeu em março às pressões do Brasil para renegociar um acordo de 2002 que autorizava o comércio de automóveis e partes livres de impostos e aceitou dar limitações neste rumo durante um período de três anos.

Peña Nieto disse ainda que está confiante de que estes momentos de "tensão" podem ser superados e antecipou que na quinta-feira em Brasília proporá a presidente Dilma Rousseff que os dois países aprofundem seus laços comerciais.

O Brasil optou por proteger sua indústria automobilística em meio à crise econômica mundial, que tem afetado seriamente seu crescimento. O país, que chegou a crescer 7,5% em 2010, registrou apenas uma alta de 2,7% do PIB no ano passado e o mercado estima que este ano não chegará a 1,6%.

O México, cuja economia está fortemente ligada aos Estados Unidos, cresceu 3,9% em 2011 e o FMI aumentou em julho sua expectativa de crescimento este ano em 0,3 ponto.

O comércio bilateral entre as duas maiores economias da região totalizou apenas 9 bilhões de dólares no ano passado, com 1,2 bilhão de déficit para o Brasil, disse a **Fiesp**.

"Esperamos que nos próximos anos nossas trocas comerciais possam chegar a 20, 30 bilhões de dólares, o

Continuação: Presidente eleito do México pede mais laços comerciais com Brasil

que ainda seria muito modesto", disse **Paulo Skaf**, presidente da entidade empresarial.

Após sua eleição em julho, Peña Nieto se mostrou partidário de que Brasil e México voltem a avaliar a possibilidade de um acordo de livre-comércio bilateral, um assunto que começou a ser discutido em 1998, mas que nunca deu frutos.

Peña Nieto recordou que a população de Brasil e México juntos é de 300 milhões de pessoas, quase a mesma que a dos Estados Unidos. "Ampliar nosso diálogo comercial, fortalecê-lo e potencializá-lo é conveniente para ambos", disse.

O novo presidente mexicano veio ao Brasil em meio

a uma série de visitas latino-americanas, que também contaram com passagens por Guatemala e Colômbia. Após o Brasil, a viagem terá escalas no Chile, Argentina e Peru.

Peña Nieto, um advogado e ex-governador do populoso estado do México, de 46 anos, pertence ao Partido Revolucionário Institucional (PRI), que governou o México durante 71 anos até perder a presidência em 2000. Ele assumirá o cargo em 1º de dezembro e já prometeu, entre outras coisas, enfrentar a violência ligada ao narcotráfico que assola o país.

ga/lbc/mr/wm

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média

ECONOMIA



Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média

Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (19) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (I-cei) cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, 2,9 pontos. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (19) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

De acordo com **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção - prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento - tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor somente a partir de 2013.

"O comércio continua crescendo, ele não viu crise. O problema é que parte dessa demanda é por produtos importados, e a indústria está tendo dificuldade de

competir. No momento em que o governo começa a tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o empresário industrial passa a acreditar na capacidade de crescer", avalia.

Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria. "Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro", comenta.

Um ponto considerado positivo pela **CNI** é que o índice de confiança cresceu em todos os setores da indústria em setembro, com exceção do setor de minerais metálicos. **Renato da Fonseca** afirma que os motivos do recuo nessa área específica são "fatores externos e a desaceleração da economia asiática".

O Índice de Confiança do Empresário Industrial vai de 0 a 100. Geralmente, oscila em um nível próximo a 60. Quando fica abaixo disso, é sinal de que a confiança está em baixa.

FONTE: Agência Brasil

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média

ECONOMIA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (I-cei) cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, 2,9 pontos. Os dados foram divulgados hoje (19) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

De acordo com **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção - prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento - tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor somente a partir de 2013.

"O comércio continua crescendo, ele não viu crise. O problema é que parte dessa demanda é por produtos importados, e a indústria está tendo dificuldade de competir. No momento em que o governo começa a

tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o empresário industrial passa a acreditar na capacidade de crescer", avalia.

Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria. "Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro", comenta.

Um ponto considerado positivo pela **CNI** é que o índice de confiança cresceu em todos os setores da indústria em setembro, com exceção do setor de minerais metálicos. **Renato da Fonseca** afirma que os motivos do recuo nessa área específica são "fatores externos e a desaceleração da economia asiática".

O Índice de Confiança do Empresário Industrial vai de 0 a 100. Geralmente, oscila em um nível próximo a 60. Quando fica abaixo disso, é sinal de que a confiança está em baixa.

Confiança dos industriais melhora em setembro, diz CNI

ECONOMIA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado na manhã desta quarta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, chegou a 57,4 pontos. Isso representa uma alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto, que havia alcançado 54,5 pontos. O indicador, inclusive, apresentou melhor resultado que em setembro do ano passado, quando foi apurado Icei de 56,4 pontos. Em nota, a **CNI** avalia que o resultado indica que o "otimismo do empresário aumenta e aponta recuperação da indústria".

O índice varia de zero a cem. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo. O Icei é formado pela avaliação dos empresários do setor sobre as condições atuais e para os próximos seis meses em relação à economia e à empresa. Na elaboração da pesquisa divulgada hoje foram consultadas 2.458 empresas, sendo 885 pequenas, 945 médias e 628 grandes. Os dados foram coletados entre os dias 3 e 14 de setembro.

A CNI afirma que o Icei cresceu de forma generalizada em setembro, ou seja, nas indústrias da construção, extrativa e de transformação. A confederação destaca também que "o aumento da confiança em todos os setores da indústria de

transformação não ocorria desde outubro de 2009". Houve, porém, uma exceção: no setor da indústria extrativa, o segmento de minerais metálicos registrou queda do indicador (53,6 pontos em setembro ante 55,8 pontos, em agosto). O segmento de borracha, por sua vez, ficou com Icei estagnado na faixa de 51,9 pontos.

O estudo da CNI mostra que o segmento mais otimista é o farmacêutico, com Icei de 62,0 pontos em setembro, frente 55,7 pontos em agosto. O menor otimismo está na indústria de manutenção e reparação, com índice de 45,6 pontos em setembro, ante 44,1 pontos em agosto, sendo o único segmento abaixo do nível dos 50 pontos.

O Icei apura também o sentimento dos industriais em relação às condições atuais da economia e da empresa e as expectativas para os próximos seis meses. Sobre as condições atuais da economia e da empresa, os empresários continuam pessimistas, com índice de 49,3 pontos em setembro (46,0 pontos em agosto), ou seja, ainda abaixo da linha dos 50 pontos. Já as expectativas dos empresários sobre o futuro ficaram mais positivas. O componente do Icei que capta as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses alcançou 61,5 pontos em setembro ante 58,7 pontos em agosto.

CNI: medidas do governo melhoram confiança da indústria

ECONOMIA

O avanço da confiança do empresário industrial em setembro mostra que a percepção dos executivos é de que o mercado "parou de piorar" e que as medidas de estímulo do governo acenam com melhoras para o setor, avalia o gerente de pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Renato da Fonseca**.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado nesta quarta-feira pela **CNI**, chegou a 57,4 pontos, alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto.

"O resultado é uma boa notícia e indica recuperação da própria indústria, não só pelo efeito na confiança, como pelo que vai vir depois. À medida que o empresário vai ficando confiante, vai aumentando a disposição de contratar, investir", disse Fonseca, avaliando que o aumento da confiança pode gerar um "movimento positivo" na economia. Segundo ele, a tendência é de expansão do indicador de confiança.

Sazonalmente, o período também é positivo para o setor industrial. "A indústria produz mais em setembro e outubro, é um período positivo. Além disso, o crescimento (da confiança) deve continuar mesmo em dezembro e janeiro, que são meses mais fracos para a indústria, porque há expectativa de reduções de custos", afirmou Fonseca, em referência às recentes medidas do governo federal para estimular a economia.

O gerente de pesquisa da CNI avalia que a confiança do empresário industrial melhorou também por conta

da decisão do governo de reduzir o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e desonerar a folha de pagamentos e o custo da energia para a indústria. "Com esse resultado, o empresário está dizendo o seguinte: o cenário parou de piorar e estamos vendo várias medidas que vão aumentar a **competitividade**", afirmou Fonseca, que completou: "Essas medidas aumentam o ânimo do empresário e, obviamente, o avanço da confiança vai depender muito da evolução das medidas".

Além do andamento dessas medidas e da retomada da economia doméstica, a confiança do empresário depende também do cenário externo, explica Fonseca. Em setembro, o único setor que registrou queda na confiança dos empresários foi o da indústria extrativa: o indicador caiu de 55,8 pontos em agosto para 53,6 em setembro, para o segmento de minerais metálicos. "O mercado asiático é muito importante para o setor de minerais metálicos e estamos vendo sinais de redução de ritmo de crescimento na economia chinesa", exemplificou.

Apesar do otimismo, Fonseca lembra que o movimento é de recuperação da queda da confiança dos industriais. "O índice continua baixo. Enquanto estiver abaixo de 60%, o empresário ainda está pouco confiante", diz. O índice varia de zero a 100. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo.

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média

ECONOMIA

O índice de confiança do empresário industrial cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, de 2,9 pontos. Os dados foram divulgados hoje (19) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

De acordo com **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção - prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento - tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor somente a partir de 2013.

"O comércio continua crescendo, ele não viu crise. O problema é que parte dessa demanda é por produtos importados, e a indústria está tendo dificuldade de competir. No momento em que o governo começa a tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o empresário industrial passa a acreditar na capacidade

de crescer", avalia.

Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria. "Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro", comenta.

Um ponto considerado positivo pela **CNI** é que o índice de confiança cresceu em todos os setores da indústria em setembro, com exceção do setor de minerais metálicos. **Renato da Fonseca** afirma que os motivos do recuo nessa área específica são "fatores externos e a desaceleração da economia asiática".

O índice de confiança do empresário industrial vai de zero a 100. Geralmente, oscila em um nível próximo a 60. Quando fica abaixo disso, é sinal de que a confiança está em baixa.

da Redação do O Estado ONLINE

Fonte: Agência Brasil

Confiança dos industriais melhora em setembro, diz CNI

ÚLTIMAS

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado na manhã desta quarta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, chegou a 57,4 pontos. Isso representa uma alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto, que havia alcançado 54,5 pontos. O indicador, inclusive, apresentou melhor resultado que em setembro do ano passado, quando foi apurado Icei de 56,4 pontos. Em nota, a **CNI** avalia que o resultado indica que o "otimismo do empresário aumenta e aponta recuperação da indústria".

O índice varia de zero a cem. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo. O Icei é formado pela avaliação dos empresários do setor sobre as condições atuais e para os próximos seis meses em relação à economia e à empresa. Na elaboração da pesquisa divulgada hoje foram consultadas 2.458 empresas, sendo 885 pequenas, 945 médias e 628 grandes. Os dados foram coletados entre os dias 3 e 14 de setembro.

A CNI afirma que o Icei cresceu de forma generalizada em setembro, ou seja, nas indústrias da construção, extrativa e de transformação. A confederação destaca também que "o aumento da confiança em todos os setores da indústria de

transformação não ocorria desde outubro de 2009". Houve, porém, uma exceção: no setor da indústria extrativa, o segmento de minerais metálicos registrou queda do indicador (53,6 pontos em setembro ante 55,8 pontos, em agosto). O segmento de borracha, por sua vez, ficou com Icei estagnado na faixa de 51,9 pontos.

O estudo da CNI mostra que o segmento mais otimista é o farmacêutico, com Icei de 62,0 pontos em setembro, frente 55,7 pontos em agosto. O menor otimismo está na indústria de manutenção e reparação, com índice de 45,6 pontos em setembro, ante 44,1 pontos em agosto, sendo o único segmento abaixo do nível dos 50 pontos.

O Icei apura também o sentimento dos industriais em relação às condições atuais da economia e da empresa e as expectativas para os próximos seis meses. Sobre as condições atuais da economia e da empresa, os empresários continuam pessimistas, com índice de 49,3 pontos em setembro (46,0 pontos em agosto), ou seja, ainda abaixo da linha dos 50 pontos. Já as expectativas dos empresários sobre o futuro ficaram mais positivas. O componente do Icei que capta as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses alcançou 61,5 pontos em setembro ante 58,7 pontos em agosto.

Confiança do empresário da indústria sobe em setembro, diz CNI

BRASIL

BRASÍLIA - O otimismo da indústria, medido pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), subiu de 54,5 pontos para 57,4 pontos entre agosto e setembro, de acordo com pesquisa divulgada nesta quarta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. É o segundo aumento consecutivo do indicador, que também avançou entre julho (53,3 pontos) e agosto.

O levantamento foi feito entre 3 e 14 de setembro, com 2,45 mil empresas, de pequeno, médio e grande porte.

O Icei varia de zero a 100 pontos. Valores acima de 50 representam otimismo no setor. Na comparação com setembro do ano passado, quando o patamar registrado foi de 56,4 pontos, houve crescimento de um ponto percentual.

O resultado "indica a retomada da atividade industrial", avaliou, em nota, a **CNI**. Além disso, a confiança aumentou de forma generalizada em todos os setores da indústria de transformação, o que não ocorria desde outubro de 2009.

A média histórica do indicador é de 59,5 pontos. O índice de setembro de 2012, portanto, está abaixo desse patamar.

Setores

Na indústria de transformação, o Icei avançou de 53,7 pontos em agosto para 56,7 pontos em setembro.

Em relação à indústria de construção civil, o índice de confiança subiu de 56,1 pontos para 57,6 pontos no período. A indústria extrativa também apresentou aumento de otimismo entre agosto e setembro, já que o indicador avançou de 54,1 pontos para 57,3 pontos.

O otimismo é maior entre as grandes empresas, segmento em que o Icei alcançou 58,5 pontos, superior aos 56,5 pontos registrados entre as médias e os 56,1 pontos das pequenas empresas. A pesquisa também revela que as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses são ainda mais positivas. O indicador de expectativas alcançou 61,5 pontos em setembro, ante 58,7 pontos em agosto e 60,5 pontos em setembro de 2011.

O indicador sobre expectativas com relação à própria empresa ficou em 63,7 pontos em setembro, maior que os 61,1 pontos de agosto. Com relação à expectativa da economia para os próximos seis meses, o indicador alcançou em 57,3 pontos neste mês, superior aos 54 pontos de agosto.

(Thiago Resende / Valor)

Confiança da indústria deve continuar em alta, prevê CNI

BRASIL

BRASÍLIA - A confiança do empresário industrial deve seguir a tendência de alta nos próximos meses "se não houver piora no cenário internacional", avaliou o gerente de pesquisas da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Renato da Fonseca**.

Nesta quarta-feira, a entidade revelou que, pela segunda vez consecutiva, o otimismo do setor, medido pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), avançou, subindo de 54,5 para 57,4 pontos entre agosto e setembro. O indicador varia de zero a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos representam otimismo.

Com a alta em setembro, o índice se aproximou da melhor marca registrada neste ano - de 58,6 pontos, em março.

O resultado do Icei divulgado nesta quarta-feira "indica a retomada da atividade industrial" e "aponta uma recuperação da economia, mas isso não está ainda garantido", afirma Fonseca.

O empresário está mais confiante em contratar, em investir e em adquirir matéria-prima, mas é o início de um processo, disse. Isso é um reflexo positivo, segundo ele, de estímulos ao consumo e redução do custo de produção, resultantes de medidas adotadas pelo governo que já entraram em vigor ou que passarão a

ter efeito em poucos meses.

Na avaliação do técnico da **CNI**, o Icei mostra que o "empresário deve estar sentindo um aumento de demanda". Além disso, o segundo semestre tende a ser melhor para a indústria por conta da produção de mercadorias para as vendas de fim de ano.

Dessa forma, o otimismo deve seguir em alta, mas isso dependerá da economia internacional. Em caso de agravamento da crise, as "exportações de manufaturados poderão ficar mais complicadas", analisou.

De todos os subsetores da indústria extrativa, de transformação e de construção civil pesquisados pela CNI, apenas o segmento de extração de minerais metálicos registrou queda no otimismo entre agosto e setembro, caindo de 55,8 pontos para 53,6 pontos no período.

Fonseca explicou que, como essa atividade está ligada à demanda de estrangeiros, a queda ocorrer por conta dos efeitos da crise nos outros países, por exemplo, na China, grande comprador de produtos minerais. "Esse é um setor que não depende muito do mercado nacional, depende mais do externo", frisou.

(Thiago Resende / Valor)

Indústria de transformação mostra sinais de retomada, avalia a FGV

BRASIL

RIO - A indústria de transformação mostrou em setembro sinais de retomada gradual, mas ainda concentrada em bens duráveis, principal segmento favorecido pelas medidas do governo de isenção e de redução tributária. Na prática, ainda não há indícios de recuperação robusta nas indústrias de bens intermediários e de bens de capital, na avaliação do economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Aloísio Campelo.

Ele fez a observação ao comentar a prévia da Sondagem da Indústria da Transformação de setembro, anunciada nesta quarta-feira pela instituição. A prévia engloba dois terços da coleta total realizada para cálculo da pesquisa.

Campelo observou que a prévia da sondagem sinalizou alta de 1,1% no Índice de Confiança da Indústria (ICI), que será anunciada de forma completa na semana que vem. Em agosto, o indicador completo subiu 1,4%. "Caso o resultado da prévia se confirme, será um sinal muito positivo. Não tínhamos duas altas acima de 1% consecutivas no ICI desde novembro e dezembro de 2009", afirmou o especialista.

Um dos aspectos que contribuíram para melhor desempenho do ICI na prévia em setembro foi o Índice de Expectativas (IE), um dos dois sub-indicadores componentes do ICI, que atingiu 104,7 pontos, no resultado preliminar do mês (calculado dentro de uma escala que vai até 200 pontos). "Caso a prévia se confirme, seria a primeira vez que o IE atingiria patamar acima da média histórica para este índice (103,7 pon-

tos) desde junho de 2011", afirmou Campelo.

No entanto, observou, a prévia do ICI em setembro ainda mostra o indicador completo em 105,2 pontos - abaixo da média histórica de 105,4 pontos. "O que nós podemos observar é que há sinais de recuperação, mas ainda muito moderada, dentro da indústria de transformação." Para ele, uma verdadeira retomada somente seria possível se os sinais de recuperação da atividade fossem mais "espalhados" e incluíssem setores-chaves da indústria, como bens de capital e bens intermediários.

Embora os sinais de retomada ainda sejam muito concentrados na indústria de duráveis, Campelo afirmou que a prévia de setembro mostrou indícios positivos de atividade nas indústrias de bens não duráveis, como alimentos. Isso porque esse tipo de produto é mais relacionado à demanda interna, que ainda opera com saldo positivo, beneficiada por renda em patamar elevado e baixa taxa de desemprego. "Qualquer sinal de retomada este ano ainda será puxado pelo mercado interno. Os sinais de demanda internacional continuam ruins."

Outro ponto destacado pelo economista foi a prévia do Nível de Utilização de Capacidade Instalada (Nuci), com ajuste sazonal, de setembro, que foi de 84,1% - em agosto, o Nuci completo com ajuste foi de 84%. "Isso mostra claro aumento da produção da indústria."

Na análise de Campelo, mesmo que os sinais de recuperação ainda sejam graduais a indústria opera no

Continuação: Indústria de transformação mostra sinais de retomada, avalia a FGV

momento em contexto benéfico, com medidas do governo favoráveis ao aumento da atividade industrial e demanda interna ainda aquecida. "Estamos no caminho certo para uma retomada mais forte."

Leia também:

Confiança da indústria deve continuar em alta, prevê

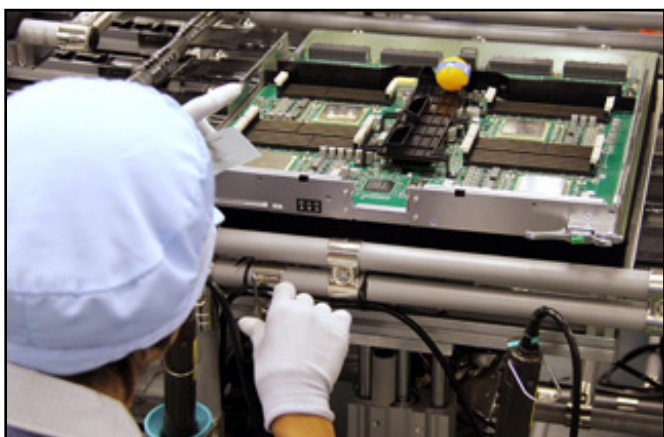
CNI

Confiança do empresário da indústria sobe em setembro, diz **CNI**

Confiança da indústria aumenta 1,1% em setembro, mostra prévia da FGV

Otimismo do empresário aumenta com melhora na indústria

ECONOMIA



A pesquisa também revela que as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses são ainda mais positivas, alcançando 61,5 pontos em setembro /

Indústria

A confiança melhorou de forma generalizada em todos os setores da indústria de transformação, o que não ocorria desde outubro de 2009, segundo a [CNI](#).

Os empresários brasileiros estão mais otimistas com a economia brasileira, de acordo com a [Confederação Nacional da Indústria \(CNI\)](#).

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) aumentou 2,9 pontos em setembro, na comparação com agosto, e alcançou 57,4 pontos.

Essa é a segunda alta consecutiva do índice. O ICEI varia de zero a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam que os empresários estão confiantes.

Segundo a pesquisa, o ICEI de setembro, que é um ponto maior do que o registrado no mesmo mês de 2011, indica a retomada da atividade industrial. Além disso, a confiança aumentou de forma generalizada em todos os setores da indústria de transformação, o que não ocorria desde outubro de 2009.

O otimismo é maior entre as grandes empresas, segmento em que o ICEI alcançou 58,5 pontos, superior aos 56,5 pontos registrados entre as médias e os 56,1 pontos das pequenas empresas.

A pesquisa também revela que as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses são ainda mais positivas, alcançando 61,5 pontos em setembro, ante 58,7 pontos em agosto e 60,5 pontos em setembro de 2011.

Em relação às expectativas com a própria empresa, o índice ficou em 63,7 pontos em setembro, maior que os 61,1 pontos de agosto. Com relação à expectativa da economia para os próximos seis meses, o indicador alcançou em 57,3 pontos neste mês, superior aos 54 pontos de agosto.

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média

ECONOMIA

Mariana Branco *Repórter da Agência Brasil*

Brasília - O índice de confiança do empresário industrial cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, de 2,9 pontos. Os dados foram divulgados hoje (19) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

De acordo com **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção - prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento - tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor somente a partir de 2013.

"O comércio continua crescendo, ele não viu crise. O problema é que parte dessa demanda é por produtos importados, e a indústria está tendo dificuldade de competir. No momento em que o governo começa a

tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o empresário industrial passa a acreditar na capacidade de crescer", avalia.

Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria. "Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro", comenta.

Um ponto considerado positivo pela **CNI** é que o índice de confiança cresceu em todos os setores da indústria em setembro, com exceção do setor de minerais metálicos. **Renato da Fonseca** afirma que os motivos do recuo nessa área específica são "fatores externos e a desaceleração da economia asiática".

O índice de confiança do empresário industrial vai de zero a 100. Geralmente, oscila em um nível próximo a 60. Quando fica abaixo disso, é sinal de que a confiança está em baixa.

Edição: LÍlian Beraldo

Sinais de melhora na economia, mas inflação continua alta

MIRIAM LEITÃO

Enviado por Miriam Leitão

Os indicadores mostram que a economia está melhorando. É importante que os empresários estejam mais confiantes. O dado divulgado hoje pela **CNI** mostra que o índice de confiança do empresário industrial melhorou em setembro pelo segundo mês seguido.

Quando está mais otimista, investe mais, e o país cresce, criando um círculo virtuoso. Os indicadores deste fim de ano em termos de produção, crescimento, devem ser, de fato, melhores que os do primeiro semestre, que foi pior do que o previsto. A expectativa é que o último trimestre seja bom.

Alguns analistas dizem que o ritmo de crescimento no fim do ano chegará a 4%. Neste fim de semana, Luiz Carlos Mendonça de Barros publicou uma coluna dizendo isso. Há expectativa mais otimista para o futuro próximo, mas isso não significa que esteja tudo resolvido. Há dúvidas em relação à inflação - a economia cresceu pouco nos últimos 12 meses, no entanto, a inflação ficou acima de 5%. Esse inimigo

já nos infernizou no passado.

O ministro Guido Mantega disse em Paris que o IPCA segue dentro da meta e vai continuar. Há sinais seguidos de que o ministro e o próprio BC acham que a meta é 6,5% - na verdade, é a tolerância, quando há choque de preços, fato extraordinário. A meta é 4,5%, mas não tem sido cumprida, mesmo num biênio de crescimento baixo. No ano passado, a economia cresceu 2,7%, e a inflação ficou em 6,5%. Este ano, o IPCA será menor, mas ainda acima de 5%. Como será em 2013, quando a economia crescerá mais?

Numa entrevista que deu, o ministro da Fazenda reduziu a confiança no BC, ao dizer que no ano que vem não será preciso aumentar os juros. Tomara que não precise, mas não é o ministro da Fazenda que tem de dizer isso. Se o mercado acha que o BC não vai agir, projeta inflação maior e eleva os preços. A reputação do BC é ferramenta importante para o controle da inflação. Quando o ministro fala isso, tira a confiança no BC.

Ouçam aqui o comentário feito na CBN

Otimismo dos empresários da indústria volta a crescer em setembro

ECONOMIA

SÃO PAULO - Os empresários da indústria estão mais otimistas. É o que revela o Icei (Índice de Confiança do Empresário) divulgado pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** nesta quarta-feira (19).

Neste mês, o indicador, que varia de 0 a 100 pontos, apontando otimismo acima de 50 pontos, atingiu 57,4 pontos. Apesar do crescimento de 2,9 pontos frente a agosto, o índice permaneceu 2,1 pontos abaixo da média histórica, de 57,4 pontos. Na comparação com setembro do ano passado, o indicador apresentou expansão de 1 ponto.

Na análise por porte de empresa, verifica-se que o indicador cresceu em todos eles. As grandes são as mais otimistas, com o índice ficando em 58,5 pontos. Em seguida, aparecem as médias, com 56,5 pontos, e as pequenas, com 56,1 pontos.

Indústria

Na indústria extrativista, o indicador apresentou alta de 3,2 pontos, na comparação entre agosto e setembro. Já na indústria de transformação, o indicador teve alta de 3 pontos, apresentando 57,3 pontos no nono mês do ano.

Na indústria da construção civil, o indicador registra alta de 1,5 ponto, chegando a 57,3 pontos.

Expectativas

O componente do Icei sobre as expectativas dos empresários para os próximos seis meses também apresentou expansão, saindo de 58,7 pontos em agosto para 60,7 pontos neste mês. A pesquisa foi realizada na primeira quinzena de setembro e contou com a participação de 2.458 empresas, sendo 885 de pequenas, 945 médias e 628 grandes.

Confiança da indústria deve continuar em alta, prevê CNI

ECONOMIA

A confiança do empresário industrial deve seguir a tendência de alta nos próximos meses "se não houver piora no cenário internacional", avaliou o gerente de pesquisas da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Renato da Fonseca**.

Nesta quarta-feira, a entidade revelou que, pela segunda vez consecutiva, o otimismo do setor, medido pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), avançou, subindo de 54,5 para 57,4 pontos entre agosto e setembro. O indicador varia de zero a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos representam otimismo.

Com a alta em setembro, o índice se aproximou da melhor marca registrada neste ano - de 58,6 pontos, em março.

O resultado do Icei divulgado nesta quarta-feira "indica a retomada da atividade industrial" e "aponta uma recuperação da economia, mas isso não está ainda garantido", afirma Fonseca.

O empresário está mais confiante em contratar, em investir e em adquirir matéria-prima, mas é o início de um processo, disse. Isso é um reflexo positivo, segundo ele, de estímulos ao consumo e redução do custo de produção, resultantes de medidas adotadas pelo governo que já entraram em vigor ou que passarão a

ter efeito em poucos meses.

Na avaliação do técnico da **CNI**, o Icei mostra que o "empresário deve estar sentindo um aumento de demanda". Além disso, o segundo semestre tende a ser melhor para a indústria por conta da produção de mercadorias para as vendas de fim de ano.

Dessa forma, o otimismo deve seguir em alta, mas isso dependerá da economia internacional. Em caso de agravamento da crise, as "exportações de manufaturados poderão ficar mais complicadas", analisou.

De todos os subsetores da indústria extrativa, de transformação e de construção civil pesquisados pela **CNI**, apenas o segmento de extração de minerais metálicos registrou queda no otimismo entre agosto e setembro, caindo de 55,8 pontos para 53,6 pontos no período.

Fonseca explicou que, como essa atividade está ligada à demanda de estrangeiros, a queda ocorrer por conta dos efeitos da crise nos outros países, por exemplo, na China, grande comprador de produtos minerais. "Esse é um setor que não depende muito do mercado nacional, depende mais do externo", frisou.

(Thiago Resende | Valor)

Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado

BRASIL

São Paulo - O mercado futuro de juros praticamente não reagiu aos indicadores domésticos divulgados nesta quarta-feira uma vez que vieram em linha com o esperado. Assim, a maioria das apostas para o encontro de outubro do Comitê de Política Monetária (Copom) segue concentrada na manutenção da Selic em 7,50%. Os dois indicadores de confiança da indústria em setembro sinalizam dias melhores para o setor, enquanto os índices de preços no atacado e no varejo trazem o comportamento já projetado pelos analistas em relação ao impacto do avanço recente das **commodities** agrícolas. No exterior, o alívio monetário determinado pelo Banco do Japão (BoJ, na sigla em inglês) não mexeu com as taxas, mas pode exigir ainda mais esforço do governo para segurar o dólar acima de R\$ 2,00.

Assim, ao término da negociação normal na BM&F, a taxa projetada pelo DI janeiro de 2013 (com apenas 90.325 contratos) estava na mínima de 7,30%, de 7,31% no ajuste. A taxa do contrato de juro futuro para janeiro de 2014 (209.930 contratos) marcava 7,84%, ante 7,82% na véspera. Entre os longos, o DI janeiro de 2017 (52.595 contratos) indicava 9,25%, nivelado ao ajuste. O DI janeiro de 2021, com giro de 2.670 contratos, apontava 9,90%, ante 9,89% no ajuste.

Entre os dados domésticos conhecidos nesta quarta-feira o Índice de Confiança da Indústria (ICI) apurado na prévia da Sondagem da Indústria de setembro mostrou um avanço de 1,1% em relação ao resultado de agosto, atingindo 105,2 pontos, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Nível de Utilização

da Capacidade Instalada (Nuci), por sua vez, passou de 84% em agosto para 84,1% em setembro. Outro levantamento, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, mostrou que o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro chegou a 57,4 pontos, de 54,5 em agosto.

No âmbito dos preços, a inflação no atacado sinalizou já ter absorvido boa parte da alta das **commodities** agrícolas devido à seca nos Estados Unidos. A FGV informou que o IGP-M ficou em 0,84% na segunda prévia de setembro, ante avanço de 1,38% em igual prévia do mês anterior. Enquanto o IPA-M desacelerou para 1,11% na prévia, após alta de 1,94% em igual medição de agosto, o IPC-M acelerou para 0,37%, de 0,26%, em igual período. Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a inflação da cidade de São Paulo, registrou alta de 0,35% na segunda quadrissemana de setembro, ante 0,31% na primeira prévia deste mês e 0,21% na segunda medição de agosto. O grupo Alimentação apresentou forte aceleração, para 1,71%, de 1,46% na primeira prévia de setembro.

Mas ainda que a inflação atual não traga surpresas, o mercado não comprou o discurso do governo em relação ao comportamento futuro dos preços. Um dos motivos para o ceticismo do mercado em relação à inflação está na sinalização do governo de que fará o possível para manter o dólar nos patamares atuais. Isso impediria que um alívio cambial compensasse a pressão de preços oriunda de um cenário internacional um pouco melhor do que o atual.

Continuação: Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado

E a tarefa do governo para segurar o dólar pode ficar ainda mais difícil. O BoJ seguiu o exemplo do Fed e, por unanimidade, estendeu seu programa de compras de ativos em mais seis meses, de junho de 2013 para dezembro do mesmo ano, o que significa um aumento nas compras de ativos em 10 trilhões de ienes (cerca de US\$ 120 bilhões), de 70 trilhões de ienes para 80

trilhões de ienes (US\$ 1,01 trilhão). Além disso, membros do Banco da Inglaterra (BoE) sentiram que estímulos adicionais provavelmente serão necessários no futuro em razão da perspectiva fraca e incerta sobre o crescimento econômico, segundo a ata da última reunião.

Confiança do empresário da indústria sobe em setembro, diz CNI

ECONOMIA

O otimismo da indústria, medido pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), subiu de 54,5 pontos para 57,4 pontos entre agosto e setembro, de acordo com pesquisa divulgada nesta quarta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. É o segundo aumento consecutivo do indicador, que também avançou entre julho (53,3 pontos) e agosto.

O levantamento foi feito entre 3 e 14 de setembro, com 2,45 mil empresas, de pequeno, médio e grande porte.

O Icei varia de zero a 100 pontos. Valores acima de 50 representam otimismo no setor. Na comparação com setembro do ano passado, quando o patamar registrado foi de 56,4 pontos, houve crescimento de um ponto percentual.

O resultado "indica a retomada da atividade industrial", avaliou, em nota, a **CNI**. Além disso, a confiança aumentou de forma generalizada em todos os setores da indústria de transformação, o que não ocorria desde outubro de 2009.

A média histórica do indicador é de 59,5 pontos. O índice de setembro de 2012, portanto, está abaixo desse patamar.

Setores

Na indústria de transformação, o Icei avançou de 53,7 pontos em agosto para 56,7 pontos em setembro.

Em relação à indústria de construção civil, o índice de confiança subiu de 56,1 pontos para 57,6 pontos no período. A indústria extrativa também apresentou aumento de otimismo entre agosto e setembro, já que o indicador avançou de 54,1 pontos para 57,3 pontos.

O otimismo é maior entre as grandes empresas, segmento em que o Icei alcançou 58,5 pontos, superior aos 56,5 pontos registrados entre as médias e os 56,1 pontos das pequenas empresas. A pesquisa também revela que as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses são ainda mais positivas. O indicador de expectativas alcançou 61,5 pontos em setembro, ante 58,7 pontos em agosto e 60,5 pontos em setembro de 2011.

O indicador sobre expectativas com relação à própria empresa ficou em 63,7 pontos em setembro, maior que os 61,1 pontos de agosto. Com relação à expectativa da economia para os próximos seis meses, o indicador alcançou em 57,3 pontos neste mês, superior aos 54 pontos de agosto.

(Thiago Resende | Valor)

Presidente eleito do México pede mais laços comerciais com Brasil

INTERNACIONAL

SÃO PAULO, 19 Set 2012 (AFP) -O presidente eleito do México, Enrique Peña Nieto, pediu nesta quarta-feira o aumento do comércio com o Brasil e a busca de uma "complementaridade" entre as duas principais economias da região, deixando para trás a rivalidade e a competição, ao se reunir com líderes empresariais em São Paulo.

Em sua primeira viagem ao Brasil desde que foi eleito em julho, Peña Nieto se reuniu com executivos da poderosa **Federação de Indústrias de São Paulo (Fiesp)** e destacou seu "interesse em atingir uma maior integração entre México e Brasil", conforme afirmou em uma coletiva de imprensa realizada após o evento.

Peña Nieto pediu para que fossem deixadas as rivalidades de lado e disse que ambas as nações devem buscar "oportunidades de complementaridade" para conseguir uma forte integração econômica.

"Alguns críticos chegam a afirmar que nossas nações estão destinadas a uma constante competitividade. Pessoalmente, creio que essas afirmações estão erradas", disse Peña Nieto em um artigo publicado no jornal Folha de São Paulo.

Os dois países mantêm há anos uma disputa pela liderança regional, evidenciada por exemplo na batalha pela obtenção de um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, no caso de reforma dessa organização.

"Brasil e México, que são também os dois países mais povoados do continente, devem se complementar na promoção de uma economia de mercado com consciência social, fortalecendo as instituições democráticas e respeitando a soberania dos Estados, fomentando uma maior cooperação he-

misférica", disse Peña Nieto.

O primeiro passo deve ser "uma maior abertura comercial entre diferentes setores de ambos países", disse durante coletiva de imprensa, sem precisar a quais setores se referia.

O México, quarto exportador mundial de automóveis, cedeu em março às pressões do Brasil para renegociar um acordo de 2002 que autorizava o comércio de automóveis e partes livres de impostos e aceitou dar limitações neste rumo durante um período de três anos.

Peña Nieto disse ainda que está confiante de que estes momentos de "tensão" podem ser superados e antecipou que na quinta-feira em Brasília proporá a presidente Dilma Rousseff que os dois países aprofundem seus laços comerciais.

O Brasil optou por proteger sua indústria automobilística em meio à crise econômica mundial, que tem afetado seriamente seu crescimento. O país, que chegou a crescer 7,5% em 2010, registrou apenas uma alta de 2,7% do PIB no ano passado e o mercado estima que este ano não chegará a 1,6%.

O México, cuja economia está fortemente ligada aos Estados Unidos, cresceu 3,9% em 2011 e o FMI aumentou em julho sua expectativa de crescimento este ano em 0,3 ponto.

O comércio bilateral entre as duas maiores economias da região totalizou apenas 9 bilhões de dólares no ano passado, com 1,2 bilhão de déficit para o Brasil, disse a **Fiesp**.

"Esperamos que nos próximos anos nossas trocas comerciais possam chegar a 20, 30 bilhões de dólares, o

Continuação: Presidente eleito do México pede mais laços comerciais com Brasil

que ainda seria muito modesto", disse **Paulo Skaf**, presidente da entidade empresarial.

Após sua eleição em julho, Peña Nieto se mostrou partidário de que Brasil e México voltem a avaliar a possibilidade de um acordo de livre-comércio bilateral, um assunto que começou a ser discutido em 1998, mas que nunca deu frutos.

Peña Nieto recordou que a população de Brasil e México juntos é de 300 milhões de pessoas, quase a mesma que a dos Estados Unidos. "Ampliar nosso diálogo comercial, fortalecê-lo e potencializá-lo é conveniente para ambos", disse.

O novo presidente mexicano veio ao Brasil em meio a uma série de visitas latino-americanas, que também contaram com passagens por Guatemala e Colômbia. Após o Brasil, a viagem terá escalas no Chile, Argentina e Peru.

Peña Nieto, um advogado e ex-governador do populoso estado do México, de 46 anos, pertence ao Partido Revolucionário Institucional (PRI), que governou o México durante 71 anos até perder a presidência em 2000. Ele assumirá o cargo em 1º de dezembro e já prometeu, entre outras coisas, enfrentar a violência ligada ao narcotráfico que assola o país.

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo

ECONOMIA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (I-cei) cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, 2,9 pontos. Os dados foram divulgados hoje (19) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5. De acordo com **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção - prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento - tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor somente a partir de 2013.

"O comércio continua crescendo, ele não viu crise. O problema é que parte dessa demanda é por produtos importados, e a indústria está tendo dificuldade de competir. No momento em que o governo começa a tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o

empresário industrial passa a acreditar na capacidade de crescer", avalia.

Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria. "Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro", comenta.

Um ponto considerado positivo pela CNI é que o índice de confiança cresceu em todos os setores da indústria em setembro, com exceção do setor de minerais metálicos. **Renato da Fonseca** afirma que os motivos do recuo nessa área específica são "fatores externos e a desaceleração da economia asiática".

O Índice de Confiança do Empresário Industrial vai de 0 a 100. Geralmente, oscila em um nível próximo a 60. Quando fica abaixo disso, é sinal de que a confiança está em baixa.

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média

PESQUISAS

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (I-*cei*) cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, 2,9 pontos. Os dados foram divulgados hoje (19) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

De acordo com **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor somente a partir de 2013.

O comércio continua crescendo, ele não viu crise. O problema é que parte dessa demanda é por produtos importados, e a indústria está tendo dificuldade de competir. No momento em que o governo começa a

tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o empresário industrial passa a acreditar na capacidade de crescer, avalia.

Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria. Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro, comenta.

Um ponto considerado positivo pela **CNI** é que o índice de confiança cresceu em todos os setores da indústria em setembro, com exceção do setor de minerais metálicos. **Renato da Fonseca** afirma que os motivos do recuo nessa área específica são fatores externos e a desaceleração da economia asiática.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial vai de 0 a 100. Geralmente, oscila em um nível próximo a 60. Quando fica abaixo disso, é sinal de que a confiança está em baixa.

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média

Para analista da **CNI**, o otimismo do setor acompanha as medidas de incentivo do governo; proximidade do Natal também contribui

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (I-cci) cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, 2,9 pontos. Os dados foram divulgados hoje pela **Confederação Nacional da Indústria**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

De acordo com **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção prorrogação da redução do IPI, tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor somente a partir de 2013.

O comércio continua crescendo, ele não viu crise. O problema é que parte dessa demanda é por produtos importados, e a indústria está tendo dificuldade de competir. No momento em que o governo começa a tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o

empresário industrial passa a acreditar na capacidade de crescer, avalia.

Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria. Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro, comenta.

Um ponto considerado positivo pela **CNI** é que o índice de confiança cresceu em todos os setores da indústria em setembro, com exceção do setor de minerais metálicos. **Renato da Fonseca** afirma que os motivos do recuo nessa área específica são fatores externos e a desaceleração da economia asiática.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial vai de 0 a 100. Geralmente, oscila em um nível próximo a 60. Quando fica abaixo disso, é sinal de que a confiança está em baixa.

Com Agência Brasil

Atualmente 2,7/5 Estrela(s). 1 2 3 4 5

Rate 2,7/5 estrela(s) [3 voto(s) computado(s)]

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média

BRASIL

Agência Brasil

Brasília - O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, 2,9 pontos. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (19/9) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

De acordo com **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção - prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento - tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor somente a partir de 2013.

"O comércio continua crescendo, ele não viu crise. O problema é que parte dessa demanda é por produtos importados, e a indústria está tendo dificuldade de competir. No momento em que o governo começa a

tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o empresário industrial passa a acreditar na capacidade de crescer", avalia.

Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria. "Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro", comenta.

Leia mais notícias em Economia

Um ponto considerado positivo pela **CNI** é que o índice de confiança cresceu em todos os setores da indústria em setembro, com exceção do setor de minerais metálicos. **Renato da Fonseca** afirma que os motivos do recuo nessa área específica são "fatores externos e a desaceleração da economia asiática".

O Índice de Confiança do Empresário Industrial vai de 0 a 100. Geralmente, oscila em um nível próximo a 60. Quando fica abaixo disso, é sinal de que a confiança está em baixa.

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média

INDÚSTRIA

BRASÍLIA - Medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção tiveram influência na percepção do empresário...

BRASÍLIA - O índice de confiança do empresário industrial cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, de 2,9 pontos. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (19) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

De acordo com **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção - prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento - tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor somente a partir de 2013.

"O comércio continua crescendo, ele não viu crise. O problema é que parte dessa demanda é por produtos

importados, e a indústria está tendo dificuldade de competir. No momento em que o governo começa a tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o empresário industrial passa a acreditar na capacidade de crescer", avalia.

Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria. "Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro", comenta.

Um ponto considerado positivo pela **CNI** é que o índice de confiança cresceu em todos os setores da indústria em setembro, com exceção do setor de minerais metálicos. **Renato da Fonseca** afirma que os motivos do recuo nessa área específica são "fatores externos e a desaceleração da economia asiática".

O índice de confiança do empresário industrial vai de zero a 100. Geralmente, oscila em um nível próximo a 60. Quando fica abaixo disso, é sinal de que a confiança está em baixa.

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média

ECONOMIA

Agência Brasil Agência Brasil O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, 2,9 pontos. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (19) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

De acordo com **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção - prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento - tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor somente a partir de 2013.

"O comércio continua crescendo, ele não viu crise. O problema é que parte dessa demanda é por produtos importados, e a indústria está tendo dificuldade de competir. No momento em que o governo começa a

tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o empresário industrial passa a acreditar na capacidade de crescer", avalia.

Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria. "Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro", comenta.

Um ponto considerado positivo pela **CNI** é que o índice de confiança cresceu em todos os setores da indústria em setembro, com exceção do setor de minerais metálicos. **Renato da Fonseca** afirma que os motivos do recuo nessa área específica são "fatores externos e a desaceleração da economia asiática".

O Índice de Confiança do Empresário Industrial vai de 0 a 100. Geralmente, oscila em um nível próximo a 60. Quando fica abaixo disso, é sinal de que a confiança está em baixa.

Confiança dos industriais melhora em setembro

ECONOMIA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado na manhã desta quarta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, chegou a 57,4 pontos. Isso representa uma alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto, que havia alcançado 54,5 pontos. O indicador, inclusive, apresentou melhor resultado que em setembro do ano passado, quando foi apurado Icei de 56,4 pontos. Em nota, a **CNI** avalia que o resultado indica que o "otimismo do empresário aumenta e aponta recuperação da indústria".

O índice varia de zero a cem. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo. O Icei é formado pela avaliação dos empresários do setor sobre as condições atuais e para os próximos seis meses em relação à economia e à empresa. Na elaboração da pesquisa divulgada hoje foram consultadas 2.458 empresas, sendo 885 pequenas, 945 médias e 628 grandes. Os dados foram coletados entre os dias 3 e 14 de setembro.

A CNI afirma que o Icei cresceu de forma generalizada em setembro, ou seja, nas indústrias da construção, extrativa e de transformação. A confederação destaca também que "o aumento da confiança em todos os setores da indústria de transformação não ocorria desde outubro de 2009".

Houve, porém, uma exceção: no setor da indústria extrativa, o segmento de minerais metálicos registrou queda do indicador (53,6 pontos em setembro ante 55,8 pontos, em agosto). O segmento de borracha, por sua vez, ficou com Icei estagnado na faixa de 51,9 pontos.

O estudo da CNI mostra que o segmento mais otimista é o farmacêutico, com Icei de 62,0 pontos em setembro, frente 55,7 pontos em agosto. O menor otimismo está na indústria de manutenção e reparação, com índice de 45,6 pontos em setembro, ante 44,1 pontos em agosto, sendo o único segmento abaixo do nível dos 50 pontos.

O Icei apura também o sentimento dos industriais em relação às condições atuais da economia e da empresa e as expectativas para os próximos seis meses. Sobre as condições atuais da economia e da empresa, os empresários continuam pessimistas, com índice de 49,3 pontos em setembro (46,0 pontos em agosto), ou seja, ainda abaixo da linha dos 50 pontos. Já as expectativas dos empresários sobre o futuro ficaram mais positivas. O componente do Icei que capta as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses alcançou 61,5 pontos em setembro ante 58,7 pontos em agosto.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

CNI: medidas do governo melhoram confiança da indústria

ECONOMIA

O avanço da confiança do empresário industrial em setembro mostra que a percepção dos executivos é de que o mercado "parou de piorar" e que as medidas de estímulo do governo acenam com melhoras para o setor, avalia o gerente de pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Renato da Fonseca**. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado nesta quarta-feira pela **CNI**, chegou a 57,4 pontos, alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto.

"O resultado é uma boa notícia e indica recuperação da própria indústria, não só pelo efeito na confiança, como pelo que vai vir depois. À medida que o empresário vai ficando confiante, vai aumentando a disposição de contratar, investir", disse Fonseca, avaliando que o aumento da confiança pode gerar um "movimento positivo" na economia. Segundo ele, a tendência é de expansão do indicador de confiança.

Sazonalmente, o período também é positivo para o setor industrial. "A indústria produz mais em setembro e outubro, é um período positivo. Além disso, o crescimento (da confiança) deve continuar mesmo em dezembro e janeiro, que são meses mais fracos para a indústria, porque há expectativa de reduções de custos", afirmou Fonseca, em referência às recentes medidas do governo federal para estimular a economia.

O gerente de pesquisa da CNI avalia que a confiança do empresário industrial melhorou também por conta da decisão do governo de reduzir o Imposto sobre

Produtos Industrializados (IPI) e desonerar a folha de pagamentos e o custo da energia para a indústria. "Com esse resultado, o empresário está dizendo o seguinte: o cenário parou de piorar e estamos vendo várias medidas que vão aumentar a **competitividade**", afirmou Fonseca, que completou: "Essas medidas aumentam o ânimo do empresário e, obviamente, o avanço da confiança vai depender muito da evolução das medidas".

Além do andamento dessas medidas e da retomada da economia doméstica, a confiança do empresário depende também do cenário externo, explica Fonseca. Em setembro, o único setor que registrou queda na confiança dos empresários foi o da indústria extrativa: o indicador caiu de 55,8 pontos em agosto para 53,6 em setembro, para o segmento de minerais metálicos. "O mercado asiático é muito importante para o setor de minerais metálicos e estamos vendo sinais de redução de ritmo de crescimento na economia chinesa", exemplificou.

Apesar do otimismo, Fonseca lembra que o movimento é de recuperação da queda da confiança dos industriais. "O índice continua baixo. Enquanto estiver abaixo de 60%, o empresário ainda está pouco confiante", diz. O índice varia de zero a 100. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

México: Peña Nieto pede mais laços com Brasil

MUNDO

AFP PHOTO/Yasuyoshi CHIBA



Presidente mexicano está visitando o Brasil para dialogar sobre segurança, comércio, imigração e tráfico de drogas

Presidente eleito se reuniu com executivos brasileiros em São Paulo />

Da AFP
noticias@band.com.br

O presidente eleito do México, Enrique Peña Nieto, pediu nesta quarta-feira o aumento do comércio com o Brasil e a busca de uma "complementaridade" entre as duas principais economias da região, deixando para trás a rivalidade e a competição, ao se reunir com líderes empresariais em São Paulo.

Em sua primeira viagem ao Brasil desde que foi eleito em julho, Peña Nieto se reuniu com executivos da poderosa **Fiesp (Federação de Indústrias de São Paulo)** e destacou seu "interesse em atingir uma maior integração entre México e Brasil", conforme afirmou em uma coletiva de imprensa realizada após o evento.

Peña Nieto pediu para que fossem deixadas as rivalidades de lado e disse que ambas as nações devem buscar "oportunidades de complementaridade" para conseguir uma forte integração econômica.

cni.empauta.com

"Alguns críticos chegam a afirmar que nossas nações estão destinadas a uma constante competitividade. Pessoalmente, creio que essas afirmações estão erradas", disse Peña Nieto em um artigo publicado no jornal Folha de São Paulo.

Os dois países mantêm há anos uma disputa pela liderança regional, evidenciada por exemplo na batalha pela obtenção de um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, no caso de reforma dessa organização.

"Brasil e México, que são também os dois países mais povoados do continente, devem se complementar na promoção de uma economia de mercado com consciência social, fortalecendo as instituições democráticas e respeitando a soberania dos Estados, fomentando uma maior cooperação hemisférica", disse Peña Nieto.

O primeiro passo deve ser "uma maior abertura comercial entre diferentes setores de ambos países", disse durante coletiva de imprensa, sem precisar a quais setores se referia.

O México, quarto exportador mundial de automóveis, cedeu em março às pressões do Brasil para renegociar um acordo de 2002 que autorizava o comércio de automóveis e partes livres de impostos e aceitou dar limitações neste rumo durante um período de três anos.

Peña Nieto disse ainda que está confiante de que estes momentos de "tensão" podem ser superados e antecipou que na quinta-feira em Brasília proporá a presidente Dilma Rousseff que os dois países aprofundem seus laços comerciais.

O Brasil optou por proteger sua indústria automobilística em meio à crise econômica mundial,

Continuação: México: Peña Nieto pede mais laços com Brasil

que tem afetado seriamente seu crescimento. O país, que chegou a crescer 7,5% em 2010, registrou apenas uma alta de 2,7% do PIB no ano passado e o mercado estima que este ano não chegará a 1,6%.

O México, cuja economia está fortemente ligada aos dos Estados Unidos, cresceu 3,9% em 2011 e o FMI aumentou em julho sua expectativa de crescimento este ano em 0,3 ponto.

O comércio bilateral entre as duas maiores economias da região totalizou apenas 9 bilhões de dólares no ano passado, com 1,2 bilhão de déficit para o Brasil, disse a **Fiesp**.

"Esperamos que nos próximos anos nossas trocas comerciais possam chegar a 20, 30 bilhões de dólares, o que ainda seria muito modesto", disse **Paulo Skaf**, presidente da entidade empresarial.

Após sua eleição em julho, Peña Nieto se mostrou partidário de que Brasil e México voltem a avaliar a possibilidade de um acordo de livre-comércio bilateral, um assunto que começou a ser discutido em 1998, mas que nunca deu frutos.

Peña Nieto recordou que a população de Brasil e México juntos é de 300 milhões de pessoas, quase a mesma que a dos Estados Unidos. "Ampliar nosso diálogo comercial, fortalecê-lo e potencializá-lo é conveniente para ambos", disse.

O novo presidente mexicano veio ao Brasil em meio a uma série de visitas latino-americanas, que também contaram com passagens por Guatemala e Colômbia. Após o Brasil, a viagem terá escalas no Chile, Argentina e Peru.

Peña Neto, um advogado e ex-governador do populoso estado do México, de 46 anos, pertence ao PRI (Partido Revolucionário Institucional), que governou o México durante 71 anos até perder a presidência em 2000. Ele assumirá o cargo em 1º de dezembro e já prometeu, entre outras coisas, enfrentar a violência ligada ao narcotráfico que assola o país.

Confiança do setor industrial melhora em setembro, mostra CNI

ECONOMIA

Agência Estado

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) chegou a 57,4 pontos, uma alta de 2,9 pontos em relação ao indicador de agosto

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado na manhã desta quarta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, chegou a 57,4 pontos. Isso representa uma alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto, que havia alcançado 54,5 pontos. O indicador, inclusive, apresentou melhor resultado que em setembro do ano passado, quando foi apurado Icei de 56,4 pontos. Em nota, a **CNI** avalia que o resultado indica que o "otimismo do empresário aumenta e aponta recuperação da indústria".

O índice varia de zero a cem. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo. O Icei é formado pela avaliação dos empresários do setor sobre as condições atuais e para os próximos seis meses em relação à economia e à empresa. Na elaboração da pesquisa divulgada hoje foram consultadas 2.458 empresas, sendo 885 pequenas, 945 médias e 628 grandes. Os dados foram coletados entre os dias 3 e 14 de setembro.

A CNI afirma que o Icei cresceu de forma generalizada em setembro, ou seja, nas indústrias da

construção, extrativa e de transformação. A confederação destaca também que "o aumento da confiança em todos os setores da indústria de transformação não ocorria desde outubro de 2009". Houve, porém, uma exceção: no setor da indústria extrativa, o segmento de minerais metálicos registrou queda do indicador (53,6 pontos em setembro ante 55,8 pontos, em agosto). O segmento de borracha, por sua vez, ficou com Icei estagnado na faixa de 51,9 pontos.

O estudo da CNI mostra que o segmento mais otimista é o farmacêutico, com Icei de 62,0 pontos em setembro, frente 55,7 pontos em agosto. O menor otimismo está na indústria de manutenção e reparação, com índice de 45,6 pontos em setembro, ante 44,1 pontos em agosto, sendo o único segmento abaixo do nível dos 50 pontos.

O Icei apura também o sentimento dos industriais em relação às condições atuais da economia e da empresa e as expectativas para os próximos seis meses. Sobre as condições atuais da economia e da empresa, os empresários continuam pessimistas, com índice de 49,3 pontos em setembro (46,0 pontos em agosto), ou seja, ainda abaixo da linha dos 50 pontos. Já as expectativas dos empresários sobre o futuro ficaram mais positivas. O componente do Icei que capta as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses alcançou 61,5 pontos em setembro ante 58,7 pontos em agosto.

Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado

MERCADOS

Agência Estado

Maioria das apostas para reunião do Copom está na manutenção da Selic em 7,5%

O mercado futuro de juros praticamente não reagiu aos indicadores domésticos divulgados nesta quarta-feira uma vez que vieram em linha com o esperado. Assim, a maioria das apostas para o encontro de outubro do Comitê de Política Monetária (Copom) segue concentrada na manutenção da Selic em 7,50%. Os dois indicadores de confiança da indústria em setembro sinalizam dias melhores para o setor, enquanto os índices de preços no atacado e no varejo trazem o comportamento já projetado pelos analistas em relação ao impacto do avanço recente das **commodities** agrícolas. No exterior, o alívio monetário determinado pelo Banco do Japão (BoJ, na sigla em inglês) não mexeu com as taxas, mas pode exigir ainda mais esforço do governo para segurar o dólar acima de R\$ 2,00.

Assim, ao término da negociação normal na BM&F, a taxa projetada pelo DI janeiro de 2013 (com apenas 90.325 contratos) estava na mínima de 7,30%, de 7,31% no ajuste. A taxa do contrato de juro futuro para janeiro de 2014 (209.930 contratos) marcava 7,84%, ante 7,82% na véspera. Entre os longos, o DI janeiro de 2017 (52.595 contratos) indicava 9,25%, nivelado ao ajuste. O DI janeiro de 2021, com giro de 2.670 contratos, apontava 9,90%, ante 9,89% no ajuste.

Entre os dados domésticos conhecidos nesta quarta-

ta-feira o Índice de Confiança da Indústria (ICI) apurado na prévia da Sondagem da Indústria de setembro mostrou um avanço de 1,1% em relação ao resultado de agosto, atingindo 105,2 pontos, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci), por sua vez, passou de 84% em agosto para 84,1% em setembro. Outro levantamento, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, mostrou que o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro chegou a 57,4 pontos, de 54,5 em agosto.

No âmbito dos preços, a inflação no atacado sinalizou já ter absorvido boa parte da alta das **commodities** agrícolas devido à seca nos Estados Unidos. A FGV informou que o IGP-M ficou em 0,84% na segunda prévia de setembro, ante avanço de 1,38% em igual prévia do mês anterior. Enquanto o IPA-M desacelerou para 1,11% na prévia, após alta de 1,94% em igual medição de agosto, o IPC-M acelerou para 0,37%, de 0,26%, em igual período. Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a inflação da cidade de São Paulo, registrou alta de 0,35% na segunda quadrissemana de setembro, ante 0,31% na primeira prévia deste mês e 0,21% na segunda medição de agosto. O grupo Alimentação apresentou forte aceleração, para 1,71%, de 1,46% na primeira prévia de setembro.

Mas ainda que a inflação atual não traga surpresas, o mercado não comprou o discurso do governo em relação ao comportamento futuro dos preços. Um dos motivos para o ceticismo do mercado em relação à inflação está na sinalização do governo de que fará o

Continuação: Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado

possível para manter o dólar nos patamares atuais. Isso impediria que um alívio cambial compensasse a pressão de preços oriunda de um cenário internacional um pouco melhor do que o atual.

E a tarefa do governo para segurar o dólar pode ficar ainda mais difícil. O BoJ seguiu o exemplo do Fed e, por unanimidade, estendeu seu programa de compras de ativos em mais seis meses, de junho de 2013 para dezembro do mesmo ano, o que significa um aumento

nas compras de ativos em 10 trilhões de ienes (cerca de US\$ 120 bilhões), de 70 trilhões de ienes para 80 trilhões de ienes (US\$ 1,01 trilhão). Além disso, membros do Banco da Inglaterra (BoE) sentiram que estímulos adicionais provavelmente serão necessários no futuro em razão da perspectiva fraca e incerta sobre o crescimento econômico, segundo a ata da última reunião.

Uso de capacidade da indústria tem pequena alta para 84,1% em setembro

ECONOMIA

Agência Estado

Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da indústria teve leve aumento de 0,1 ponto percentual na passagem de agosto para setembro

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da indústria teve leve aumento de 0,1 ponto percentual na passagem de agosto para setembro, passando de 84% para 84,1%, segundo a prévia da Sondagem da Indústria de setembro, divulgada há pouco pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Confiança do setor industrial melhora em setembro, mostra CNI

O índice retornou ao patamar de julho de 2011.

A prévia dos resultados da Sondagem da Indústria abrange a consulta a 804 empresas entre os dias 3 e 14 de setembro.

O resultado final da pesquisa para setembro será divulgado no próximo dia 26.

Confiança da indústria deve continuar em alta, prevê CNI

A confiança do empresário industrial deve seguir a tendência de alta nos próximos meses "se não houver piora no cenário internacional", avaliou o gerente de pesquisas da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. **Renato da Fonseca**.

Nesta quarta-feira, a entidade revelou que, pela segunda vez consecutiva, o otimismo do setor, medido pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), avançou, subindo de 54,5 para 57,4 pontos entre agosto e setembro. O indicador varia de zero a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos representam otimismo.

Com a alta em setembro, o índice se aproximou da melhor marca registrada neste ano - de 58,6 pontos, em março.

O resultado do Icei divulgado nesta quarta-feira "indica a retomada da atividade industrial" e "aponta uma recuperação da economia, mas isso não está ainda garantido", afirma Fonseca.

O empresário está mais confiante em contratar, em investir e em adquirir matéria-prima, mas é o início de um processo, disse. Isso é um reflexo positivo, segundo ele, de estímulos ao consumo e redução do custo de produção, resultantes de medidas adotadas pelo governo que já entraram em vigor ou que passarão a

ter efeito em poucos meses.

Na avaliação do técnico da **CNI**, o Icei mostra que o "empresário deve estar sentindo um aumento de demanda". Além disso, o segundo semestre tende a ser melhor para a indústria por conta da produção de mercadorias para as vendas de fim de ano.

Dessa forma, o otimismo deve seguir em alta, mas isso dependerá da economia internacional. Em caso de agravamento da crise, as "exportações de manufaturados poderão ficar mais complicadas", analisou.

De todos os subsetores da indústria extrativa, de transformação e de construção civil pesquisados pela **CNI**, apenas o segmento de extração de minerais metálicos registrou queda no otimismo entre agosto e setembro, caindo de 55,8 pontos para 53,6 pontos no período.

Fonseca explicou que, como essa atividade está ligada à demanda de estrangeiros, a queda ocorrer por conta dos efeitos da crise nos outros países, por exemplo, na China, grande comprador de produtos minerais. "Esse é um setor que não depende muito do mercado nacional, depende mais do externo", frisou.

(Thiago Resende | Valor)

Confiança do empresário da indústria sobe em setembro, diz CNI

O otimismo da indústria, medido pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), subiu de 54,5 pontos para 57,4 pontos entre agosto e setembro, de acordo com pesquisa divulgada nesta quarta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. É o segundo aumento consecutivo do indicador, que também avançou entre julho (53,3 pontos) e agosto.

O levantamento foi feito entre 3 e 14 de setembro, com 2,45 mil empresas, de pequeno, médio e grande porte.

O Icei varia de zero a 100 pontos. Valores acima de 50 representam otimismo no setor. Na comparação com setembro do ano passado, quando o patamar registrado foi de 56,4 pontos, houve crescimento de um ponto percentual.

O resultado "indica a retomada da atividade industrial", avaliou, em nota, a **CNI**. Além disso, a confiança aumentou de forma generalizada em todos os setores da indústria de transformação, o que não ocorria desde outubro de 2009.

A média histórica do indicador é de 59,5 pontos. O índice de setembro de 2012, portanto, está abaixo desse patamar.

Setores

Na indústria de transformação, o Icei avançou de 53,7 pontos em agosto para 56,7 pontos em setembro.

Em relação à indústria de construção civil, o índice de confiança subiu de 56,1 pontos para 57,6 pontos no período. A indústria extrativa também apresentou aumento de otimismo entre agosto e setembro, já que o indicador avançou de 54,1 pontos para 57,3 pontos.

O otimismo é maior entre as grandes empresas, segmento em que o Icei alcançou 58,5 pontos, superior aos 56,5 pontos registrados entre as médias e os 56,1 pontos das pequenas empresas. A pesquisa também revela que as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses são ainda mais positivas. O indicador de expectativas alcançou 61,5 pontos em setembro, ante 58,7 pontos em agosto e 60,5 pontos em setembro de 2011.

O indicador sobre expectativas com relação à própria empresa ficou em 63,7 pontos em setembro, maior que os 61,1 pontos de agosto. Com relação à expectativa da economia para os próximos seis meses, o indicador alcançou em 57,3 pontos neste mês, superior aos 54 pontos de agosto.

(Thiago Resende | Valor)

Aumenta otimismo da indústria e dados mostram recuperação, diz CNI

BRASÍLIA - Pelo segundo mês consecutivo, os empresários da indústria se mostram mais otimistas com o setor. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) divulgado nesta quarta-feira pela **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)** revela um aumento 2,9 pontos em setembro na comparação com agosto e alcançou 57,4 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam que os empresários estão confiantes. O índice varia de zero a cem pontos.

De acordo com o ICEI, a confiança do empresariado em setembro, que é um ponto maior do que o registrado no mesmo mês de 2011, indica a retomada da atividade industrial. "Além disso, a confiança au-

mentou de forma generalizada em todos os setores da indústria de transformação, o que não ocorria desde outubro de 2009", diz a entidade.

O otimismo é maior entre as grandes empresas (58,5 pontos), do que nas médias (56,5 pontos) e pequenas empresas (56,1 pontos).

A pesquisa também revela que as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses são ainda mais positivas. O indicador de expectativas alcançou 61,5 pontos em setembro, ante 58,7 pontos em agosto e 60,5 pontos em setembro de 2011.

Otimismo dos empresários da indústria volta a crescer em setembro

NEGÓCIOS



Por Karla Santana Mamona

Neste mês, o indicador, que varia de 0 a 100 pontos, apontando otimismo acima de 50 pontos, atingiu 57,4 pontos, alta de quase 3%, frente a agosto

SÃO PAULO - Os empresários da indústria estão mais otimistas. É o que revela o Icei (Índice de Confiança do Empresário) divulgado pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** nesta quarta-feira (19).

Neste mês, o indicador, que varia de 0 a 100 pontos, apontando otimismo acima de 50 pontos, atingiu 57,4 pontos. Apesar do crescimento de 2,9 pontos frente a agosto, o índice permaneceu 2,1 pontos abaixo da média histórica, de 57,4 pontos. Na comparação com setembro do ano passado, o indicador apresentou expansão de 1 ponto.

Na análise por porte de empresa, verifica-se que o indicador cresceu em todos eles. As grandes são as mais otimistas, com o índice ficando em 58,5 pontos. Em seguida, aparecem as médias, com 56,5 pontos, e as pequenas, com 56,1 pontos.

Indústria

Na indústria extrativista, o indicador apresentou alta de 3,2 pontos, na comparação entre agosto e setembro. Já na indústria de transformação, o indicador teve alta de 3 pontos, apresentando 57,3 pontos no nono mês do ano.

Na indústria da construção civil, o indicador registra alta de 1,5 ponto, chegando a 57,3 pontos.

Expectativas

O componente do Icei sobre as expectativas dos empresários para os próximos seis meses também apresentou expansão, saindo de 58,7 pontos em agosto para 60,7 pontos neste mês. A pesquisa foi realizada na primeira quinzena de setembro e contou com a participação de 2.458 empresas, sendo 885 de pequenas, 945 médias e 628 grandes.

ACOMPANHE OS PRINCIPAIS EVENTOS DO DIA 19/09/2012

Acompanhe a divulgação dos principais indicadores econômicos do dia:

BRASIL

05h: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) divulga o índice de preços ao consumidor (IPC) semanal.

08h: Fundação Getúlio Vargas (FGV) publica o índice geral de preços ao mercado (IGP-M) de setembro - 2ª prévia.

08h: Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulga a Sondagem da Indústria de setembro - prévia.

12h30: Banco Central publica o Fluxo Cambial semanal.

14h: **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulga o Índice de confiança do empresário industrial de setembro.

INTERNACIONAL

EUA

09h30: Publicação da Construção das novas residências de agosto.

09h30: Divulgação das Licenças para novas construções de agosto.

11h: Publicação das vendas de imóveis existentes de agosto.

JAPÃO

20h50: Divulgação da Balança Comercial de agosto.

Anúncio da decisão de política monetária.

CHINA

23h30: Publicação do Índice PMI Markit da indústria de transformação - preliminar de setembro.

(Redação - Agência IN)

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média

ECONOMIA

O índice de confiança do empresário industrial cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, de 2,9 pontos. Os dados foram divulgados hoje (19) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5. De acordo com **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção - prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento - tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor somente a partir de 2013.

"O comércio continua crescendo, ele não viu crise. O problema é que parte dessa demanda é por produtos importados, e a indústria está tendo dificuldade de competir. No momento em que o governo começa a

tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o empresário industrial passa a acreditar na capacidade de crescer", avalia.

Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria. "Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro", comenta.

Um ponto considerado positivo pela **CNI** é que o índice de confiança cresceu em todos os setores da indústria em setembro, com exceção do setor de minerais metálicos. **Renato da Fonseca** afirma que os motivos do recuo nessa área específica são "fatores externos e a desaceleração da economia asiática".

O índice de confiança do empresário industrial vai de zero a 100. Geralmente, oscila em um nível próximo a 60. Quando fica abaixo disso, é sinal de que a confiança está em baixa.

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média

Mariana Branco Agência Brasil

Brasília O índice de confiança do empresário industrial cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, de 2,9 pontos. Os dados foram divulgados hoje (19) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

De acordo com **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção - prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento - tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor somente a partir de 2013.

"O comércio continua crescendo, ele não viu crise. O problema é que parte dessa demanda é por produtos importados, e a indústria está tendo dificuldade de

competir. No momento em que o governo começa a tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o empresário industrial passa a acreditar na capacidade de crescer", avalia.

Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria. "Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro", comenta.

Um ponto considerado positivo pela **CNI** é que o índice de confiança cresceu em todos os setores da indústria em setembro, com exceção do setor de minerais metálicos. **Renato da Fonseca** afirma que os motivos do recuo nessa área específica são "fatores externos e a desaceleração da economia asiática".

O índice de confiança do empresário industrial vai de zero a 100. Geralmente, oscila em um nível próximo a 60. Quando fica abaixo disso, é sinal de que a confiança está em baixa.

Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado

JUROS

Agência Estado

O mercado futuro de juros praticamente não reagiu aos indicadores domésticos divulgados nesta quarta-feira (19) uma vez que vieram em linha com o esperado. Assim, a maioria das apostas para o encontro de outubro do Comitê de Política Monetária (Copom) segue concentrada na manutenção da Selic em 7,50%. Os dois indicadores de confiança da indústria em setembro sinalizam dias melhores para o setor, enquanto os índices de preços no atacado e no varejo trazem o comportamento já projetado pelos analistas em relação ao impacto do avanço recente das **commodities** agrícolas. No exterior, o alívio monetário determinado pelo Banco do Japão (BoJ, na sigla em inglês) não mexeu com as taxas, mas pode exigir ainda mais esforço do governo para segurar o dólar acima de R\$ 2,00.

Assim, ao término da negociação normal na BM&F, a taxa projetada pelo DI janeiro de 2013 (com apenas 90.325 contratos) estava na mínima de 7,30%, de 7,31% no ajuste. A taxa do contrato de juro futuro para janeiro de 2014 (209.930 contratos) marcava 7,84%, ante 7,82% na véspera. Entre os longos, o DI janeiro de 2017 (52.595 contratos) indicava 9,25%, nivelado ao ajuste. O DI janeiro de 2021, com giro de 2.670 contratos, apontava 9,90%, ante 9,89% no ajuste.

Entre os dados domésticos conhecidos nesta quarta-feira o Índice de Confiança da Indústria (ICI) apurado na prévia da Sondagem da Indústria de setembro mostrou um avanço de 1,1% em relação ao resultado

de agosto, atingindo 105,2 pontos, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci), por sua vez, passou de 84% em agosto para 84,1% em setembro. Outro levantamento, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, mostrou que o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro chegou a 57,4 pontos, de 54,5 em agosto.

No âmbito dos preços, a inflação no atacado sinalizou já ter absorvido boa parte da alta das **commodities** agrícolas devido à seca nos Estados Unidos. A FGV informou que o IGP-M ficou em 0,84% na segunda prévia de setembro, ante avanço de 1,38% em igual prévia do mês anterior. Enquanto o IPA-M desacelerou para 1,11% na prévia, após alta de 1,94% em igual medição de agosto, o IPC-M acelerou para 0,37%, de 0,26%, em igual período. Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a inflação da cidade de São Paulo, registrou alta de 0,35% na segunda quadrissemana de setembro, ante 0,31% na primeira prévia deste mês e 0,21% na segunda medição de agosto. O grupo Alimentação apresentou forte aceleração, para 1,71%, de 1,46% na primeira prévia de setembro.

Mas ainda que a inflação atual não traga surpresas, o mercado não comprou o discurso do governo em relação ao comportamento futuro dos preços. Um dos motivos para o ceticismo do mercado em relação à inflação está na sinalização do governo de que fará o possível para manter o dólar nos patamares atuais. Isso impediria que um alívio cambial compensasse a pressão de preços oriunda de um cenário in-

Continuação: Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado

ternacional um pouco melhor do que o atual.

E a tarefa do governo para segurar o dólar pode ficar ainda mais difícil. O BoJ seguiu o exemplo do Fed e, por unanimidade, estendeu seu programa de compras de ativos em mais seis meses, de junho de 2013 para dezembro do mesmo ano, o que significa um aumento nas compras de ativos em 10 trilhões de ienes (cerca

de US\$ 120 bilhões), de 70 trilhões de ienes para 80 trilhões de ienes (US\$ 1,01 trilhão). Além disso, membros do Banco da Inglaterra (BoE) sentiram que estímulos adicionais provavelmente serão necessários no futuro em razão da perspectiva fraca e incerta sobre o crescimento econômico, segundo a ata da última reunião.

Medidas do governo melhoram confiança da indústria, diz CNI

NACIONAL

Otimismo

Em setembro, o único setor que registrou queda na confiança dos empresários foi o da indústria extrativa

O avanço da confiança do empresário industrial em setembro mostra que a percepção dos executivos é de que o mercado "parou de piorar" e que as medidas de estímulo do governo acenam com melhoras para o setor, avalia o gerente de pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Renato da Fonseca**. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado nesta quarta-feira pela **CNI**, chegou a 57,4 pontos, alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto.

"O resultado é uma boa notícia e indica recuperação da própria indústria, não só pelo efeito na confiança, como pelo que vai vir depois. À medida que o empresário vai ficando confiante, vai aumentando a disposição de contratar, investir", disse Fonseca, avaliando que o aumento da confiança pode gerar um "movimento positivo" na economia. Segundo ele, a tendência é de expansão do indicador de confiança.

Sazonalmente, o período também é positivo para o setor industrial. "A indústria produz mais em setembro e outubro, é um período positivo. Além disso, o crescimento (da confiança) deve continuar mesmo em dezembro e janeiro, que são meses mais fracos para a indústria, porque há expectativa de reduções de custos", afirmou Fonseca, em referência às recentes medidas do governo federal para estimular a economia.

O gerente de pesquisa da CNI avalia que a confiança do empresário industrial melhorou também por conta da decisão do governo de reduzir o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e desonerar a folha de pagamentos e o custo da energia para a indústria. "Com esse resultado, o empresário está dizendo o seguinte: o cenário parou de piorar e estamos vendo várias medidas que vão aumentar a **competitividade**", afirmou Fonseca, que completou: "Essas medidas aumentam o ânimo do empresário e, obviamente, o avanço da confiança vai depender muito da evolução das medidas".

Além do andamento dessas medidas e da retomada da economia doméstica, a confiança do empresário depende também do cenário externo, explica Fonseca. Em setembro, o único setor que registrou queda na confiança dos empresários foi o da indústria extrativa: o indicador caiu de 55,8 pontos em agosto para 53,6 em setembro, para o segmento de minerais metálicos. "O mercado asiático é muito importante para o setor de minerais metálicos e estamos vendo sinais de redução de ritmo de crescimento na economia chinesa", exemplificou.

Apesar do otimismo, Fonseca lembra que o movimento é de recuperação da queda da confiança dos industriais. "O índice continua baixo. Enquanto estiver abaixo de 60%, o empresário ainda está pouco confiante", diz. O índice varia de zero a 100. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo.

Presidente eleito do México pede mais laços comerciais com Brasil

INTERNACIONAL

Aliança

Países mantêm há anos uma disputa pela liderança regional, evidenciada por exemplo na batalha pela obtenção de um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU

O presidente eleito do México, Enrique Peña Nieto, pediu nesta quarta-feira o aumento do comércio com o Brasil e a busca de uma "complementaridade" entre as duas principais economias da região, deixando para trás a rivalidade e a competição, ao se reunir com líderes empresariais em São Paulo.

Em sua primeira viagem ao Brasil desde que foi eleito em julho, Peña Nieto se reuniu com executivos da poderosa **Federação de Indústrias de São Paulo (Fiesp)** e destacou seu "interesse em atingir uma maior integração entre México e Brasil", conforme afirmou em uma coletiva de imprensa realizada após o evento.

Peña Nieto pediu para que fossem deixadas as rivalidades de lado e disse que ambas as nações devem buscar "oportunidades de complementaridade" para conseguir uma forte integração econômica.

"Alguns críticos chegam a afirmar que nossas nações estão destinadas a uma constante competitividade. Pessoalmente, creio que essas afirmações estão erradas", disse Peña Nieto em um artigo publicado no jornal Folha de São Paulo.

Os dois países mantêm há anos uma disputa pela liderança regional, evidenciada por exemplo na batalha pela obtenção de um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, no caso de reforma dessa organização.

"Brasil e México, que são também os dois países mais povoados do continente, devem se complementar na promoção de uma economia de mercado com consciência social, fortalecendo as instituições democráticas e respeitando a soberania dos Estados, fomentando uma maior cooperação hemisférica", disse Peña Nieto.

O primeiro passo deve ser "uma maior abertura comercial entre diferentes setores de ambos países", disse durante coletiva de imprensa, sem precisar a quais setores se referia.

O México, quarto exportador mundial de automóveis, cedeu em março às pressões do Brasil para renegociar um acordo de 2002 que autorizava o comércio de automóveis e partes livres de impostos e aceitou dar limitações neste rumo durante um período de três anos.

Peña Nieto disse ainda que está confiante de que estes momentos de "tensão" podem ser superados e antecipou que na quinta-feira em Brasília proporá a presidente Dilma Rousseff que os dois países aprofundem seus laços comerciais.

O Brasil optou por proteger sua indústria automobilística em meio à crise econômica mundial, que tem afetado seriamente seu crescimento. O país, que chegou a crescer 7,5% em 2010, registrou apenas uma alta de 2,7% do PIB no ano passado e o mercado estima que este ano não chegará a 1,6%.

O México, cuja economia está fortemente ligada aos Estados Unidos, cresceu 3,9% em 2011 e o FMI aumentou em julho sua expectativa de crescimento este ano em 0,3 ponto.

O comércio bilateral entre as duas maiores eco-

Continuação: Presidente eleito do México pede mais laços comerciais com Brasil

nomias da região totalizou apenas 9 bilhões de dólares no ano passado, com 1,2 bilhão de déficit para o Brasil, disse a **Fiesp**.

"Esperamos que nos próximos anos nossas trocas comerciais possam chegar a 20, 30 bilhões de dólares, o que ainda seria muito modesto", disse **Paulo Skaf**, presidente da entidade empresarial.

Após sua eleição em julho, Peña Nieto se mostrou partidário de que Brasil e México voltem a avaliar a possibilidade de um acordo de livre-comércio bilateral, um assunto que começou a ser discutido em 1998, mas que nunca deu frutos.

Peña Nieto recordou que a população de Brasil e México juntos é de 300 milhões de pessoas, quase a mesma que a dos Estados Unidos. "Ampliar nosso

diálogo comercial, fortalecê-lo e potencializá-lo é conveniente para ambos", disse.

O novo presidente mexicano veio ao Brasil em meio a uma série de visitas latino-americanas, que também contaram com passagens por Guatemala e Colômbia. Após o Brasil, a viagem terá escalas no Chile, Argentina e Peru.

Peña Neto, um advogado e ex-governador do populoso estado do México, de 46 anos, pertence ao Partido Revolucionário Institucional (PRI), que governou o México durante 71 anos até perder a presidência em 2000. Ele assumirá o cargo em 1º de dezembro e já prometeu, entre outras coisas, enfrentar a violência ligada ao narcotráfico que assola o país.

CNI: medidas do governo melhoram confiança da indústria

ECONOMIA

O avanço da confiança do empresário industrial em setembro mostra que a percepção dos executivos é de que o mercado "parou de piorar" e que as medidas de estímulo do governo acenam com melhoras para o setor, avalia o gerente de pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Renato da Fonseca**. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado nesta quarta-feira pela **CNI**, chegou a 57,4 pontos, alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto.

"O resultado é uma boa notícia e indica recuperação da própria indústria, não só pelo efeito na confiança, como pelo que vai vir depois. À medida que o empresário vai ficando confiante, vai aumentando a disposição de contratar, investir", disse Fonseca, avaliando que o aumento da confiança pode gerar um "movimento positivo" na economia. Segundo ele, a tendência é de expansão do indicador de confiança.

Sazonalmente, o período também é positivo para o setor industrial. "A indústria produz mais em setembro e outubro, é um período positivo. Além disso, o crescimento (da confiança) deve continuar mesmo em dezembro e janeiro, que são meses mais fracos para a indústria, porque há expectativa de reduções de custos", afirmou Fonseca, em referência às recentes medidas do governo federal para estimular a economia.

O gerente de pesquisa da CNI avalia que a confiança do empresário industrial melhorou também por conta

da decisão do governo de reduzir o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e desonerar a folha de pagamentos e o custo da energia para a indústria. "Com esse resultado, o empresário está dizendo o seguinte: o cenário parou de piorar e estamos vendo várias medidas que vão aumentar a **competitividade**", afirmou Fonseca, que completou: "Essas medidas aumentam o ânimo do empresário e, obviamente, o avanço da confiança vai depender muito da evolução das medidas".

Além do andamento dessas medidas e da retomada da economia doméstica, a confiança do empresário depende também do cenário externo, explica Fonseca. Em setembro, o único setor que registrou queda na confiança dos empresários foi o da indústria extrativa: o indicador caiu de 55,8 pontos em agosto para 53,6 em setembro, para o segmento de minerais metálicos. "O mercado asiático é muito importante para o setor de minerais metálicos e estamos vendo sinais de redução de ritmo de crescimento na economia chinesa", exemplificou.

Apesar do otimismo, Fonseca lembra que o movimento é de recuperação da queda da confiança dos industriais. "O índice continua baixo. Enquanto estiver abaixo de 60%, o empresário ainda está pouco confiante", diz. O índice varia de zero a 100. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo.

Confiança dos industriais melhora em setembro, diz CNI

ECONOMIA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado na manhã desta quarta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, chegou a 57,4 pontos. Isso representa uma alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto, que havia alcançado 54,5 pontos. O indicador, inclusive, apresentou melhor resultado que em setembro do ano passado, quando foi apurado Icei de 56,4 pontos. Em nota, a **CNI** avalia que o resultado indica que o "otimismo do empresário aumenta e aponta recuperação da indústria".

O índice varia de zero a cem. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo. O Icei é formado pela avaliação dos empresários do setor sobre as condições atuais e para os próximos seis meses em relação à economia e à empresa. Na elaboração da pesquisa divulgada hoje foram consultadas 2.458 empresas, sendo 885 pequenas, 945 médias e 628 grandes. Os dados foram coletados entre os dias 3 e 14 de setembro.

A CNI afirma que o Icei cresceu de forma generalizada em setembro, ou seja, nas indústrias da construção, extrativa e de transformação. A confederação destaca também que "o aumento da confiança em todos os setores da indústria de

transformação não ocorria desde outubro de 2009". Houve, porém, uma exceção: no setor da indústria extrativa, o segmento de minerais metálicos registrou queda do indicador (53,6 pontos em setembro ante 55,8 pontos, em agosto). O segmento de borracha, por sua vez, ficou com Icei estagnado na faixa de 51,9 pontos.

O estudo da CNI mostra que o segmento mais otimista é o farmacêutico, com Icei de 62,0 pontos em setembro, frente 55,7 pontos em agosto. O menor otimismo está na indústria de manutenção e reparação, com índice de 45,6 pontos em setembro, ante 44,1 pontos em agosto, sendo o único segmento abaixo do nível dos 50 pontos.

O Icei apura também o sentimento dos industriais em relação às condições atuais da economia e da empresa e as expectativas para os próximos seis meses. Sobre as condições atuais da economia e da empresa, os empresários continuam pessimistas, com índice de 49,3 pontos em setembro (46,0 pontos em agosto), ou seja, ainda abaixo da linha dos 50 pontos. Já as expectativas dos empresários sobre o futuro ficaram mais positivas. O componente do Icei que capta as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses alcançou 61,5 pontos em setembro ante 58,7 pontos em agosto.

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média

ECONOMIA

Medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção tiveram influência na percepção do empresário

BRASÍLIA

BRASÍLIA - O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, 2,9 pontos. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (19) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

De acordo com **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção - prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento - tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor somente a partir de 2013.

"O comércio continua crescendo, ele não viu crise. O

problema é que parte dessa demanda é por produtos importados, e a indústria está tendo dificuldade de competir. No momento em que o governo começa a tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o empresário industrial passa a acreditar na capacidade de crescer", avalia.

Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria. "Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro", comenta.

Um ponto considerado positivo pela **CNI** é que o índice de confiança cresceu em todos os setores da indústria em setembro, com exceção do setor de minerais metálicos. **Renato da Fonseca** afirma que os motivos do recuo nessa área específica são "fatores externos e a desaceleração da economia asiática".

O Índice de Confiança do Empresário Industrial vai de 0 a 100. Geralmente, oscila em um nível próximo a 60. Quando fica abaixo disso, é sinal de que a confiança está em baixa.

Medidas do governo melhoram confiança da indústria, informa CNI

ECONOMIA

O avanço da confiança do empresário industrial em setembro mostra que a percepção dos executivos é de que o mercado "parou de piorar" e que as medidas de estímulo do governo acenam com melhoras para o setor, avalia o gerente de pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Renato da Fonseca**.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado nesta quarta-feira pela **CNI**, chegou a 57,4 pontos, alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto.

"O resultado é uma boa notícia e indica recuperação da própria indústria, não só pelo efeito na confiança, como pelo que vai vir depois. À medida que o empresário vai ficando confiante, vai aumentando a disposição de contratar, investir", disse Fonseca, avaliando que o aumento da confiança pode gerar um "movimento positivo" na economia. Segundo ele, a tendência é de expansão do indicador de confiança.

Sazonalmente, o período também é positivo para o setor industrial. "A indústria produz mais em setembro e outubro, é um período positivo. Além disso, o crescimento (da confiança) deve continuar mesmo em dezembro e janeiro, que são meses mais fracos para a indústria, porque há expectativa de reduções de custos", afirmou Fonseca, em referência às recentes medidas do governo federal para estimular a economia.

O gerente de pesquisa da CNI avalia que a confiança do empresário industrial melhorou também por conta

da decisão do governo de reduzir o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e desonerar a folha de pagamentos e o custo da energia para a indústria. "Com esse resultado, o empresário está dizendo o seguinte: o cenário parou de piorar e estamos vendo várias medidas que vão aumentar a **competitividade**", afirmou Fonseca, que completou: "Essas medidas aumentam o ânimo do empresário e, obviamente, o avanço da confiança vai depender muito da evolução das medidas".

Além do andamento dessas medidas e da retomada da economia doméstica, a confiança do empresário depende também do cenário externo, explica Fonseca. Em setembro, o único setor que registrou queda na confiança dos empresários foi o da indústria extrativa: o indicador caiu de 55,8 pontos em agosto para 53,6 em setembro, para o segmento de minerais metálicos. "O mercado asiático é muito importante para o setor de minerais metálicos e estamos vendo sinais de redução de ritmo de crescimento na economia chinesa", exemplificou.

Apesar do otimismo, Fonseca lembra que o movimento é de recuperação da queda da confiança dos industriais. "O índice continua baixo. Enquanto estiver abaixo de 60%, o empresário ainda está pouco confiante", diz. O índice varia de zero a 100. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo.

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média

ECONOMIA

O índice de confiança do empresário industrial cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, de 2,9 pontos. Os dados foram divulgados hoje (19) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

De acordo com **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção - prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento - tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor somente a partir de 2013.

"O comércio continua crescendo, ele não viu crise. O problema é que parte dessa demanda é por produtos importados, e a indústria está tendo dificuldade de competir. No momento em que o governo começa a

tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o empresário industrial passa a acreditar na capacidade de crescer", avalia.

Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria. "Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro", comenta.

Um ponto considerado positivo pela **CNI** é que o índice de confiança cresceu em todos os setores da indústria em setembro, com exceção do setor de minerais metálicos. **Renato da Fonseca** afirma que os motivos do recuo nessa área específica são "fatores externos e a desaceleração da economia asiática".

O índice de confiança do empresário industrial vai de zero a 100. Geralmente, oscila em um nível próximo a 60. Quando fica abaixo disso, é sinal de que a confiança está em baixa.

Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado

ECONOMIA

O mercado futuro de juros praticamente não reagiu aos indicadores domésticos divulgados nesta quarta-feira uma vez que vieram em linha com o esperado. Assim, a maioria das apostas para o encontro de outubro do Comitê de Política Monetária (Copom) segue concentrada na manutenção da Selic em 7,50%. Os dois indicadores de confiança da indústria em setembro sinalizam dias melhores para o setor, enquanto os índices de preços no atacado e no varejo trazem o comportamento já projetado pelos analistas em relação ao impacto do avanço recente das **commodities** agrícolas. No exterior, o alívio monetário determinado pelo Banco do Japão (BoJ, na sigla em inglês) não mexeu com as taxas, mas pode exigir ainda mais esforço do governo para segurar o dólar acima de R\$ 2,00.

Assim, ao término da negociação normal na BM&F, a taxa projetada pelo DI janeiro de 2013 (com apenas 90.325 contratos) estava na mínima de 7,30%, de 7,31% no ajuste. A taxa do contrato de juro futuro para janeiro de 2014 (209.930 contratos) marcava 7,84%, ante 7,82% na véspera. Entre os longos, o DI janeiro de 2017 (52.595 contratos) indicava 9,25%, nivelado ao ajuste. O DI janeiro de 2021, com giro de 2.670 contratos, apontava 9,90%, ante 9,89% no ajuste.

Entre os dados domésticos conhecidos nesta quarta-feira o Índice de Confiança da Indústria (ICI) apurado na prévia da Sondagem da Indústria de setembro mostrou um avanço de 1,1% em relação ao resultado de agosto, atingindo 105,2 pontos, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Nível de Utilização

da Capacidade Instalada (Nuci), por sua vez, passou de 84% em agosto para 84,1% em setembro. Outro levantamento, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, mostrou que o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro chegou a 57,4 pontos, de 54,5 em agosto.

No âmbito dos preços, a inflação no atacado sinalizou já ter absorvido boa parte da alta das **commodities** agrícolas devido à seca nos Estados Unidos. A FGV informou que o IGP-M ficou em 0,84% na segunda prévia de setembro, ante avanço de 1,38% em igual prévia do mês anterior. Enquanto o IPA-M desacelerou para 1,11% na prévia, após alta de 1,94% em igual medição de agosto, o IPC-M acelerou para 0,37%, de 0,26%, em igual período. Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a inflação da cidade de São Paulo, registrou alta de 0,35% na segunda quadrissemana de setembro, ante 0,31% na primeira prévia deste mês e 0,21% na segunda medição de agosto. O grupo Alimentação apresentou forte aceleração, para 1,71%, de 1,46% na primeira prévia de setembro.

Mas ainda que a inflação atual não traga surpresas, o mercado não comprou o discurso do governo em relação ao comportamento futuro dos preços. Um dos motivos para o ceticismo do mercado em relação à inflação está na sinalização do governo de que fará o possível para manter o dólar nos patamares atuais. Isso impediria que um alívio cambial compensasse a pressão de preços oriunda de um cenário internacional um pouco melhor do que o atual.

Continuação: Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado

E a tarefa do governo para segurar o dólar pode ficar ainda mais difícil. O BoJ seguiu o exemplo do Fed e, por unanimidade, estendeu seu programa de compras de ativos em mais seis meses, de junho de 2013 para dezembro do mesmo ano, o que significa um aumento nas compras de ativos em 10 trilhões de ienes (cerca de US\$ 120 bilhões), de 70 trilhões de ienes para 80

trilhões de ienes (US\$ 1,01 trilhão). Além disso, membros do Banco da Inglaterra (BoE) sentiram que estímulos adicionais provavelmente serão necessários no futuro em razão da perspectiva fraca e incerta sobre o crescimento econômico, segundo a ata da última reunião.

Confiança dos industriais melhora em setembro, diz CNI

ECONOMIA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado na manhã desta quarta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, chegou a 57,4 pontos. Isso representa uma alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto, que havia alcançado 54,5 pontos. O indicador, inclusive, apresentou melhor resultado que em setembro do ano passado, quando foi apurado Icei de 56,4 pontos. Em nota, a **CNI** avalia que o resultado indica que o "otimismo do empresário aumenta e aponta recuperação da indústria".

O índice varia de zero a cem. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo. O Icei é formado pela avaliação dos empresários do setor sobre as condições atuais e para os próximos seis meses em relação à economia e à empresa. Na elaboração da pesquisa divulgada hoje foram consultadas 2.458 empresas, sendo 885 pequenas, 945 médias e 628 grandes. Os dados foram coletados entre os dias 3 e 14 de setembro.

A CNI afirma que o Icei cresceu de forma generalizada em setembro, ou seja, nas indústrias da construção, extrativa e de transformação. A confederação destaca também que "o aumento da confiança em todos os setores da indústria de

transformação não ocorria desde outubro de 2009". Houve, porém, uma exceção: no setor da indústria extrativa, o segmento de minerais metálicos registrou queda do indicador (53,6 pontos em setembro ante 55,8 pontos, em agosto). O segmento de borracha, por sua vez, ficou com Icei estagnado na faixa de 51,9 pontos.

O estudo da CNI mostra que o segmento mais otimista é o farmacêutico, com Icei de 62,0 pontos em setembro, frente 55,7 pontos em agosto. O menor otimismo está na indústria de manutenção e reparação, com índice de 45,6 pontos em setembro, ante 44,1 pontos em agosto, sendo o único segmento abaixo do nível dos 50 pontos.

O Icei apura também o sentimento dos industriais em relação às condições atuais da economia e da empresa e as expectativas para os próximos seis meses. Sobre as condições atuais da economia e da empresa, os empresários continuam pessimistas, com índice de 49,3 pontos em setembro (46,0 pontos em agosto), ou seja, ainda abaixo da linha dos 50 pontos. Já as expectativas dos empresários sobre o futuro ficaram mais positivas. O componente do Icei que capta as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses alcançou 61,5 pontos em setembro ante 58,7 pontos em agosto.

Confiança do empresário da indústria sobe em setembro, diz CNI

ECONOMIA

O otimismo da indústria, medido pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), subiu de 54,5 pontos para 57,4 pontos entre agosto e setembro, de acordo com pesquisa divulgada nesta quarta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. É o segundo aumento consecutivo do indicador, que também avançou entre julho (53,3 pontos) e agosto.

O levantamento foi feito entre 3 e 14 de setembro, com 2,45 mil empresas, de pequeno, médio e grande porte.

O Icei varia de zero a 100 pontos. Valores acima de 50 representam otimismo no setor. Na comparação com setembro do ano passado, quando o patamar registrado foi de 56,4 pontos, houve crescimento de um ponto percentual.

O resultado "indica a retomada da atividade industrial", avaliou, em nota, a **CNI**. Além disso, a confiança aumentou de forma generalizada em todos os setores da indústria de transformação, o que não ocorria desde outubro de 2009.

A média histórica do indicador é de 59,5 pontos. O índice de setembro de 2012, portanto, está abaixo desse patamar.

Setores

Na indústria de transformação, o Icei avançou de 53,7 pontos em agosto para 56,7 pontos em setembro.

Em relação à indústria de construção civil, o índice de confiança subiu de 56,1 pontos para 57,6 pontos no período. A indústria extrativa também apresentou aumento de otimismo entre agosto e setembro, já que o indicador avançou de 54,1 pontos para 57,3 pontos.

O otimismo é maior entre as grandes empresas, segmento em que o Icei alcançou 58,5 pontos, superior aos 56,5 pontos registrados entre as médias e os 56,1 pontos das pequenas empresas. A pesquisa também revela que as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses são ainda mais positivas. O indicador de expectativas alcançou 61,5 pontos em setembro, ante 58,7 pontos em agosto e 60,5 pontos em setembro de 2011.

O indicador sobre expectativas com relação à própria empresa ficou em 63,7 pontos em setembro, maior que os 61,1 pontos de agosto. Com relação à expectativa da economia para os próximos seis meses, o indicador alcançou em 57,3 pontos neste mês, superior aos 54 pontos de agosto.

(Thiago Resende | Valor)

Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

São Paulo - O mercado futuro de juros praticamente não reagiu aos indicadores domésticos divulgados nesta quarta-feira uma vez que vieram em linha com o esperado. Assim, a maioria das apostas para o encontro de outubro do Comitê de Política Monetária (Copom) segue concentrada na manutenção da Selic em 7,50%. Os dois indicadores de confiança da indústria em setembro sinalizam dias melhores para o setor, enquanto os índices de preços no atacado e no varejo trazem o comportamento já projetado pelos analistas em relação ao impacto do avanço recente das **commodities** agrícolas. No exterior, o alívio monetário determinado pelo Banco do Japão (BoJ, na sigla em inglês) não mexeu com as taxas, mas pode exigir ainda mais esforço do governo para segurar o dólar acima de R\$ 2,00.

Assim, ao término da negociação normal na BM&F, a taxa projetada pelo DI janeiro de 2013 (com apenas 90.325 contratos) estava na mínima de 7,30%, de 7,31% no ajuste. A taxa do contrato de juro futuro para janeiro de 2014 (209.930 contratos) marcava 7,84%, ante 7,82% na véspera. Entre os longos, o DI janeiro de 2017 (52.595 contratos) indicava 9,25%, nivelado ao ajuste. O DI janeiro de 2021, com giro de 2.670 contratos, apontava 9,90%, ante 9,89% no ajuste.

Entre os dados domésticos conhecidos nesta quarta-feira o Índice de Confiança da Indústria (ICI) apurado na prévia da Sondagem da Indústria de setembro mostrou um avanço de 1,1% em relação ao resultado de agosto, atingindo 105,2 pontos, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Nível de Utilização

da Capacidade Instalada (Nuci), por sua vez, passou de 84% em agosto para 84,1% em setembro. Outro levantamento, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, mostrou que o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro chegou a 57,4 pontos, de 54,5 em agosto.

No âmbito dos preços, a inflação no atacado sinalizou já ter absorvido boa parte da alta das **commodities** agrícolas devido à seca nos Estados Unidos. A FGV informou que o IGP-M ficou em 0,84% na segunda prévia de setembro, ante avanço de 1,38% em igual prévia do mês anterior. Enquanto o IPA-M desacelerou para 1,11% na prévia, após alta de 1,94% em igual medição de agosto, o IPC-M acelerou para 0,37%, de 0,26%, em igual período. Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a inflação da cidade de São Paulo, registrou alta de 0,35% na segunda quadrissemana de setembro, ante 0,31% na primeira prévia deste mês e 0,21% na segunda medição de agosto. O grupo Alimentação apresentou forte aceleração, para 1,71%, de 1,46% na primeira prévia de setembro.

Mas ainda que a inflação atual não traga surpresas, o mercado não comprou o discurso do governo em relação ao comportamento futuro dos preços. Um dos motivos para o ceticismo do mercado em relação à inflação está na sinalização do governo de que fará o possível para manter o dólar nos patamares atuais. Isso impediria que um alívio cambial compensasse a pressão de preços oriunda de um cenário internacional um pouco melhor do que o atual.

Continuação: Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado

E a tarefa do governo para segurar o dólar pode ficar ainda mais difícil. O BoJ seguiu o exemplo do Fed e, por unanimidade, estendeu seu programa de compras de ativos em mais seis meses, de junho de 2013 para dezembro do mesmo ano, o que significa um aumento nas compras de ativos em 10 trilhões de ienes (cerca de US\$ 120 bilhões), de 70 trilhões de ienes para 80

trilhões de ienes (US\$ 1,01 trilhão). Além disso, membros do Banco da Inglaterra (BoE) sentiram que estímulos adicionais provavelmente serão necessários no futuro em razão da perspectiva fraca e incerta sobre o crescimento econômico, segundo a ata da última reunião.

Otimismo dos empresários da indústria volta a crescer em setembro

ECONOMIA

SÃO PAULO - Os empresários da indústria estão mais otimistas. É o que revela o Icei (Índice de Confiança do Empresário) divulgado pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** nesta quarta-feira (19).

Neste mês, o indicador, que varia de 0 a 100 pontos, apontando otimismo acima de 50 pontos, atingiu 57,4 pontos. Apesar do crescimento de 2,9 pontos frente a agosto, o índice permaneceu 2,1 pontos abaixo da média histórica, de 57,4 pontos. Na comparação com setembro do ano passado, o indicador apresentou expansão de 1 ponto.

Na análise por porte de empresa, verifica-se que o indicador cresceu em todos eles. As grandes são as mais otimistas, com o índice ficando em 58,5 pontos. Em seguida, aparecem as médias, com 56,5 pontos, e as pequenas, com 56,1 pontos.

Indústria

Na indústria extrativista, o indicador apresentou alta de 3,2 pontos, na comparação entre agosto e setembro. Já na indústria de transformação, o indicador teve alta de 3 pontos, apresentando 57,3 pontos no nono mês do ano.

Na indústria da construção civil, o indicador registra alta de 1,5 ponto, chegando a 57,3 pontos.

Expectativas

O componente do Icei sobre as expectativas dos empresários para os próximos seis meses também apresentou expansão, saindo de 58,7 pontos em agosto para 60,7 pontos neste mês. A pesquisa foi realizada na primeira quinzena de setembro e contou com a participação de 2.458 empresas, sendo 885 de pequenas, 945 médias e 628 grandes.

Confiança da indústria deve continuar em alta, prevê CNI

ECONOMIA

A confiança do empresário industrial deve seguir a tendência de alta nos próximos meses "se não houver piora no cenário internacional", avaliou o gerente de pesquisas da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Renato da Fonseca**.

Nesta quarta-feira, a entidade revelou que, pela segunda vez consecutiva, o otimismo do setor, medido pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), avançou, subindo de 54,5 para 57,4 pontos entre agosto e setembro. O indicador varia de zero a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos representam otimismo.

Com a alta em setembro, o índice se aproximou da melhor marca registrada neste ano - de 58,6 pontos, em março.

O resultado do Icei divulgado nesta quarta-feira "indica a retomada da atividade industrial" e "aponta uma recuperação da economia, mas isso não está ainda garantido", afirma Fonseca.

O empresário está mais confiante em contratar, em investir e em adquirir matéria-prima, mas é o início de um processo, disse. Isso é um reflexo positivo, segundo ele, de estímulos ao consumo e redução do custo de produção, resultantes de medidas adotadas pelo governo que já entraram em vigor ou que passarão a

ter efeito em poucos meses.

Na avaliação do técnico da **CNI**, o Icei mostra que o "empresário deve estar sentindo um aumento de demanda". Além disso, o segundo semestre tende a ser melhor para a indústria por conta da produção de mercadorias para as vendas de fim de ano.

Dessa forma, o otimismo deve seguir em alta, mas isso dependerá da economia internacional. Em caso de agravamento da crise, as "exportações de manufaturados poderão ficar mais complicadas", analisou.

De todos os subsetores da indústria extrativa, de transformação e de construção civil pesquisados pela **CNI**, apenas o segmento de extração de minerais metálicos registrou queda no otimismo entre agosto e setembro, caindo de 55,8 pontos para 53,6 pontos no período.

Fonseca explicou que, como essa atividade está ligada à demanda de estrangeiros, a queda ocorrer por conta dos efeitos da crise nos outros países, por exemplo, na China, grande comprador de produtos minerais. "Esse é um setor que não depende muito do mercado nacional, depende mais do externo", frisou.

(Thiago Resende | Valor)

Presidente eleito do México pede mais laços comerciais com Brasil

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

SÃO PAULO, 19 Set 2012 (AFP) -O presidente eleito do México, Enrique Peña Nieto, pediu nesta quarta-feira o aumento do comércio com o Brasil e a busca de uma "complementaridade" entre as duas principais economias da região, deixando para trás a rivalidade e a competição, ao se reunir com líderes empresariais em São Paulo.

Em sua primeira viagem ao Brasil desde que foi eleito em julho, Peña Nieto se reuniu com executivos da poderosa **Federação de Indústrias de São Paulo (Fiesp)** e destacou seu "interesse em atingir uma maior integração entre México e Brasil", conforme afirmou em uma coletiva de imprensa realizada após o evento.

Peña Nieto pediu para que fossem deixadas as rivalidades de lado e disse que ambas as nações devem buscar "oportunidades de complementaridade" para conseguir uma forte integração econômica.

"Alguns críticos chegam a afirmar que nossas nações estão destinadas a uma constante competitividade. Pessoalmente, creio que essas afirmações estão erradas", disse Peña Nieto em um artigo publicado no jornal Folha de São Paulo.

Os dois países mantêm há anos uma disputa pela liderança regional, evidenciada por exemplo na batalha pela obtenção de um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, no caso de reforma dessa organização.

"Brasil e México, que são também os dois países mais povoados do continente, devem se complementar na promoção de uma economia de mercado com consciência social, fortalecendo as instituições democráticas e respeitando a soberania dos Estados, fomentando uma maior cooperação he-

misférica", disse Peña Nieto.

O primeiro passo deve ser "uma maior abertura comercial entre diferentes setores de ambos países", disse durante coletiva de imprensa, sem precisar a quais setores se referia.

O México, quarto exportador mundial de automóveis, cedeu em março às pressões do Brasil para renegociar um acordo de 2002 que autorizava o comércio de automóveis e partes livres de impostos e aceitou dar limitações neste rumo durante um período de três anos.

Peña Nieto disse ainda que está confiante de que estes momentos de "tensão" podem ser superados e antecipou que na quinta-feira em Brasília proporá a presidente Dilma Rousseff que os dois países aprofundem seus laços comerciais.

O Brasil optou por proteger sua indústria automobilística em meio à crise econômica mundial, que tem afetado seriamente seu crescimento. O país, que chegou a crescer 7,5% em 2010, registrou apenas uma alta de 2,7% do PIB no ano passado e o mercado estima que este ano não chegará a 1,6%.

O México, cuja economia está fortemente ligada aos Estados Unidos, cresceu 3,9% em 2011 e o FMI aumentou em julho sua expectativa de crescimento este ano em 0,3 ponto.

O comércio bilateral entre as duas maiores economias da região totalizou apenas 9 bilhões de dólares no ano passado, com 1,2 bilhão de déficit para o Brasil, disse a **Fiesp**.

"Esperamos que nos próximos anos nossas trocas comerciais possam chegar a 20, 30 bilhões de dólares, o

Continuação: Presidente eleito do México pede mais laços comerciais com Brasil

que ainda seria muito modesto", disse **Paulo Skaf**, presidente da entidade empresarial.

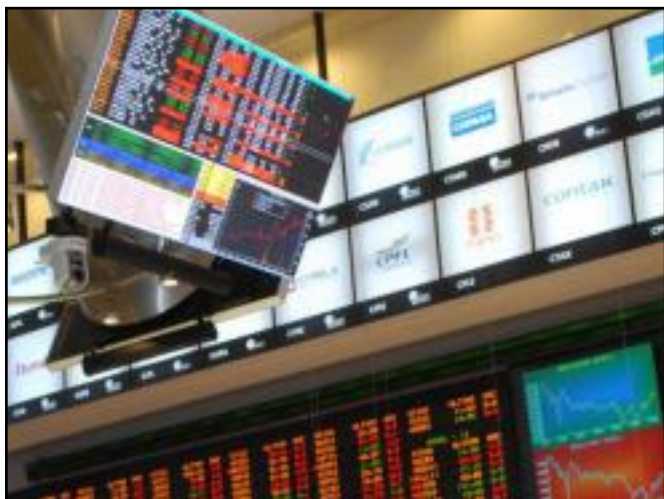
Após sua eleição em julho, Peña Nieto se mostrou partidário de que Brasil e México voltem a avaliar a possibilidade de um acordo de livre-comércio bilateral, um assunto que começou a ser discutido em 1998, mas que nunca deu frutos.

Peña Nieto recordou que a população de Brasil e México juntos é de 300 milhões de pessoas, quase a mesma que a dos Estados Unidos. "Ampliar nosso diálogo comercial, fortalecê-lo e potencializá-lo é conveniente para ambos", disse.

O novo presidente mexicano veio ao Brasil em meio a uma série de visitas latino-americanas, que também contaram com passagens por Guatemala e Colômbia. Após o Brasil, a viagem terá escalas no Chile, Argentina e Peru.

Peña Neto, um advogado e ex-governador do populoso estado do México, de 46 anos, pertence ao Partido Revolucionário Institucional (PRI), que governou o México durante 71 anos até perder a presidência em 2000. Ele assumirá o cargo em 1º de dezembro e já prometeu, entre outras coisas, enfrentar a violência ligada ao narcotráfico que assola o país.

Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado



Bovespa: a taxa do contrato de juro futuro para janeiro de 2014 (209.930 contratos) marcava 7,84%

Ao término da negociação normal na BM&F, a taxa projetada pelo DI janeiro de 2013 estava na mínima de 7,30% Márcio Rodrigues, da

São Paulo - O mercado futuro de **juros** praticamente não reagiu aos indicadores domésticos divulgados nesta quarta-feira uma vez que vieram em linha com o esperado. Assim, a maioria das apostas para o encontro de outubro do Comitê de Política Monetária (Copom) segue concentrada na manutenção da Selic em 7,50%. Os dois indicadores de confiança da indústria em setembro sinalizam dias melhores para o setor, enquanto os índices de preços no atacado e no varejo trazem o comportamento já projetado pelos analistas em relação ao impacto do avanço recente das **commodities** agrícolas. No exterior, o alívio monetário determinado pelo Banco do Japão (BoJ, na sigla em inglês) não mexeu com as taxas, mas pode exigir ainda mais esforço do governo para segurar o dólar acima de R\$ 2,00.

Assim, ao término da negociação normal na BM&F, a taxa projetada pelo DI janeiro de 2013 (com apenas 90.325 contratos) estava na mínima de 7,30%, de 7,31% no ajuste. A taxa do contrato de juro futuro pa-

cni.empauta.com

ra janeiro de 2014 (209.930 contratos) marcava 7,84%, ante 7,82% na véspera. Entre os longos, o DI janeiro de 2017 (52.595 contratos) indicava 9,25%, nivelado ao ajuste. O DI janeiro de 2021, com giro de 2.670 contratos, apontava 9,90%, ante 9,89% no ajuste.

Entre os dados domésticos conhecidos nesta quarta-feira o Índice de Confiança da Indústria (ICI) apurado na prévia da Sondagem da Indústria de setembro mostrou um avanço de 1,1% em relação ao resultado de agosto, atingindo 105,2 pontos, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci), por sua vez, passou de 84% em agosto para 84,1% em setembro. Outro levantamento, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** mostrou que o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro chegou a 57,4 pontos, de 54,5 em agosto.

Ao término da negociação normal na BM&F, a taxa projetada pelo DI janeiro de 2013 estava na mínima de 7,30% Márcio Rodrigues, da

No âmbito dos preços, a inflação no atacado sinalizou já ter absorvido boa parte da alta das **commodities** agrícolas devido à seca nos Estados Unidos. A FGV informou que o IGP-M ficou em 0,84% na segunda prévia de setembro, ante avanço de 1,38% em igual prévia do mês anterior. Enquanto o IPA-M desacelerou para 1,11% na prévia, após alta de 1,94% em igual medição de agosto, o IPC-M acelerou para 0,37%, de 0,26%, em igual período. Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a inflação da cidade de São Paulo, registrou alta de 0,35% na segunda quadrissemana de setembro, ante 0,31% na primeira prévia deste mês e 0,21% na segunda medição de agosto. O grupo Alimentação apresentou forte aceleração, para 1,71%, de 1,46% na primeira

Continuação: Com indicadores dentro do esperado, juros ficam de lado

prévia de setembro.

Mas ainda que a inflação atual não traga surpresas, o mercado não comprou o discurso do governo em relação ao comportamento futuro dos preços. Um dos motivos para o ceticismo do mercado em relação à inflação está na sinalização do governo de que fará o possível para manter o dólar nos patamares atuais. Isso impediria que um alívio cambial compensasse a pressão de preços oriunda de um cenário internacional um pouco melhor do que o atual.

E a tarefa do governo para segurar o dólar pode ficar ainda mais difícil. O BoJ seguiu o exemplo do Fed e,

por unanimidade, estendeu seu programa de compras de ativos em mais seis meses, de junho de 2013 para dezembro do mesmo ano, o que significa um aumento nas compras de ativos em 10 trilhões de ienes (cerca de US\$ 120 bilhões), de 70 trilhões de ienes para 80 trilhões de ienes (US\$ 1,01 trilhão). Além disso, membros do Banco da Inglaterra (BoE) sentiram que estímulos adicionais provavelmente serão necessários no futuro em razão da perspectiva fraca e incerta sobre o crescimento econômico, segundo a ata da última reunião.

Confiança da indústria cresce, mas fica abaixo da média

ECONOMIA



Indústria brasileira: Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria

Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5 Mariana Branco, da

Brasília - O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, 2,9 pontos. Os dados foram divulgados hoje (19) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

De acordo com **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção - prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento - tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor somente a partir de 2013.

"O comércio continua crescendo, ele não viu crise. O

problema é que parte dessa demanda é por produtos importados, e a indústria está tendo dificuldade de competir. No momento em que o governo começa a tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o empresário industrial passa a acreditar na capacidade de crescer", avalia.

Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria. "Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro", comenta.

Um ponto considerado positivo pela **CNI** é que o índice de confiança cresceu em todos os setores da indústria em setembro, com exceção do setor de minerais metálicos. **Renato da Fonseca** afirma que os motivos do recuo nessa área específica são "fatores externos e a desaceleração da economia asiática".

O Índice de Confiança do Empresário Industrial vai de 0 a 100. Geralmente, oscila em um nível próximo a 60. Quando fica abaixo disso, é sinal de que a confiança está em baixa.

Confiança dos industriais melhora em setembro, diz CNI

ECONOMIA

Por Ayr Aliski O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado na manhã desta quarta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, chegou a 57,4 pontos. Isso representa uma alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto, que havia alcançado 54,5 pontos. O indicador, inclusive, apresentou melhor resultado que em setembro do ano passado, quando foi apurado Icei de 56,4 pontos. Em nota, a **CNI** avalia que o resultado indica que o "otimismo do empresário aumenta e aponta recuperação da indústria".

O índice varia de zero a cem. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo. O Icei é formado pela avaliação dos empresários do setor sobre as condições atuais e para os próximos seis meses em relação à economia e à empresa. Na elaboração da pesquisa divulgada hoje foram consultadas 2.458 empresas, sendo 885 pequenas, 945 médias e 628 grandes. Os dados foram coletados entre os dias 3 e 14 de setembro.

A CNI afirma que o Icei cresceu de forma generalizada em setembro, ou seja, nas indústrias da construção, extrativa e de transformação. A confederação destaca também que "o aumento da confiança em todos os setores da indústria de

transformação não ocorria desde outubro de 2009". Houve, porém, uma exceção: no setor da indústria extrativa, o segmento de minerais metálicos registrou queda do indicador (53,6 pontos em setembro ante 55,8 pontos, em agosto). O segmento de borracha, por sua vez, ficou com Icei estagnado na faixa de 51,9 pontos.

O estudo da CNI mostra que o segmento mais otimista é o farmacêutico, com Icei de 62,0 pontos em setembro, frente 55,7 pontos em agosto. O menor otimismo está na indústria de manutenção e reparação, com índice de 45,6 pontos em setembro, ante 44,1 pontos em agosto, sendo o único segmento abaixo do nível dos 50 pontos.

O Icei apura também o sentimento dos industriais em relação às condições atuais da economia e da empresa e as expectativas para os próximos seis meses. Sobre as condições atuais da economia e da empresa, os empresários continuam pessimistas, com índice de 49,3 pontos em setembro (46,0 pontos em agosto), ou seja, ainda abaixo da linha dos 50 pontos. Já as expectativas dos empresários sobre o futuro ficaram mais positivas. O componente do Icei que capta as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses alcançou 61,5 pontos em setembro ante 58,7 pontos em agosto.

CNI: medidas do governo melhoram confiança da indústria

ECONOMIA

Por Beatriz Bulla O avanço da confiança do empresário industrial em setembro mostra que a percepção dos executivos é de que o mercado "parou de piorar" e que as medidas de estímulo do governo aceitam com melhoras para o setor, avalia o gerente de pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI) Renato da Fonseca**. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado nesta quarta-feira pela **CNI**, chegou a 57,4 pontos, alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto.

"O resultado é uma boa notícia e indica recuperação da própria indústria, não só pelo efeito na confiança, como pelo que vai vir depois. À medida que o empresário vai ficando confiante, vai aumentando a disposição de contratar, investir", disse Fonseca, avaliando que o aumento da confiança pode gerar um "movimento positivo" na economia. Segundo ele, a tendência é de expansão do indicador de confiança.

Sazonalmente, o período também é positivo para o setor industrial. "A indústria produz mais em setembro e outubro, é um período positivo. Além disso, o crescimento (da confiança) deve continuar mesmo em dezembro e janeiro, que são meses mais fracos para a indústria, porque há expectativa de reduções de custos", afirmou Fonseca, em referência às recentes medidas do governo federal para estimular a economia.

O gerente de pesquisa da CNI avalia que a confiança

do empresário industrial melhorou também por conta da decisão do governo de reduzir o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e desonerar a folha de pagamentos e o custo da energia para a indústria. "Com esse resultado, o empresário está dizendo o seguinte: o cenário parou de piorar e estamos vendo várias medidas que vão aumentar a **competitividade**", afirmou Fonseca, que completou: "Essas medidas aumentam o ânimo do empresário e, obviamente, o avanço da confiança vai depender muito da evolução das medidas".

Além do andamento dessas medidas e da retomada da economia doméstica, a confiança do empresário depende também do cenário externo, explica Fonseca. Em setembro, o único setor que registrou queda na confiança dos empresários foi o da indústria extrativa: o indicador caiu de 55,8 pontos em agosto para 53,6 em setembro, para o segmento de minerais metálicos. "O mercado asiático é muito importante para o setor de minerais metálicos e estamos vendo sinais de redução de ritmo de crescimento na economia chinesa", exemplificou.

Apesar do otimismo, Fonseca lembra que o movimento é de recuperação da queda da confiança dos industriais. "O índice continua baixo. Enquanto estiver abaixo de 60%, o empresário ainda está pouco confiante", diz. O índice varia de zero a 100. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo.

CNI: medidas do governo melhoram confiança da indústria

ECONOMIA

Beatriz Bulla

O avanço da confiança do empresário industrial em setembro mostra que a percepção dos executivos é de que o mercado "parou de piorar" e que as medidas de estímulo do governo acenam com melhoras para o setor, avalia o gerente de pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Renato da Fonseca**. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado nesta quarta-feira pela **CNI**, chegou a 57,4 pontos, alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto.

"O resultado é uma boa notícia e indica recuperação da própria indústria, não só pelo efeito na confiança, como pelo que vai vir depois. À medida que o empresário vai ficando confiante, vai aumentando a disposição de contratar, investir", disse Fonseca, avaliando que o aumento da confiança pode gerar um "movimento positivo" na economia. Segundo ele, a tendência é de expansão do indicador de confiança.

Sazonalmente, o período também é positivo para o setor industrial. "A indústria produz mais em setembro e outubro, é um período positivo. Além disso, o crescimento (da confiança) deve continuar mesmo em dezembro e janeiro, que são meses mais fracos para a indústria, porque há expectativa de reduções de custos", afirmou Fonseca, em referência às recentes medidas do governo federal para estimular a economia.

O gerente de pesquisa da CNI avalia que a confiança do empresário industrial melhorou também por conta

da decisão do governo de reduzir o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e desonerar a folha de pagamentos e o custo da energia para a indústria. "Com esse resultado, o empresário está dizendo o seguinte: o cenário parou de piorar e estamos vendo várias medidas que vão aumentar a **competitividade**", afirmou Fonseca, que completou: "Essas medidas aumentam o ânimo do empresário e, obviamente, o avanço da confiança vai depender muito da evolução das medidas".

Além do andamento dessas medidas e da retomada da economia doméstica, a confiança do empresário depende também do cenário externo, explica Fonseca. Em setembro, o único setor que registrou queda na confiança dos empresários foi o da indústria extrativa: o indicador caiu de 55,8 pontos em agosto para 53,6 em setembro, para o segmento de minerais metálicos. "O mercado asiático é muito importante para o setor de minerais metálicos e estamos vendo sinais de redução de ritmo de crescimento na economia chinesa", exemplificou.

Apesar do otimismo, Fonseca lembra que o movimento é de recuperação da queda da confiança dos industriais. "O índice continua baixo. Enquanto estiver abaixo de 60%, o empresário ainda está pouco confiante", diz. O índice varia de zero a 100. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo.

Copyright © 2012 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

Confiança dos industriais melhora em setembro, diz CNI

ECONOMIA

Ayr Aliski

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado na manhã desta quarta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, chegou a 57,4 pontos. Isso representa uma alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto, que havia alcançado 54,5 pontos. O indicador, inclusive, apresentou melhor resultado que em setembro do ano passado, quando foi apurado Icei de 56,4 pontos. Em nota, a **CNI** avalia que o resultado indica que o "otimismo do empresário aumenta e aponta recuperação da indústria".

O índice varia de zero a cem. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo. O Icei é formado pela avaliação dos empresários do setor sobre as condições atuais e para os próximos seis meses em relação à economia e à empresa. Na elaboração da pesquisa divulgada hoje foram consultadas 2.458 empresas, sendo 885 pequenas, 945 médias e 628 grandes. Os dados foram coletados entre os dias 3 e 14 de setembro.

A CNI afirma que o Icei cresceu de forma generalizada em setembro, ou seja, nas indústrias da construção, extrativa e de transformação. A confederação destaca também que "o aumento da confiança em todos os setores da indústria de transformação não ocorria desde outubro de 2009".

Houve, porém, uma exceção: no setor da indústria extrativa, o segmento de minerais metálicos registrou queda do indicador (53,6 pontos em setembro ante 55,8 pontos, em agosto). O segmento de borracha, por sua vez, ficou com Icei estagnado na faixa de 51,9 pontos.

O estudo da CNI mostra que o segmento mais otimista é o farmacêutico, com Icei de 62,0 pontos em setembro, frente 55,7 pontos em agosto. O menor otimismo está na indústria de manutenção e reparação, com índice de 45,6 pontos em setembro, ante 44,1 pontos em agosto, sendo o único segmento abaixo do nível dos 50 pontos.

O Icei apura também o sentimento dos industriais em relação às condições atuais da economia e da empresa e as expectativas para os próximos seis meses. Sobre as condições atuais da economia e da empresa, os empresários continuam pessimistas, com índice de 49,3 pontos em setembro (46,0 pontos em agosto), ou seja, ainda abaixo da linha dos 50 pontos. Já as expectativas dos empresários sobre o futuro ficaram mais positivas. O componente do Icei que capta as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses alcançou 61,5 pontos em setembro ante 58,7 pontos em agosto.

Copyright © 2012 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

Presidente eleito do México pede mais laços comerciais com Brasil

NOTÍCIAS

AFP

O presidente eleito do México, Enrique Peña Nieto, pediu nesta quarta-feira o aumento do comércio com o Brasil e a busca de uma "complementaridade" entre as duas principais economias da região, deixando para trás a rivalidade e a competição, ao se reunir com líderes empresariais em São Paulo.

Em sua primeira viagem ao Brasil desde que foi eleito em julho, Peña Nieto se reuniu com executivos da poderosa **Federação de Indústrias de São Paulo (Fiesp)** e destacou seu "interesse em atingir uma maior integração entre México e Brasil", conforme afirmou em uma coletiva de imprensa realizada após o evento.

Peña Nieto pediu para que fossem deixadas as rivalidades de lado e disse que ambas as nações devem buscar "oportunidades de complementaridade" para conseguir uma forte integração econômica.

"Alguns críticos chegam a afirmar que nossas nações estão destinadas a uma constante competitividade. Pessoalmente, creio que essas afirmações estão erradas", disse Peña Nieto em um artigo publicado no jornal Folha de São Paulo.

Os dois países mantêm há anos uma disputa pela liderança regional, evidenciada por exemplo na batalha pela obtenção de um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, no caso de reforma dessa organização.

"Brasil e México, que são também os dois países mais povoados do continente, devem se complementar na promoção de uma economia de mercado com consciência social, fortalecendo as instituições democráticas e respeitando a soberania

dos Estados, fomentando uma maior cooperação hemisférica", disse Peña Nieto.

O primeiro passo deve ser "uma maior abertura comercial entre diferentes setores de ambos países", disse durante coletiva de imprensa, sem precisar a quais setores se referia.

O México, quarto exportador mundial de automóveis, cedeu em março às pressões do Brasil para renegociar um acordo de 2002 que autorizava o comércio de automóveis e partes livres de impostos e aceitou dar limitações neste rumo durante um período de três anos.

Peña Nieto disse ainda que está confiante de que estes momentos de "tensão" podem ser superados e antecipou que na quinta-feira em Brasília proporá a presidente Dilma Rousseff que os dois países aprofundem seus laços comerciais.

O Brasil optou por proteger sua indústria automobilística em meio à crise econômica mundial, que tem afetado seriamente seu crescimento. O país, que chegou a crescer 7,5% em 2010, registrou apenas uma alta de 2,7% do PIB no ano passado e o mercado estima que este ano não chegará a 1,6%.

O México, cuja economia está fortemente ligada aos Estados Unidos, cresceu 3,9% em 2011 e o FMI aumentou em julho sua expectativa de crescimento este ano em 0,3 ponto.

O comércio bilateral entre as duas maiores economias da região totalizou apenas 9 bilhões de dólares no ano passado, com 1,2 bilhão de déficit para o Brasil, disse a **Fiesp**.

"Esperamos que nos próximos anos nossas trocas co-

Continuação: Presidente eleito do México pede mais laços comerciais com Brasil

merciais possam chegar a 20, 30 bilhões de dólares, o que ainda seria muito modesto", disse **Paulo Skaf**, presidente da entidade empresarial.

Após sua eleição em julho, Peña Nieto se mostrou partidário de que Brasil e México voltem a avaliar a possibilidade de um acordo de livre-comércio bilateral, um assunto que começou a ser discutido em 1998, mas que nunca deu frutos.

Peña Nieto recordou que a população de Brasil e México juntos é de 300 milhões de pessoas, quase a mesma que a dos Estados Unidos. "Ampliar nosso diálogo comercial, fortalecê-lo e potencializá-lo é conveniente para ambos", disse.

O novo presidente mexicano veio ao Brasil em meio

a uma série de visitas latino-americanas, que também contaram com passagens por Guatemala e Colômbia. Após o Brasil, a viagem terá escalas no Chile, Argentina e Peru.

Peña Neto, um advogado e ex-governador do populoso estado do México, de 46 anos, pertence ao Partido Revolucionário Institucional (PRI), que governou o México durante 71 anos até perder a presidência em 2000. Ele assumirá o cargo em 1º de dezembro e já prometeu, entre outras coisas, enfrentar a violência ligada ao narcotráfico que assola o país.

ga/lbc/mr/wm

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média

MUNDO

Brasília - O índice de confiança do empresário industrial cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, de 2,9 pontos. Os dados foram divulgados hoje (19) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

De acordo com **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção - prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento - tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor somente a partir de 2013.

"O comércio continua crescendo, ele não viu crise. O problema é que parte dessa demanda é por produtos importados, e a indústria está tendo dificuldade de competir. No momento em que o governo começa a tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o

empresário industrial passa a acreditar na capacidade de crescer", avalia.

Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria. "Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro", comenta.

Um ponto considerado positivo pela **CNI** é que o índice de confiança cresceu em todos os setores da indústria em setembro, com exceção do setor de minerais metálicos. **Renato da Fonseca** afirma que os motivos do recuo nessa área específica são "fatores externos e a desaceleração da economia asiática".

O índice de confiança do empresário industrial vai de zero a 100. Geralmente, oscila em um nível próximo a 60. Quando fica abaixo disso, é sinal de que a confiança está em baixa.

Edição: LÍlian Beraldo

Confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média

MUNDO

Brasília - O índice de confiança do empresário industrial cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, de 2,9 pontos. Os dados foram divulgados hoje (19) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

De acordo com **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção - prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento - tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor somente a partir de 2013.

"O comércio continua crescendo, ele não viu crise. O problema é que parte dessa demanda é por produtos importados, e a indústria está tendo dificuldade de competir. No momento em que o governo começa a tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o

empresário industrial passa a acreditar na capacidade de crescer", avalia.

Fonseca diz que a proximidade do Natal também contribuiu para melhorar a confiança da indústria. "Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro", comenta.

Um ponto considerado positivo pela **CNI** é que o índice de confiança cresceu em todos os setores da indústria em setembro, com exceção do setor de minerais metálicos. **Renato da Fonseca** afirma que os motivos do recuo nessa área específica são "fatores externos e a desaceleração da economia asiática".

O índice de confiança do empresário industrial vai de zero a 100. Geralmente, oscila em um nível próximo a 60. Quando fica abaixo disso, é sinal de que a confiança está em baixa.

Edição: Lillian Beraldo

Presidente eleito do México pede mais laços comerciais com Brasil

COTIDIANO

O presidente eleito do México, Enrique Peña Nieto, pediu nesta quarta-feira o aumento do comércio com o Brasil e a busca de uma "complementaridade" entre as duas principais economias da região, deixando para trás a rivalidade e a competição, ao se reunir com líderes empresariais em São Paulo.

Em sua primeira viagem ao Brasil desde que foi eleito em julho, Peña Nieto se reuniu com executivos da poderosa **Federação de Indústrias de São Paulo (Fiesp)** e destacou seu "interesse em atingir uma maior integração entre México e Brasil", conforme afirmou em uma coletiva de imprensa realizada após o evento.

Peña Nieto pediu para que fossem deixadas as rivalidades de lado e disse que ambas as nações devem buscar "oportunidades de complementaridade" para conseguir uma forte integração econômica.

"Alguns críticos chegam a afirmar que nossas nações estão destinadas a uma constante competitividade. Pessoalmente, creio que essas afirmações estão erradas", disse Peña Nieto em um artigo publicado no jornal Folha de São Paulo.

Os dois países mantêm há anos uma disputa pela liderança regional, evidenciada por exemplo na batalha pela obtenção de um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, no caso de reforma dessa organização.

"Brasil e México, que são também os dois países mais povoados do continente, devem se complementar na promoção de uma economia de mercado com consciência social, fortalecendo as instituições democráticas e respeitando a soberania dos Estados, fomentando uma maior cooperação hemisférica", disse Peña Nieto.

O primeiro passo deve ser "uma maior abertura comercial entre diferentes setores de ambos países", disse durante coletiva de imprensa, sem precisar a quais setores se referia.

O México, quarto exportador mundial de automóveis, cedeu em março às pressões do Brasil para renegociar um acordo de 2002 que autorizava o comércio de automóveis e partes livres de impostos e aceitou dar limitações neste rumo durante um período de três anos.

Peña Nieto disse ainda que está confiante de que estes momentos de "tensão" podem ser superados e antecipou que na quinta-feira em Brasília proporá a presidente Dilma Rousseff que os dois países aprofundem seus laços comerciais.

O Brasil optou por proteger sua indústria automobilística em meio à crise econômica mundial, que tem afetado seriamente seu crescimento. O país, que chegou a crescer 7,5% em 2010, registrou apenas uma alta de 2,7% do PIB no ano passado e o mercado estima que este ano não chegará a 1,6%.

O México, cuja economia está fortemente ligada aos Estados Unidos, cresceu 3,9% em 2011 e o FMI aumentou em julho sua expectativa de crescimento este ano em 0,3 ponto.

O comércio bilateral entre as duas maiores economias da região totalizou apenas 9 bilhões de dólares no ano passado, com 1,2 bilhão de déficit para o Brasil, disse a **Fiesp**.

"Esperamos que nos próximos anos nossas trocas comerciais possam chegar a 20, 30 bilhões de dólares, o que ainda seria muito modesto", disse **Paulo Skaf**, presidente da entidade empresarial.

Continuação: Presidente eleito do México pede mais laços comerciais com Brasil

Após sua eleição em julho, Peña Nieto se mostrou partidário de que Brasil e México voltem a avaliar a possibilidade de um acordo de livre-comércio bilateral, um assunto que começou a ser discutido em 1998, mas que nunca deu frutos.

Peña Nieto recordou que a população de Brasil e México juntos é de 300 milhões de pessoas, quase a mesma que a dos Estados Unidos. "Ampliar nosso diálogo comercial, fortalecê-lo e potencializá-lo é conveniente para ambos", disse.

O novo presidente mexicano veio ao Brasil em meio a uma série de visitas latino-americanas, que também contaram com passagens por Guatemala e Colômbia. Após o Brasil, a viagem terá escalas no Chile, Ar-

gentina e Peru.

Peña Neto, um advogado e ex-governador do populoso estado do México, de 46 anos, pertence ao Partido Revolucionário Institucional (PRI), que governou o México durante 71 anos até perder a presidência em 2000. Ele assumirá o cargo em 1º de dezembro e já prometeu, entre outras coisas, enfrentar a violência ligada ao narcotráfico que assola o país.

Fonte: AFP

CNI: medidas do governo melhoram confiança da indústria

Últimas Notícias O avanço da confiança do empresário industrial em setembro mostra que a percepção dos executivos é de que o mercado "parou de piorar" e que as medidas de estímulo do governo aceitam com melhoras para o setor, avalia o gerente de pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI) Renato da Fonseca**. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado nesta quarta-feira pela **CNI**, chegou a 57,4 pontos, alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto.

"O resultado é uma boa notícia e indica recuperação da própria indústria, não só pelo efeito na confiança, como pelo que vai vir depois. À medida que o empresário vai ficando confiante, vai aumentando a disposição de contratar, investir", disse Fonseca, avaliando que o aumento da confiança pode gerar um "movimento positivo" na economia. Segundo ele, a tendência é de expansão do indicador de confiança.

Sazonalmente, o período também é positivo para o setor industrial. "A indústria produz mais em setembro e outubro, é um período positivo. Além disso, o crescimento (da confiança) deve continuar mesmo em dezembro e janeiro, que são meses mais fracos para a indústria, porque há expectativa de reduções de custos", afirmou Fonseca, em referência às recentes medidas do governo federal para estimular a economia.

O gerente de pesquisa da CNI avalia que a confiança

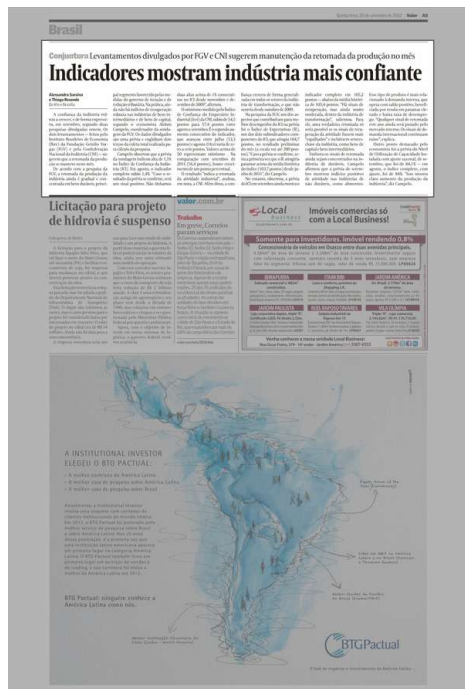
do empresário industrial melhorou também por conta da decisão do governo de reduzir o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e desonerar a folha de pagamentos e o custo da energia para a indústria. "Com esse resultado, o empresário está dizendo o seguinte: o cenário parou de piorar e estamos vendo várias medidas que vão aumentar a **competitividade**", afirmou Fonseca, que completou: "Essas medidas aumentam o ânimo do empresário e, obviamente, o avanço da confiança vai depender muito da evolução das medidas".

Além do andamento dessas medidas e da retomada da economia doméstica, a confiança do empresário depende também do cenário externo, explica Fonseca. Em setembro, o único setor que registrou queda na confiança dos empresários foi o da indústria extrativa: o indicador caiu de 55,8 pontos em agosto para 53,6 em setembro, para o segmento de minerais metálicos. "O mercado asiático é muito importante para o setor de minerais metálicos e estamos vendo sinais de redução de ritmo de crescimento na economia chinesa", exemplificou.

Apesar do otimismo, Fonseca lembra que o movimento é de recuperação da queda da confiança dos industriais. "O índice continua baixo. Enquanto estiver abaixo de 60%, o empresário ainda está pouco confiante", diz. O índice varia de zero a 100. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo. **confirma também**

Indicadores mostram indústria mais confiante

BRASIL



Conjuntura Levantamentos divulgados por FGV e **CNI** sugerem manutenção da retomada da produção no mês

A confiança da indústria voltou a crescer, e de forma expressiva, em setembro, segundo duas pesquisas divulgadas ontem. Os dois levantamentos - feitos pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** - sugerem que a retomada da produção se manteve neste mês.

De acordo com a pesquisa da FGV, a retomada da produção da indústria ainda é gradual e concentrada em bens duráveis, principal segmento favorecido pelas medidas do governo de isenção e de redução tributária. Na prática, ainda não há indícios de recuperação robusta nas indústrias de bens intermediários e de bens de capital, segundo o economista Aloísio Campelo, coordenador da sondagem da FGV. Os dados divulgados são uma prévia e englobam dois terços da coleta total realizada para cálculo da pesquisa.

cni.empauta.com

Campelo observou que a prévia da sondagem indicou alta de 1,1% no Índice de Confiança da Indústria (ICI). Em agosto, o indicador completo subiu 1,4%. Caso o resultado da prévia se confirme, será um sinal positivo. Não tínhamos duas altas acima de 1% consecutivas no ICI desde novembro e dezembro de 2009, afirmou.

O otimismo medido pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) da **CNI**, subiu de 54,5 pontos para 57,4 pontos entre agosto e setembro. É o segundo aumento consecutivo do indicador, que avançou entre julho (53,3 pontos) e agosto. O Icei varia de zero a cem pontos. Valores acima de 50 representam otimismo. Na comparação com setembro de 2011 (56,4 pontos), houve crescimento de um ponto percentual.

O resultado indica a retomada da atividade industrial, avaliou, em nota, a **CNI**. Além disso, a confiança cresceu de forma generalizada em todos os setores da indústria de transformação, o que não ocorria desde outubro de 2009.

Na pesquisa da FGV, um dos aspectos que contribuíram para melhor desempenho do ICI na prévia foi o Índice de Expectativas (IE), um dos dois subindicadores componentes do ICI, que atingiu 104,7 pontos, no resultado preliminar do mês (a escala vai até 200 pontos). Caso a prévia se confirme, seria a primeira vez que o IE atingiria patamar acima da média histórica do índice (103,7 pontos) desde junho de 2011, diz Campelo.

No entanto, observou, a prévia do ICI em setembro ainda mostra o indicador completo em 105,2 pontos - abaixo da média histórica de 105,4 pontos. Há sinais de recuperação, mas ainda muito moderada, dentro da indústria de transformação, salientou. Para ele, uma verdadeira retomada só seria possível se os sinais de recuperação da atividade fossem mais es-

Continuação: Indicadores mostram indústria mais confiante

palhados e incluíssem setores-chave da indústria, como bens de capital e bens intermediários.

Embora os sinais de retomada ainda sejam concentrados na indústria de duráveis, Campelo afirmou que a prévia de setembro mostrou indícios positivos de atividade nas indústrias de não duráveis, como alimentos. Esse tipo de produto é mais relacionado à demanda interna, que opera com saldo positivo, beneficiada por renda em patamar elevado e baixa taxa de desemprego. Qualquer sinal de retomada este ano ainda será puxado pelo mercado interno. Os si-

nais de demanda internacional continuam ruins, explica.

Outro ponto destacado pelo economista foi a prévia do Nível de Utilização de Capacidade Instalada com ajuste sazonal, de setembro, que foi de 84,1% - em agosto, o índice completo, com ajuste, foi de 84%. Isso mostra claro aumento da produção da indústria, diz Campelo.

Melhora na confiança da indústria - Econômico

ECONOMIA

Estímulos

Melhora na confiança da indústria

A perspectiva de recuperação da atividade econômica, puxada inclusive pelas medidas de estímulo adotadas pelo governo, fez com que o otimismo da indústria aumentasse em setembro. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), divulgado ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** chegou a 57,4 pontos, alta de 2,9 pontos frente a agosto e de 1 ponto ante setembro de 2011. Valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo.

EM é finalista

Gladyston Rodrigues, repórter fotográfico do Estado de Minas, é finalista da 11ª edição do Prêmio Massey Ferguson, na categoria fotojornalismo. O trabalho inscrito é relativo à série "Velho Chico, novos rumos", publicada em maio do ano passado e que mostra que o rio da Integração Nacional é o espelho da economia do Brasil. O fotógrafo percorreu 5 mil quilômetros da nascente à foz do São Francisco, passando por cinco estados. O resultado será divulgado em 4 de outubro.

Acordo automotivo

Governo e montadoras conseguiram fechar um acordo para regulamentar o novo regime automotivo que entra em vigor em 2013. O anúncio deve ocorrer hoje e a publicação do decreto com as novas regras, amanhã. Entre as medidas, as empresas concordaram em fazer redução de 12% no consumo atual de combustível. Essa meta terá que ser atingida até 2017, mas as montadoras que se anteciparem ganharão bônus para reduzir a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que vai subir para importadoras e fábricas instaladas no país que não atenderem às novas regras.



Continuação: Melhora na confiança da indústria - Econômico

Novas rotas

A Azul começa a operar no aeroporto da Pampulha a partir de 1º de outubro por meio da Trip, empresa aérea que comprou em maio. Serão quatro voos diários entre a capital mineira e o aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP). Em seu site, a Azul oferece tarifa especial para o trecho a partir de R\$ 79,90.

Indenização

O Banco do Brasil deverá indenizar em R\$ 3 mil uma mulher que esperou por mais de uma hora na fila, em local sem acesso a um banheiro, em agência em Mato Grosso. A decisão divulgada ontem pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) confirma sentença anterior, após o banco recorrer.

Bolsa volta a titubear, contrária exterior e cai 0,25%

ECONOMIA

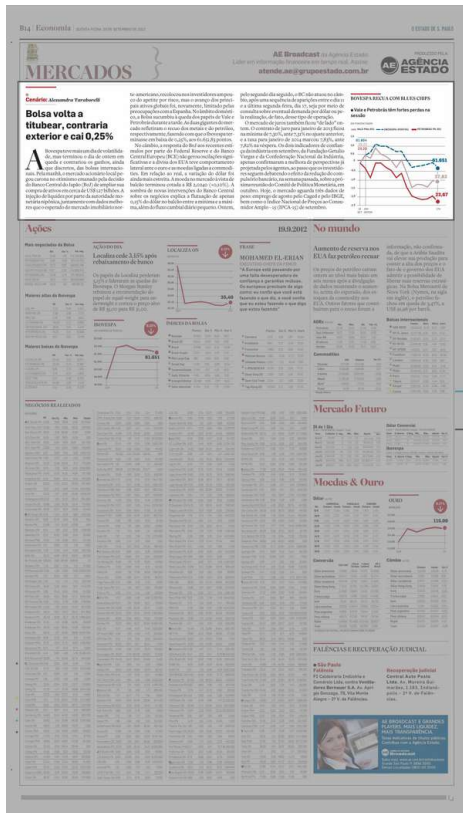
Cenário: Alessandra Taraborelli

A Bovespa teve mais um dia de volatilidade, mas terminou o dia de ontem em queda e contrariou os ganhos, ainda que discretos, das bolsas internacionais.

Pela manhã, o mercado acionário local pegou carona no otimismo emanado pela decisão do Banco Central do Japão (BoJ) de ampliar sua compra de ativos em cerca de US\$ 127 bilhões. A injeção de liquidez por parte da autoridade monetária nipônica, juntamente com dados melhores que o esperado do mercado imobiliário norte-americano, recolocou nos investidores um pouco do apetite por risco, mas o avanço dos principais ativos globais foi, novamente, limitado pelas preocupações com a Espanha. No âmbito doméstico, a Bolsa sucumbiu à queda dos papéis de Vale e Petrobrás durante a tarde. As duas gigantes do mercado refletiram o recuo dos metais e do petróleo, respectivamente, fazendo com que o Ibovespa terminasse em baixa de 0,25%, aos 61.651,83 pontos.

No câmbio, a resposta do BoJ aos recentes estímulos por parte do Federal Reserve e do Banco Central Europeu (BCE) não gerou oscilações significativas e a divisa dos EUA teve comportamento lateral ante o euro e as moedas ligadas a **commodities**.

Em relação ao real, a variação do dólar foi ainda mais estreita. A moeda no mercado à vista de balcão terminou cotada a R\$ 2,0240 (+0,10%). A sombra de novas intervenções do Banco Central sobre os negócios explica a flutuação de apenas 0,15% do dólar no balcão entre a mínima e a máxima, além do fluxo cambial diário pequeno. Ontem, pelo segundo dia seguido, o BC não atuou no câmbio, após uma sequência de aparições entre o dia 11 e a última segunda-feira, dia 17, seja por meio de consulta sobre eventual demanda por dólar ou pela realização, de fato, desse tipo de operação. O mercado de juros



Bovespa recua com Blues Chips

Continuação: Bolsa volta a titubear, contraria exterior e cai 0,25%

também ficou "de lado" ontem.

O contrato de juro para janeiro de 2013 ficou na mínima de 7,30%, ante 7,31% no ajuste anterior, e a taxa para janeiro de 2014 marcou 7,83%, ante 7,82% na véspera. Os dois indicadores de confiança da indústria em setembro, da Fundação Getulio Vargas e da **Confederação Nacional da Indústria**, apenas confirmaram a melhora de perspectivas já projetada

pelos agentes, ao passo que os investidores seguem debatendo o efeito da redução do compulsório bancário, na semana passada, sobre a próxima reunião do Comitê de Política Monetária, em outubro. Hoje, o mercado aguarda três dados de peso: emprego de agosto pelo Caged e pelo IBGE, bem como o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15) de setembro.

Índice de confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média

BRASIL

PESQUISA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (I-cei) cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, 2,9 pontos. Os dados foram divulgados ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

PESQUISA
Índice de confiança da indústria cresce em setembro, mas continua abaixo da média

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (I-cei) cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, 2,9 pontos. Os dados foram divulgados ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

Desigualdade recua de forma acelerada

Medidas e reformas estruturais impulsionam a recuperação da produção industrial...

ENTREVISTA MANOEL REIS Coordenador do Centro de Estudos em Logística e Custos (Cenlog) da CNI

“Espero que o governo não esqueça as hidrovias”

Especialista diz que plano de R\$ 153 bi terá papel fundamental na mudança do transporte e logística, que inclui rodovias, ferrovias e aeroportos.

Manoel Reis 

Uma série de ações do governo deve contribuir na melhoria da logística brasileira, que atualmente é considerada uma das piores do mundo. Segundo o especialista, a infraestrutura de transporte e logística precisa ser melhorada para atrair investimentos estrangeiros e impulsionar o crescimento econômico do país.

Confederação de Fios
 Sindicato de Fios e Têxteis, com representantes de mais de 120 empresas, realiza reunião em Brasília para discutir a situação da indústria têxtil e de confecções. O presidente do sindicato, Manoel Reis, destacou a importância da indústria para a geração de empregos e a necessidade de políticas públicas que favoreçam o setor.

À frente brasileira
 O Brasil é o país mais desenvolvido da América Latina, segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Organização das Nações Unidas (ONU). No entanto, o país ainda enfrenta desafios significativos em termos de infraestrutura, educação e saúde, o que impede o pleno aproveitamento de seu potencial econômico.

Qual é o estado da obra do plano de logística?
 O plano de logística do governo prevê investimentos de R\$ 153 bilhões em infraestrutura de transporte e logística até 2023. O plano inclui a construção de rodovias, ferrovias, aeroportos e portos, além da modernização da infraestrutura existente. Segundo especialistas, a implementação do plano será um desafio significativo, dada a complexidade das obras e a necessidade de recursos humanos e financeiros adicionais.

Como a nova legislação de transporte rodoviário de carga é promissora?
 A nova legislação de transporte rodoviário de carga prevê a redução da carga tributária e a simplificação dos procedimentos administrativos. Essas medidas são consideradas promissoras para estimular o comércio exterior e melhorar a competitividade das empresas do setor.



Indústria mais confiante

ECONOMIA



Índices da **CNI** e da FGV apontam melhora das expectativas graças a medidas de estímulo e encomendas para o fim de ano

VICTOR MARTINS

Diante dos estímulos dados pelo governo à indústria, a confiança do empresário começa a apresentar os primeiros sinais de recuperação. Duas pesquisas divulgadas ontem, uma da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e outra da Fundação Getúlio Vargas (FGV), mostram que houve uma ligeira melhora nas expectativas, porém, elas ainda permanecem abaixo da média histórica. Além dos incentivos patrocinados pelo Palácio do Planalto, os industriais comemoram a chegada dos pedidos de fim de ano. Segundo eles, o segundo semestre é sempre mais pujante que o primeiro e já está proporcionando novo

ânimo ao setor.

Pelos números da **CNI**, a confiança do industrial cresceu 2,9 pontos entre agosto e setembro, o que levou o indicador aos 57,4 pontos. Semelhante a um termômetro, sempre que esse índice fica acima de 50, significa que o empresário está confiante. "Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro", explica **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**.

A percepção dos empresários perante a economia e o próprio negócio mudou depois das medidas de desconto de Imposto sobre Produtos Industrializados (I-PI) para veículos, da redução da conta de energia para grandes consumidores e para as famílias e da desoneração das folhas de pagamento. Ficou claro para os industriais que o governo está disposto a impedir que o segmento afunde ainda mais. Os anúncios de investimentos em infraestrutura também renovaram o fôlego dos empresários, que esperam diminuir o peso do Custo Brasil sobre seus produtos quando essas aplicações se tornarem maduras.

"No momento em que o governo começa a tomar medidas que aumentam a **competitividade**, o empresário industrial passa a acreditar na capacidade de crescer", argumentou Fonseca. Os industriais, apesar da melhora nas expectativas, ainda se mostram preocupados com a concorrência dos importados. Nem o dólar acima de R\$ 2 tem sido suficiente para deixar a produção nacional mais competitiva que os itens da China e dos Estados Unidos.

Na prévia de setembro do indicador da FGV, a confiança avançou 1,1% frente a agosto. O número, porém, ainda permaneceu abaixo da média histórica. O índice que mede as expectativas em relação ao futuro também melhorou, subiu 1,6% no período. O que le-

Continuação: Indústria mais confiante

Jarbas Oliveira/Esp. CB/D.A. Press - 22/7/11



Números mostram ânimo maior, mas ainda abaixo da média histórica

tentativa de votação deve ser feita apenas em 7 de outubro.

va em conta a situação atual do negócio também cresceu, registrou alta de 0,7%. A pesquisa ainda observou quanto da força de produção da indústria está em uso no país, um indicador que é chamado de Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci), cuja taxa aumentou 0,1 ponto percentual, passou de 84% em agosto para 84,1% em setembro, o mesmo patamar de julho de 2011. A despeito do incremento, ainda há, segundo analistas, bastante espaço para ampliar a produção sem novos investimentos.

Obras ameaçadas

Foi cancelada ontem, por falta de quórum, a reunião da Comissão Mista de Orçamento (CMO) que iria votar projetos de crédito extraordinário (PLNs) e duas medidas provisórias (572 e 573 de 2012) que liberam recursos adicionais para diversos ministérios e programas de governo. O presidente da comissão, deputado Paulo Pimenta (PT-RS), afirmou que a falta de votações já está afetando a continuidade de programas e obras do governo federal. Uma nova

CNI vê melhora da confiança

INDÚSTRIA

INDICADOR

Brasília Ó índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, chegou a 57,4 pontos, alta de 2,9 pontos em relação ao Icei de agosto. Em nota, a **CNI** avalia que o resultado indica que o "otimismo do empresário aumenta e aponta recuperação da indústria". Os dados foram coletados entre 3 e 14 de setembro.

INDÚSTRIA | Brasília, 20 de setembro de 2012 | DCI

Brinquedos e roupas lideram intenção de compra no IEC

Para setembro, 27% dos consumidores planejam comprar mais brinquedos e roupas, segundo o Índice de Expectativas de Consumo (IEC) divulgado ontem pela CNI. O índice, que mede a intenção de compra dos consumidores, chegou a 107,4 pontos em setembro, alta de 1,5 ponto em relação ao mês anterior. O IEC é composto por sete setores: eletrônicos, brinquedos, roupas, alimentos, bebidas, serviços e outros. Os dados foram coletados entre 3 e 14 de setembro.

Setor prevê aumento de participação da produção nacional neste ano

Fabricantes têm pedidos até 20% maiores para Dia da Criança 2012

Produtores como Brinquedo, Brinquedo, Galvão e Cerveja e a Importadora Lego relatam aumento de vendas em relação a 2011. O setor espera um avanço de 14% de faturamento anual.

Produção de veículos cresce 1,2% em agosto

Associação Brasileira de Veículos Automotores (ABRVEA) divulgou que a produção de veículos automotores cresceu 1,2% em agosto em relação ao mesmo mês de 2011. O total foi de 107,4 mil unidades, contra 105,9 mil em agosto de 2011. O crescimento foi registrado em todos os segmentos: automóveis (1,2%), caminhões (1,2%) e motocicletas (1,2%).

Setor deve receber 25% a mais do BNDES e chegar a R\$ 10 bilhões

O volume de recursos a serem injetados pelo BNDES no setor de infraestrutura deve chegar a R\$ 10 bilhões, segundo o presidente da Associação Brasileira de Infraestrutura (ABRINFRA), Roberto Campos Neto. O setor deve receber 25% a mais do que em 2011, quando foram injetados R\$ 8 bilhões.

México quer mais acordos com o Brasil

O México quer estabelecer mais acordos comerciais com o Brasil, segundo o presidente da Associação Mexicana de Comércio Exterior (AMCEX), Carlos Salazar. O México é o maior parceiro comercial do Brasil no continente americano.

Produção registrada em agosto é a pior do ano

A produção registrada em agosto foi a pior do ano, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O total foi de 107,4 bilhões de reais, contra 105,9 bilhões em agosto de 2011. O crescimento foi registrado em todos os setores: indústria (1,2%), comércio (1,2%) e serviços (1,2%).

Indústria confiante

Diante dos estímulos dados pelo governo à indústria, a confiança do empresário começa a apresentar os primeiros sinais de recuperação. Duas pesquisas divulgadas ontem, uma da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e outra da Fundação Getúlio Vargas (FGV), mostram que houve uma ligeira melhora nas expectativas, porém, elas ainda permanecem abaixo da média histórica. Além dos incentivos patrocinados pelo Palácio do Planalto, os industriais comemoram a chegada dos pedidos de fim de ano. Segundo eles, o segundo semestre é sempre mais pujante que o primeiro e já está proporcionando novo ânimo ao setor.

Pelos números da **CNI**, a confiança do industrial cresceu 2,9 pontos entre agosto e setembro, o que levou o

indicador aos 57,4 pontos. Semelhante a um termômetro, sempre que esse índice fica acima de 50, significa que o empresário está confiante. "Estamos em período tradicionalmente de atividade industrial mais alta, em que se começa a produzir mais para o fim do ano. O pico é em outubro, indo até novembro", explica **Renato da Fonseca**, gerente de pesquisa da **CNI**.

Na prévia de setembro do indicador da FGV, a confiança avançou 1,1% frente a agosto. O número, porém, ainda permaneceu abaixo da média histórica. O índice que mede as expectativas em relação ao futuro também melhorou, subiu 1,6% no período. (Do Correio Braziliense)

Medidas do governo melhoram confiança

São Paulo O avanço da confiança do empresário industrial setembro mostra que a percepção dos executivos é de que o mercado "parou de piorar" e que as medidas de estímulo do governo acenam com melhoras, avalia o gerente de pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Renato da Fonseca**. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de setembro, divulgado ontem pela **CNI**, chegou a 57,4 pontos, alta de 2,9 pontos em relação a agosto.

"O resultado é uma boa notícia e indica recuperação da própria indústria, não só pelo efeito na confiança, como pelo que vai vir depois. À medida que o empresário vai ficando confiante, vai aumentando a disposição de contratar, investir", disse Fonseca, avaliando que o aumento da confiança pode gerar um "movimento positivo" na economia.

Sazonalmente, o período também é positivo para o setor industrial. "A indústria produz mais em setembro e outubro, é um período positivo. Além disso, o crescimento (da confiança) deve continuar mesmo

em dezembro e janeiro, que são meses mais fracos para a indústria, porque há expectativa de reduções de custos", afirmou Fonseca, em referência às recentes medidas do governo federal para estimular a economia.

IPI

O gerente de pesquisa da CNI avalia que a confiança do empresário industrial melhorou também por conta da decisão do governo de reduzir o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e desonerar a folha de pagamentos e o custo da energia para a indústria. "Com esse resultado, o empresário está dizendo o seguinte: o cenário parou de piorar e estamos vendo várias medidas que vão aumentar a **competitividade**", afirmou Fonseca.

Além do andamento dessas medidas e da retomada da economia doméstica, a confiança do empresário depende também do cenário externo, explica Renato da Fonseca.

Pesquisas apontam retomada da confiança na indústria

CHAMADA DE CAPA



A confiança do empresário começa a apresentar os primeiros sinais de recuperação. Duas pesquisas divulgadas ontem, uma da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e outra da Fundação Getúlio Vargas (FGV), mostram que houve ligeira melhora nas expectativas, embora elas ainda permanecem abaixo da média histórica. Os anúncios de investimentos em infraestrutura também renovaram o fôlego dos empresários, que esperam diminuir o peso do Custo Brasil sobre seus produtos quando essas aplicações se tornarem maduras. Além dos incentivos, os industriais comemoram a chegada dos pedidos de fim de ano. Pelos números da **CNI**, a confiança cresceu 2,9 pontos de agosto a setembro, o que levou o indicador aos 57,4 pontos. Semelhante a um termômetro, sempre que esse índice fica acima de 50 significa que o empresário está confiante. Na prévia de setembro do indicador da FGV, a confiança avançou 1,1% frente a agosto.

O índice que mede as expectativas em relação ao futuro também melhorou, avançando 1,6% no período. A-3

Injustificável

PARABÓLICA

Assembleia

No afã de tentar justificar o injustificável, o presidente da Assembleia Legislativa, Valdir Rossoni (PSDB), defendeu ontem a decisão de suspender os trabalhos até a eleição, alegando que não querer que os parlamentares participem da disputa política municipal seria antidemocrático. Ocorre que ninguém está proibindo os deputados de participar da campanha. O que não significa que, para isso, eles tenham que deixar de cumprir com a obrigação de comparecer às sessões da Casa. Afinal, elas ocorrem apenas às segundas, terças e quartas. E eles poderiam, perfeitamente, fazer campanha nos demais dias da semana. Além disso, deputado não é eleito e pago regamente para fazer campanha, e sim para cumprirem com sua responsabilidade no Legislativo.

Mais do mesmo

Seriam cômicos, não fossem ridículos, os ataques de Rossoni à imprensa por conta dos questionamentos ao "recesso branco". O parlamentar chegou a dizer que os jornalistas teriam "trauma", porque gostariam de ser deputados, mas não têm votos para isso. Rossoni gosta de posar de democrata, mas na verdade reage como todo político que é confrontado pela imprensa, tentando desqualificar o trabalho de quem o questiona.

Engana que eu gosto

Rossoni também negou que tenha sofrido pressões para adotar o "recesso branco", no momento em que busca mais dois anos de mandato na presidência da Casa. Pura balela. Até as pedras do Centro Cívico sabem que, neste momento, tudo o que o tucano não quer é contrariar os interesses dos colegas. Por isso, está disposto a assumir o desgaste de uma medida obviamente impopular como essa.

Uma das principais responsabilidades dos deputados é fiscalizar as contas públicas. Ontem, mais uma vez, porém, poucos parlamentares demonstraram interesse na audiência pública com o secretário da Fazenda, Luiz Carlos Hauly, relativa à contabilidade do governo nos dois primeiros quadrimestres do ano.

O deputado Tadeu Veneri (PT) questionou Hauly sobre os investimentos em segurança pública e sobre gastos com benefícios para cargos comissionados. Veneri pediu informações ao secretário sobre a despesa de R\$ 10 milhões nos oito meses correspondentes a "Prêmios Quotas de Produtividade acumulada em Cargos Comissionados". O secretário respondeu que não dispunha de detalhes sobre esses gastos, mas que as dúvidas podem ser elucidadas por meio de pedidos de informações. Veneri afirmou que irá apresentar o pedido em plenário. Também chamou a atenção do deputado a execução do orçamento para a construção de novos prédios para a área de segurança. Até agora, o governo gastou cerca de R\$ 6,07 milhões nesta área. "Só a construção do Instituto Médico Legal (IML) está orçada em R\$ 15 milhões", lembrou.

O governador Beto Richa (PSDB) sancionou projeto aprovado pela Assembleia que regulamenta a oferta de "couvert" em restaurantes, bares, lanchonetes e estabelecimentos similares no Paraná. A Lei dispõe que os estabelecimentos comerciais que adotam o sistema devem informar clara e objetivamente em seus cardápios o preço e a composição dos produtos disponibilizados neste tipo de oferta, facultando-se aos clientes a aceitação ou não do serviço e evitando-se, assim, quaisquer cobranças indevidas.

Inversão de valores

Secretário Nacional de Comunicação do PT, o deputado federal paranaense André Vargas perdeu uma grande oportunidade de ficar calado. Classificou co-

Continuação: Injustificável

mo "risco para a democracia" o fato do julgamento do mensalão pelo Supremo Tribunal Federal ser transmitido ao vivo. Risco para a democracia foi o comportamento da cúpula do PT e do governo Lula, que passou anos fazendo discurso de defesa da ética e, ao chegar ao poder, adotou as mesmas práticas que antes condenava, colaborando para o descrédito da atividade política no País.

A Justiça Eleitoral do município de Manguairinha, na região centro-sul paranaense, julgou procedentes duas ações eleitorais contra um candidato à Prefeitura neste mês de setembro, cassando o registro de candidatura do concorrente em uma e impondo-lhe multa na outra. Miguel Carlos Rodrigues de Aguiar, da coligação "Governando com o Povo" (PMDB, PT-B, PSC, PPS, DEM e PSB), foi alvo inicialmente de uma Ação de Investigação Judicial Eleitoral proposta por outro candidato à Prefeitura, Albari Guimorvam Fonseca dos Santos. Além de Miguel, foram acionados também Darci Prusch, seu vice, e seus sócios na Rádio Araucária AM de Manguairinha. De acordo com a ação, que teve parecer favorável do Ministério Público do Paraná, o investigado teria praticado abuso de poder econômico ao realizar maciça propaganda antecipada na referida rádio, "de maneira grave a ponto de desequilibrar o pleito eleitoral". A Justiça, neste caso, julgou parcialmente procedente a ação, reconhecendo abuso dos meios de comunicação em favorecimento de determinado candidato, deixando de dar tratamento igualitário aos demais, com influência no pleito eleitoral.

Publicidade infantil

O Procon-SP multou 18 marcas, incluindo Sadia, McDonald's, Nestlé e Mattel, por cometerem abusos na publicidade com o público infantil. As autuações, so-

mas, ultrapassaram R\$ 13 milhões. Nove das 18 multas ainda estão em esfera administrativa. Outras sete estão na Justiça. Apenas uma já foi paga e outra está em execução. Abaixo as três principais multas

Mattel

R\$ 814 mil por anunciar bonecos e outros brinquedos que davam a entender que seus movimentos eram realizados sozinhos

McDonald's

R\$ 3,1 milhões por oferecer brinquedos de brinde na compra de lanches

R\$ 2,4 milhões por oferecer brinquedos de brinde na compra de lanches Em Alta

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (I-cei) cresceu um ponto em setembro, na comparação com o mesmo mês do ano passado. Chegou a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano, o aumento foi mais expressivo: 2,9 pontos. Os dados foram divulgados ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

Em baixa

A votação do projeto de lei que institui o marco civil da internet, prevista para ontem, foi adiada para depois das eleições municipais. O relator do projeto na comissão especial, deputado Alessandro Molon (P-T-RJ), propôs o adiamento da votação após ser informado de que seriam apresentados votos em separado ao seu parecer.

Pacotes animam empresários, diz CNI

BRASIL

A perspectiva de recuperação da atividade econômica, puxada inclusive pelas medidas de estímulo adotadas pelo governo, fizeram com que o otimismo do empresário industrial aumentasse no mês de setembro. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), divulgado ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** chegou a 57,4 pontos, uma alta de 2,9 pontos em relação a agosto e de 1 ponto na comparação com setembro do ano passado.

O índice varia de zero a 100. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo. Os dados foram coletados entre os dias 3 e 14 de setembro.

"O resultado é uma boa notícia e indica recuperação da própria indústria, não só pelo efeito na confiança, como pelo que vai vir depois. À medida que o empresário vai ficando confiante, vai aumentando a disposição de contratar, investir", disse o gerente de Pesquisa da **CNI, Renato da Fonseca**, avaliando que o aumento da confiança pode gerar um "movimento positivo" na economia. Segundo ele, a ten-

dência é de expansão do indicador de confiança.

O gerente de pesquisa da **CNI** avalia que a confiança do empresário industrial melhorou também por conta da decisão do governo de reduzir o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e desonerar a folha de pagamentos e o custo da energia para a indústria. "Com esse resultado, o empresário está dizendo o seguinte: o cenário parou de piorar e estamos vendo várias medidas que vão aumentar a **competitividade**", afirmou Fonseca, que completou: "Essas medidas aumentam o ânimo do empresário e, obviamente, o avanço da confiança vai depender muito da evolução das medidas".

A **CNI** afirma que o Icei cresceu de forma generalizada em setembro, ou seja, nas indústrias da construção, extrativa e de transformação. A confederação destaca também que "o aumento da confiança em todos os setores da indústria de transformação não ocorria desde outubro de 2009".

(AE)

Bolsa volta a titubear, contraria exterior e cai 0,25%

ECONOMIA

ALESSANDRA TARABORELLI - O Estado de S.Paulo

Cenário:

A Bovespa teve mais um dia de volatilidade, mas terminou o dia de ontem em queda e contrariou os ganhos, ainda que discretos, das bolsas internacionais. Pela manhã, o mercado acionário local pegou carona no otimismo emanado pela decisão do Banco Central do Japão (BoJ) de ampliar sua compra de ativos em cerca de US\$ 127 bilhões. A injeção de liquidez por parte da autoridade monetária nipônica, juntamente com dados melhores que o esperado do mercado imobiliário norte-americano, recolocou nos investidores um pouco do apetite por risco, mas o avanço dos principais ativos globais foi, novamente, limitado pelas preocupações com a Espanha. No âmbito doméstico, a Bolsa sucumbiu à queda dos papéis de Vale e Petrobrás durante a tarde. As duas gigantes do mercado refletiram o recuo dos metais e do petróleo, respectivamente, fazendo com que o Ibovespa terminasse em baixa de 0,25%, aos 61.651,83 pontos.

No câmbio, a resposta do BoJ aos recentes estímulos por parte do Federal Reserve e do Banco Central Europeu (BCE) não gerou oscilações significativas e a divisa dos EUA teve comportamento lateral ante o euro e as moedas ligadas a commodities. Em relação

ao real, a variação do dólar foi ainda mais estreita. A moeda no mercado à vista de balcão terminou cotada a R\$ 2,0240 (+0,10%). A sombra de novas intervenções do Banco Central sobre os negócios explica a flutuação de apenas 0,15% do dólar no balcão entre a mínima e a máxima, além do fluxo cambial diário pequeno. Ontem, pelo segundo dia seguido, o BC não atuou no câmbio, após uma sequência de aparições entre o dia 11 e a última segunda-feira, dia 17, seja por meio de consulta sobre eventual demanda por dólar ou pela realização, de fato, desse tipo de operação.

O mercado de juros também ficou "de lado" ontem. O contrato de juro para janeiro de 2013 ficou na mínima de 7,30%, ante 7,31% no ajuste anterior, e a taxa para janeiro de 2014 marcou 7,83%, ante 7,82% na véspera. Os dois indicadores de confiança da indústria em setembro, da Fundação Getulio Vargas e da Confederação Nacional da Indústria, apenas confirmaram a melhora de perspectivas já projetada pelos agentes, ao passo que os investidores seguem debatendo o efeito da redução do compulsório bancário, na semana passada, sobre a próxima reunião do Comitê de Política Monetária, em outubro. Hoje, o mercado aguarda três dados de peso: emprego de agosto pelo Caged e pelo IBGE, bem como o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15) de setembro.

Índice de confiança da indústria cresce apesar de cautela

ECONOMIA

Um dos setores mais otimistas é o farmacêutico, com 62 pontos em setembro. O índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) aumentou 2,9 pontos em setembro sobre agosto, quando havia sido de 54,5 pontos, segundo balanço da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. No Paraná, o cenário é um pouco mais otimista, mas, ainda assim, é de cautela diante da nebulosidade dos próximos seis meses, informa a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

Apesar das medidas do governo federal, como desoneração da folha de pagamento de novos setores e redução do custo da tarifa de energia elétrica, a elevação para 57,4, um ponto maior do que no mesmo mês do ano passado, está pouco acima da média. Como o índice varia de zero a cem, a confiança ainda é mediana quando comparada, por exemplo, com os 68,5 pontos de janeiro de 2010, diz o economista Roberto Zurcher, da Fiep. "E na época era logo depois da grande crise mundial", diz.

O indicador está abaixo da média histórica, de 59,5. Zurcher explica que um dos motivos é que as medidas do governo passam a valer a partir de janeiro de 2013, período ainda distante para o empresário antever uma evolução e investir na produção. "Apesar disso, as medidas sempre dão um ânimo e este índice reflete também o que se espera do primeiro trimestre do ano que vem", conta o economista.

A empresária Luciana Bechara, proprietária da fábrica de vestuário infantil Be Little e presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Curitiba, vê o setor como apreensivo neste ano. Ela conta que, desde meados de 2011, houve queda no crescimento do setor, sem recuperação no primeiro semestre. "Houve diminuição nas vendas de agosto e isso se ref-

lete agora. Sinto o consumidor mais restritivo, comprando apenas o que realmente precisa", afirma.

Luciana considera que as medidas do governo para 2013 animam, mas vê setores como o automotivo sob maior otimismo, principalmente pelos resultados diante da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Zurcher alerta ainda que há influência de questões sazonais para a maior confiança, pela proximidade das festas de fim de ano.

Paraná

Sem índices divididos por estados, o balanço mostra que a Região Sul teve uma das melhores recuperações de otimismo em setembro, ao bater em 56 pontos. O número no mês anterior era de 51,6, o menor entre as cinco regiões do País. Zurcher conta que o Paraná apresenta um otimismo maior do que os outros estados do Sul, de modo geral, porque tem recebido investimentos maiores do que outras regiões. Porém, ele lembra que questões como o endividamento dos consumidores, os estoques e a sobra da inflação deixam o clima nebuloso para os empresários em qualquer lugar.

O balanço aponta ainda que o segmento mais otimista é o farmacêutico, com 62 pontos em setembro, quando em agosto estava com 55,7. O menos é o setor de manutenção e reparação, que passou de 44,1 para 45,6 entre os dois meses. Foram consultadas 2.458 empresas, das quais 885 pequenas, 945 médias e 628 grandes. Os dados foram coletados entre 3 e 14 de setembro.

Fábio Galiotto

Reportagem Local

Tim inaugura novo centro este mês

BREVES

DISTRIBUIÇÃO

A TIM inaugura este mês um novo centro de distribuição (CD) no Ceará. O novo empreendimento, com uma área de 577m², permitirá à empresa reduzir em mais de 80% o tempo de atendimento às demandas por aparelhos e chips da operadora nos mais diversos segmentos de atuação, tanto na capital quanto no interior cearense.

EM AGOSTO

Telefonia móvel chega a 257,90 milhões de linhas

O Brasil fechou agosto de 2012 com 257,90 milhões de linhas ativas na telefonia móvel e teledensidade de

131,16 acessos por 100 habitantes. Houve 1,49 milhão de novas habilitações, o que representa um crescimento de 0,58% no mês. Os terminais 3G (banda larga móvel) totalizaram 56,08 milhões de acessos.

Confiança cresce

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (I-cei) cresceu um ponto em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 57,4 pontos. Em relação a agosto deste ano o aumento foi mais expressivo, 2,9 pontos. Os dados foram divulgados pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

Cenário menos nebuloso

NEGÓCIOS

A inflação está dentro dos parâmetros, definidos pelo teto da meta, a confiança da indústria e de outros setores voltando a subir e as medidas de incentivo fiscal, incluindo a redução da tarifa de energia, para 2013, já com efeitos a partir de agora. É esse o quadro que o governo está trabalhando para alavancar o PIB no último trimestre do ano. Ontem, a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, revelou que o otimismo do empresário aumenta e aponta recuperação da indústria. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) cresceu 2,9 pontos em setembro e atinge 57,4 pontos. É o segundo mês seguido de alta do indicador, portanto, os empresários brasileiros estão mais otimistas.

QUEDA

Na segunda prévia de setembro, a inflação pelo IGP-M desacelera para 0,84%. O segundo índice em desaceleração nos últimos dias. No mesmo período em agosto o índice foi de 1,38%, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas. O indicador serve de referência para o reajuste de contratos, como os de aluguel. Com o resultado preliminar o IGP-M acumula alta de 7,93% em 12 meses e de 6,95% no ano.

Construção (I)

Em agosto, as vendas da indústria brasileira de materiais de construção cresceram 1,7% em agosto, em relação a igual período do ano passado, segundo a Abramat, entidade que representa o setor. O resultado representou uma melhora em relação a julho, quando as vendas haviam ficado praticamente estáveis na comparação com julho de 2011.

Construção (II)

A Cooperativa da Construção Civil do Rio Grande do Norte (Coopercon) intermediou uma compra de dez elevadores da coreana Hyundai, para construtoras do

RN. Segundo o presidente da cooperativa, Marcus Antonio Aguiar, outras negociações com fornecedores de material e equipamentos estão sendo feitas para baratear o custo das obras.

AGÊNCIAS

Além das novas agências bancárias, a Previdência Social prevê a inauguração de onze novas agências no Estado, até o fim do ano. Vai melhorar o atendimento e oferecer maior comodidade aos beneficiários, Reciclagem empresarial

Empresários potiguares do setor de supermercado estão em São Paulo, na 46ª Convenção da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), o mais importante encontro de líderes do setor supermercadista brasileiro. Este ano, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) divulga uma lista de produtos da agricultura familiar selecionados e aptos para irem às prateleiras dos supermercados. Já os presidentes da Federação das Indústrias do RN (Fiern), Amaro Sales e do Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do RN, Tennyson Brito, participam em Munique, Alemanha, da IBA 2012 - Feira Internacional do Mercado Mundial de Panificação e Confeitaria, que acontece até amanhã (21). É considerada a maior feira de panificação e confeitaria do mundo.

SIMPÓSIO

Hoje e amanhã (20 e 21), Natal sediará o 4º Simpósio dos Corretores de Seguros do RN, no hotel Pestana Natal. O objetivo é aprimorar os conhecimentos debatendo o tema: "Crescendo com as mudanças, aproveitando oportunidades". A palestra de abertura terá como tema: "RC do Corretor de Seguros a Luz do novo Código Civil", e será ministrada por José Augusto Delgado, ministro aposentado do STJ.

Continuação: Cenário menos nebuloso

1

A presidente da Fapern, Maria Bernadete Cordeiro, assinou acordo de cooperação com a Cape, de R\$ 23 milhões, para o fortalecimento da pós-graduação no estado. A aplicação dos recursos será nos próximos cinco anos, em bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, além de bolsas de residência para alunos de graduação dos cursos de tecnologia da informação e comunicação e das engenharias.

2

A Petrobras lança três seleções públicas para projetos sociais e ambientais, onde pretende investir, em dois anos, cerca de R\$ 247 milhões, nas duas áreas. As seleções públicas do Programa Petrobras Ambiental e do Programa de Desenvolvimento & Cidadania terão R\$ 102 milhões para patrocínio a projetos ambientais e R\$ 145 milhões para projetos sociais. As inscrições podem ser feitas até 18 de novembro pelo site www.petrobras.com.br/pt/meio-ambiente-e-3

O sorgo sacarino na produção de bioetanol foi tema de um seminário na Ceres Sementes, em São Paulo, com a participação da Embrapa, selando uma parceria para desenvolver o sorgo sacarino no Brasil. A Ceres trouxe ao País uma nova tecnologia, atrelada à produção de etanol, que tem como matriz energética a planta de sorgo sacarino, cujo processamento ocor-

re na entressafra de cultura da cana-de-açúcar. **PARCERIA**

O Banco do Nordeste e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) firmaram acordo de cooperação técnica que prevê US\$ 1 milhão em recursos para elaboração de um Plano Diretor de Investimentos. O objetivo é identificar e resolver gargalos, através de futuros financiamentos de projetos estruturantes. Um fundo de cooperação técnica auxiliará a preparação, o desenho e o desenvolvimento do Programa de Desenvolvimento Produtivo da Região Nordeste (Prodepro).

PARTICIPAÇÃO

O Polo Turístico Praia da Costeira apresenta hoje (20), no 38º Encontro Comercial Braztoa (Associação Brasileira das Operadoras de Turismo), Natal como novo destino. Os hotéis que compõem o polo mostrarão que Natal vai além de sol e mar. O Parque das Dunas será incorporado como um dos principais atrativos da cidade.

GREVES

As paralisações se espalham novamente pelo País, com prejuízo à população. A dos bancários deve se prolongar até a próxima semana. Tem ameaças de outros segmentos do serviço público.

Empresários da indústria estão mais otimistas

ECONOMIA

Brasília e São Paulo (AE e ABr) - A perspectiva de recuperação da atividade econômica, puxada por fatores como as medidas de estímulo adotadas pelo governo, fizeram com que o otimismo do empresário industrial aumentasse no mês de setembro. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), divulgado ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, chegou a 57,4 pontos, uma alta de 2,9 pontos em relação a agosto e de 1 ponto na comparação com setembro do ano passado. Mesmo com a melhora, o indicador segue abaixo da média histórica, que é 59,5.

O índice varia de zero a 100. Nessa escala, valores abaixo de 50 pontos representam pessimismo e indicadores acima de 50 pontos significam otimismo. Os dados foram coletados entre os dias 3 e 14 de setembro.

"O resultado (mais recente) é uma boa notícia e indica recuperação da própria indústria, não só pelo efeito na confiança, como pelo que vai vir depois. À medida que o empresário vai ficando confiante, vai aumentando a disposição de contratar, investir", disse o gerente de Pesquisa da **CNI, Renato da Fonseca**, avaliando que o aumento da confiança pode gerar um "movimento positivo" na economia. Se-

gundo ele, a tendência é de expansão do indicador de confiança

De acordo com Fonseca, as medidas do governo de incentivo ao consumo e à redução do custo de produção - prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tarifas de energia mais baratas e desoneração da folha de pagamento - tiveram influência na percepção do empresário, mesmo que algumas delas estejam previstas para entrar em vigor somente a partir de 2013. A proximidade do Natal também teria contribuído para melhorar a confiança da indústria. "Com esse resultado, o empresário está dizendo o seguinte: o cenário parou de piorar e estamos vendo várias medidas que vão aumentar a **competitividade**", afirmou Fonseca, que completou: "Essas medidas aumentam o ânimo do empresário e, obviamente, o avanço da confiança vai depender muito da evolução das medidas".

A **CNI** afirma que o Icei cresceu de forma generalizada em setembro, ou seja, nas indústrias da construção, extrativa e de transformação, com exceção do setor de minerais metálicos. **Renato da Fonseca** afirma que os motivos do recuo nessa área específica são "fatores externos e a desaceleração da economia asiática".